

Inês Isabel Florindo Lopes

O Real Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa

As pinturas murais: História, Conservação e Restauro

TOMO II

Orientador: Arquitecta Irene Frazão

Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e
Paisagístico

Universidade de Évora – 2008

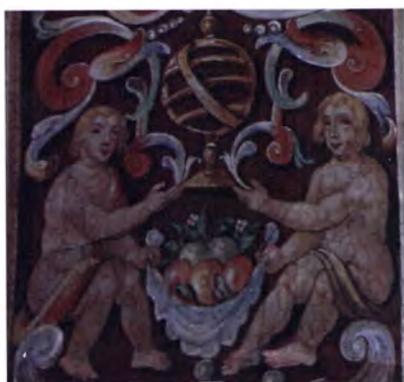
Inês Isabel Florindo Lopes



O Real Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa

As pinturas murais: História, Conservação e Restauro

Tomo II



Orientador: Arquitecta Irene Frazão

Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico

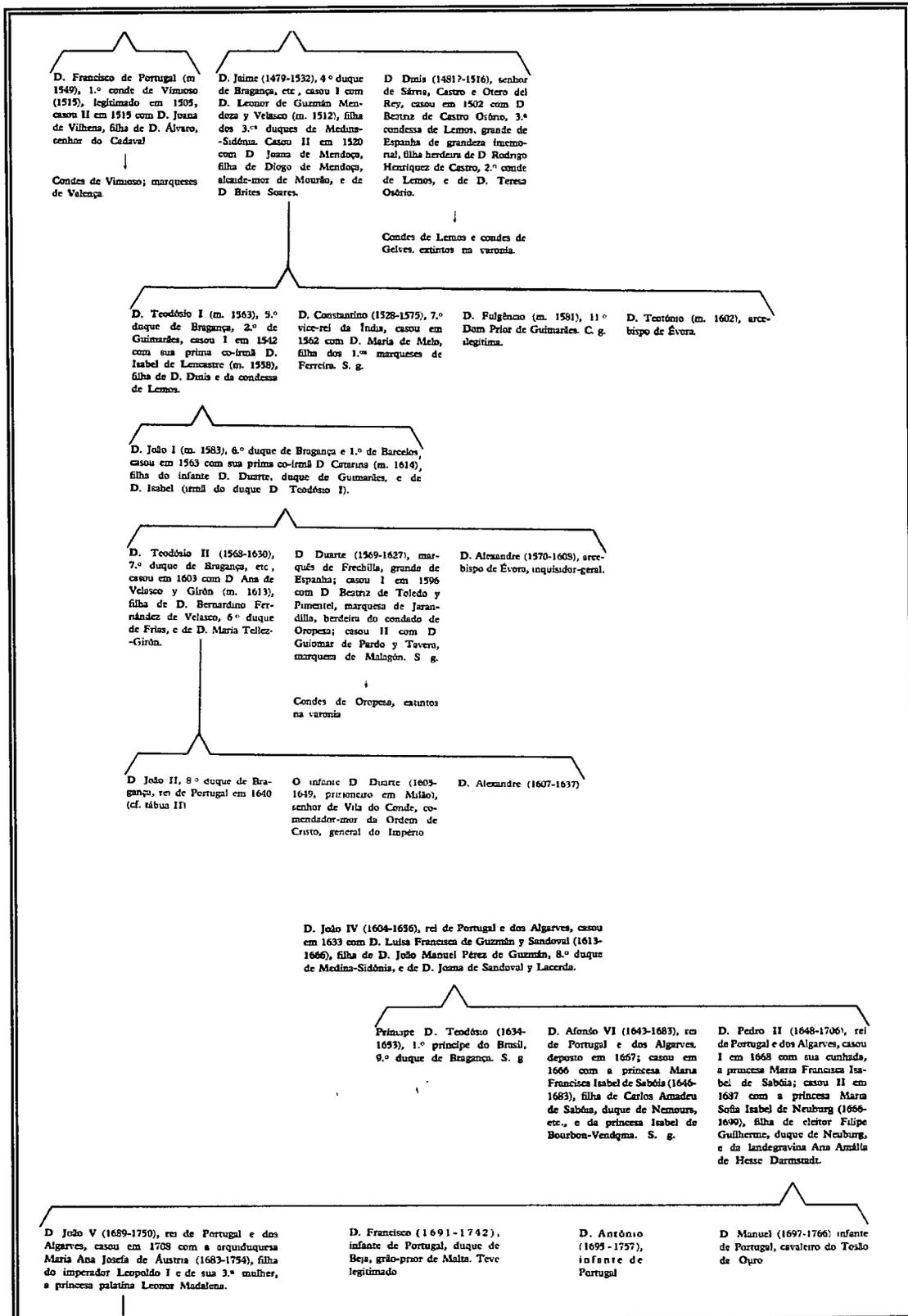


Universidade de Évora – 2008

Sub capa, em cima da esquerda para a direita: pormenor decorativo da cúpula da Capela-mor – vaso com flores enrolamentos suspensos por laçadas de fitas; pormenor da representação da Justiça, virtude cardeal, representada na abóbada da nave da Igreja; pormenores da cena “Núpcias do filho presididas pelo pai”

Sub capa, em baixo da esquerda para a direita: pormenor da abóbada da nave da Igreja – putti que seguram esfera armilar e frutos; pormenor da cena do coro-baixo. “Visão de João na Ilha de Patmos”; pormenor do ante coro-baixo – S. Bento.

Árvore Genealógica da Casa de Bragança



Quadro 1. Árvore Genealógica da Casa de Bragança. Fonte: Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Vol. 4. Verbo. pp. 1278-1279

As reformadoras do convento

Quadro cronológico. As reformadoras do convento		
Ano	Religiosas	Observações
(1ª) 1533	Madre Soror Isabel de Jesus	1ª Abadessa pela regra de Santa Clara das urbanas
(2ª). 1548	Madre Soror Catarina de Madre de Deus	1550 - 1ª Reformadora da observância
(3ª) 1555	Madre Soror Maria da Cruz	2ª Reformadora da observância
(4ª) 1582	Madre Soror Maria de São João	
(5ª) 1585	Madre Soror Maria da Cruz	2ª Vez
(6ª) 1588	Madre Soror Maria das Chagas	
(7ª) 1591	Madre Soror Catarina da Trindade	
(8ª) 1594	Madre Soror da Anunciação	
(9ª) 1598	Madre Soror Luísa da Madre de Deus	
(10ª) 1600	Madre Soror Maria das Chagas Madre Soror da Anunciação	Renunciou 2ª Vez
(11ª) 1603	Madre Soror Maria das Chagas	3ª Vez
(12ª) 1606	Madre Soror Luísa da Madre de Deus	2ª Vez
(13º) 1609	Madre Soror Luísa das Chagas	
(14ª) 1610	Madre Soror Catarina Trindade	
(15ª) 1613	Madre Soror Catarina da Madre de Deus	
(16ª) 1614	Madre Soror Margarida da Coluna	
(17ª) 1617	Madre Soror Paula de São Jerónimo	
(18ª) 1620	Madre Soror Joana do Deserto	
(19ª) 1623	Soror Margarida da Coluna	
(20º) 1626	Madre Soror Ana Baptista	
(21ª) 1629	Madre Soror Leonor da Apresentação	
(22ª) 1632	Madre Soror Joana do Deserto	
(23ª) 1633	Madre Soror Joana Baptista	
(24ª) 1636	Madre Soror Ana Baptista	
(25ª) 1639	Madre Soror Maria da Purificação	
(26ª) 1642	Madre Soror Leonor da Apresentação	
(27ª) 1645	Madre Soror Joana Baptista	
(28ª) 1645	Madre Soror Ana de Cristo	

(29ª) 1648	Madre Soror Isabel da Montanhas	
(30ª) 1651	Madre Soror Leonor da Apresentação	

Quadro 2. Quadro cronológico. As reformadoras do Convento.**Evolução Histórica. Quadro Síntese**

Quadro cronológico. Evolução histórica	
1493	Início do recolhimento da comunidade religiosa de Nossa Senhora da Esperança, por D. Isabel Cheirinha.
1513	A 19 de Outubro foi instaurada a primeira pedra como recolhimento.
1519	Foram aceites na comunidade, três religiosas do Mosteiro de Santa Cruz, com o mesmo orago, existente na rua de Santo António desde 1915, após a morte da sua fundadora, D. Leonor Pires, irmã de D. Isabel Cheirinha.
1530	A comunidade claustral era já um recolhimento.
1532	Morre D. Isabel Cheirinha, fundadora do Convento da Esperança.
1533	Veio o guardião do convento de S. Francisco de Estremoz, Frei Gil de Lemos, mestre principal dos claustrais, para lançar o véu à mais velha para poderem aceitar freiras e professarem as companheiras. Data oficial da Fundação do Convento em forma de religião. Deviam obediência a Frei António Davidus e professavam a regra da observância.
1546	D. Isabel de Lencastre veio para Vila Viçosa. Começaram as obras de fundação do novo convento (onde se encontra hoje).
1548	Fusão de dois recolhimentos de claustrais ou terceiras de S. Francisco, o principal da Rua da Cadeia e o Mosteiro de Santa Cruz, localizado na Rua de Santo António, que era das casas de Isabel Fusiela. Fundiram-se os dois conventos. Mudaram-se estas religiosas para o Mosteiro de Santa Cruz uma vez que o da Esperança estava arruinado e o novo convento ainda não estava acabado de construir. Veio a primeira reformadora.
1552	Fizeram petição ao rei D. João III para que mandasse vender umas casas para alargar o convento já em construção.
1553	Fundou-se o novo convento da Esperança por ordem de Frei André da Insola e com a presença dos Sereníssimos Duques. Trasladação do convento da Esperança da Rua da Cadeia, para a rua das Donas.
1555	Continuaram as obras.
1557	Instituição da Confraria do Patriarca S. Bento.

1558	D. Isabel de Lencastre faleceu.
1561	Trasladação dos ossos de D. Isabel de Lencastre para o coro-baixo.
1570	O Convento começou a receber sepulturas sagradas.
1580	O convento sofreu uma ocupação de uma coluna do exército espanhol do Duque de Alba D. Fernando Álvares de Toledo, que dos terraços e janelas alvejaram os defensores do castelo, tendo as monjas de se refugiar nas Chagas e paço Ducal.
1581	Houve um terrível incêndio que abrasou a enfermaria, dormitório e outras partes altas do convento.
1582	Aumentaram as obras do convento.
1594-98	Institui-se a Confraria do Patriarca S. Bento.
1600	Construiu-se o Dormitório pequeno – dormitório novo – entre outras obras O dormitório novo ficava a Norte, junto da Porta da Esperança.
1603	Construiu-se a nora do pátio do Claustro; o poço grande; o aqueduto; o tanque do jardim; a fonte de pedra central do claustro. O objectivo foi levar a água até ao Claustro Reformou-se o dormitório antigo que ficava na ala oriental Ano do Jubileu.
1610-13	Fizeram-se as portarias; a casa do tesouro e vários officios.
1614	Acabaram-se as obras da portaria. Começou-se a dar ao Convento a esmola do pão, Reformou-se o dormitório velho. Fez-se a casa do Tesouro entre outras dependências.
1617	Aprofundou-se o poço grande; levantou-se a cerca em talpa que estava caída.
1620-23	Construiu-se a enfermaria sobre o pátio, a casa de falas e as grades.
1623	Construiu-se a casa do capítulo pago por D. Theodósio II (Duque de Bragança).
1626	Construiu-se o poço que está no claustro.
1626-28	Instituiu-se a Confraria do Santíssimo Sacramento.
1629-32	Empedrou-se o poço grande. Pintou-se e dourou-se a capela-mor à custa da Confraria do Santíssimo Sacramento. Pintou-se o retábulo fingido do ante coro-baixo.
1639-1642 1640	Dourou-se e pintou-se o corpo da igreja à custa da Confraria do Sacramento. Pintou-se a capela de Nossa Senhora da Assunção e o coro-baixo. Foi aclamado D. João IV, por ordem de Soror Maria da Purificação, celebrou-se neste convento os aplausos por ser o seu convento mais directo. Ampliou-se a cerca, que não passava de um quintal do Solar dos Pintos que era ajardinado e valorizado pela capelinha de S. João do Deserto, onde as monjas passavam a noite de S. João Baptista.
1673	Instituição da Irmandade da Ordem Terceira com autorização da província franciscana.
1674	Concluiu-se a capela.

1712	Construiu-se a casa do bairro alto, às custas de João da Costa Feio, para desafogo de duas filhas freiras. No mesmo ano Pedro Vaz Soares, comprou duas moradas de casas para residência de duas filhas também professoras, por 250.000 Reis. Pelo mesmo valor pagou José Sequeira Pinto o dote da sua filha para ser admitida na comunidade.
1743	O Convento adquiriu um terreno contíguo do Chão da ordem de Aviz a Agostinho Xavier da Silva para dotar suas filhas Maria Teresa e mais cinco filhas.
1736	A capela foi ampliada.
1797	Terminou a construção do cemitério privativo.
1808	Saque francês.
1858	11 de Novembro. Deu-se o Terramoto que provocou estragos graves.
1866	1 de Outubro. Encerrou o Convento. Madre Mariana Xavier abandonou voluntariamente o convento e recolheu-se no Convento das Chagas da mesma seráfica ordem, ficando o imóvel devoluto.
1876	O templo foi cedido pelo Governo à Ordem Terceira de S. Francisco O vigário da vara de Vila Viçosa, padre palma, obteve licença para se proceder à exumação das ossadas dos túmulos para o cemitério da matriz, em solene procissão na terça-feira de Páscoa.

Quadro 3. Quadro cronológico. Evolução Histórica



Fig. 1. Fotografia Aérea. Localização do Convento. Sem Escala.
Fonte: www.monumentos.pt.

Legenda

	Limite da cerca
	Igreja
	Limite geográfico do convento
	Pátio de entrada
	Dependências
	Horta
	Cerca
	Claustro

Legenda 1. Distribuição das várias dependências, localizações e limites do Convento.

**IGREJA DA ESPERANÇA
VILA VICOSA**

IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO
PLANTA DA ZONA DE PROTECÇÃO

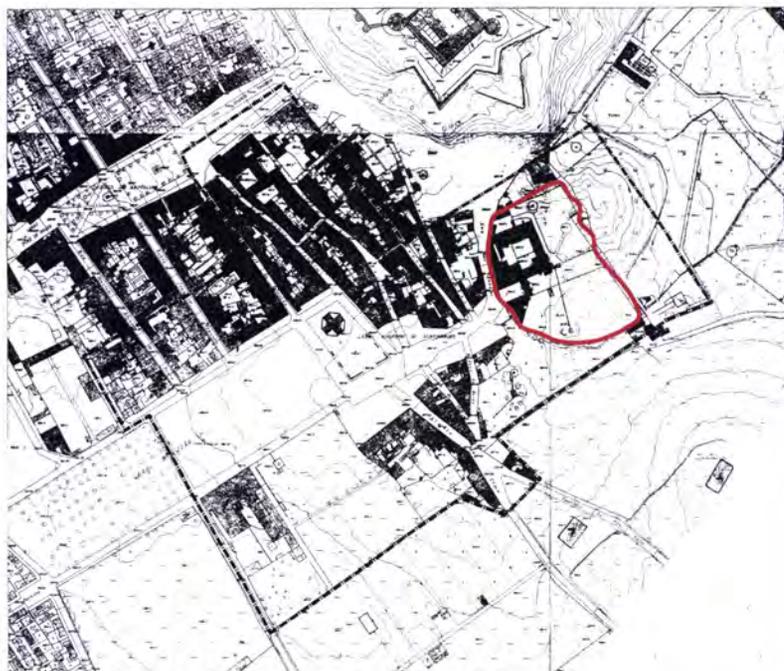


Fig. 2. Planta da zona de protecção. — Limite da área geográfica do Convento. - - - Zona de Protecção. Sem escala. Fonte: www.monumentos.pt.

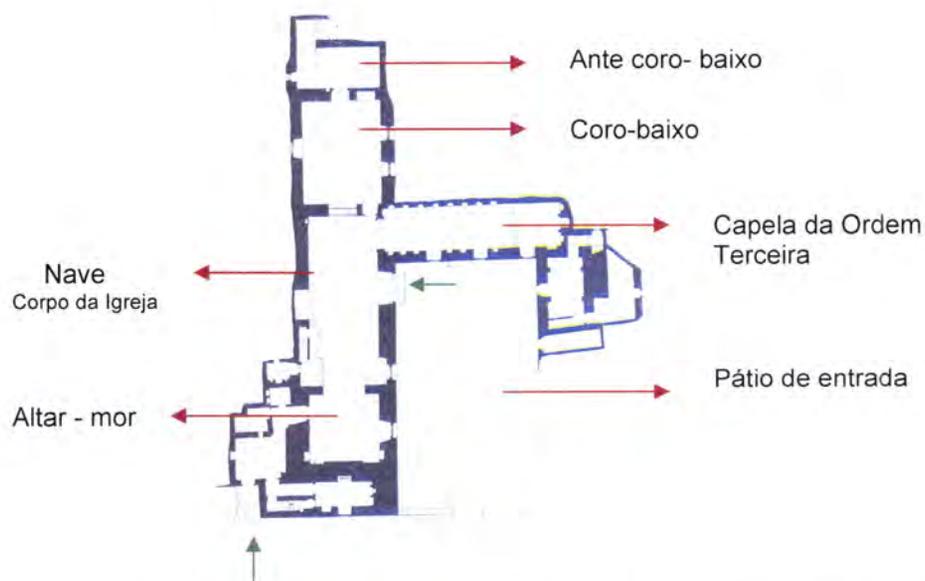


Fig.3. Planta do interior do Convento (referente ao que existe actualmente)
Sem escala. (Vide Tomo II, desenhos pág. 228, desenhos 1-2 – Levantamento actual do existente)
—> Entrada.

ALÇADO PARCIAL DO CONVENTO DA ESPERANÇA V. VIÇOSA *
* ESCALA 0,01 X 1 *

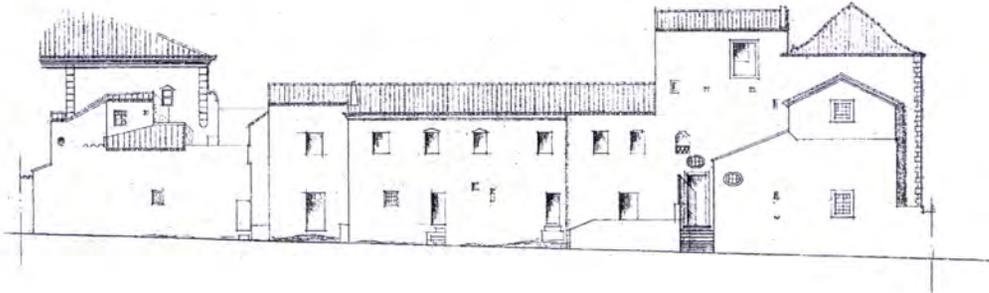


Fig. 4. Alçado Oeste. Convento de Nossa Senhora da Esperança. Fonte: www.monumentos.pt. (Vide Tomo II, desenhos p. 228 – desenhos 3-4. Alçados e Cortes. Levantamento actual do existente)

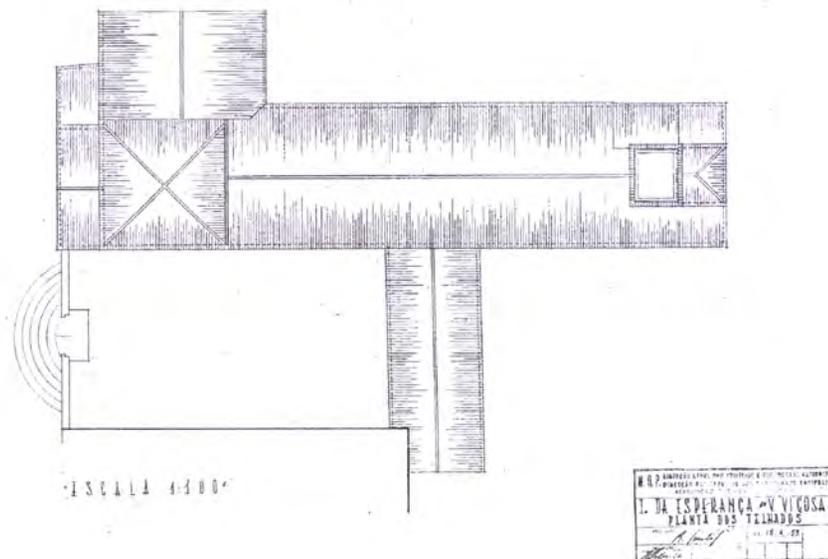


Fig. 5. Cobertura. Convento de Nossa Senhora da Esperança
Fonte: www.monumentos.pt.

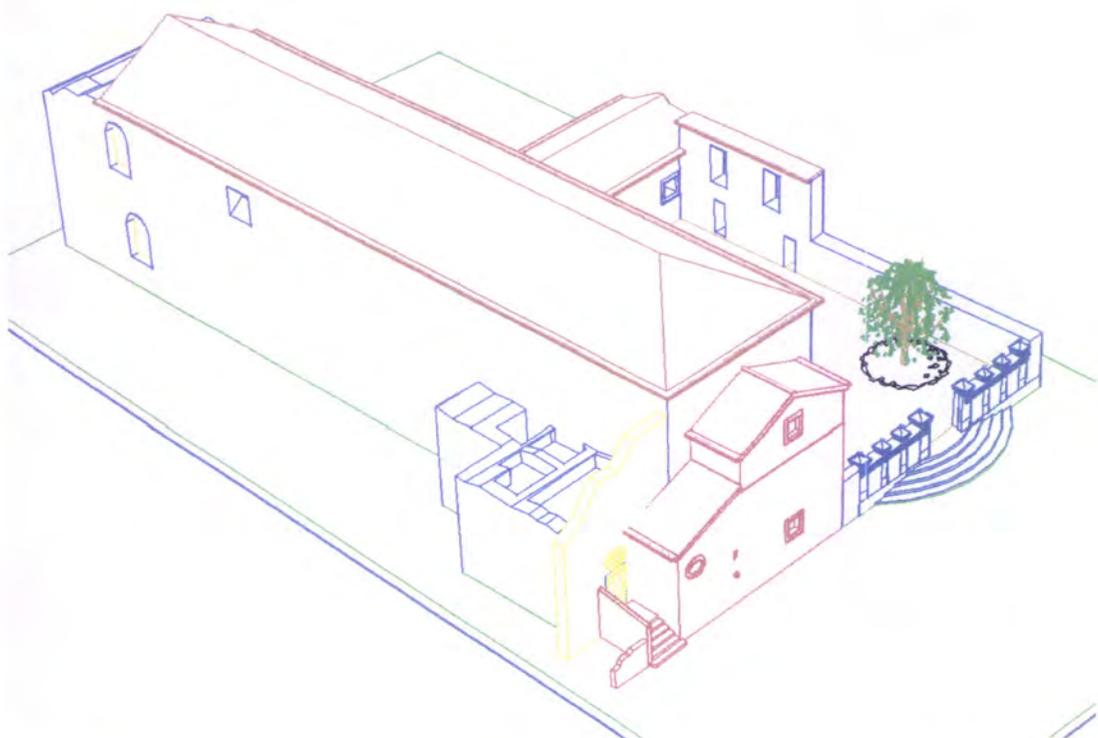


Fig. 6. Levantamento tridimensional do Convento da Esperança. Alçados Sul e Oeste.
Fig. 7. Levantamento tridimensional do Convento da Esperança. Alçados Norte e Oeste.
(Vide Tomo II, desenhos, 3D, pág. 229. Levantamento actual do existente)



Fig. 8. Alçado Oeste. **Fig. 9-10.** Vista geral da fachada Oeste e Sul. Convento de Nossa Senhora da Esperança. Fonte: www.monumentos.pt.



Fig. 11. Alçado Sul. **Figs. 12-13.** Pormenor da Entrada Principal.



Fig. 14. Alçado Oeste. Capela da Ordem Terceira.



Fig. 15. Alçado Sul, Pátio Interno. Antigas dependências.



Fig. 16- 18. Torre sineira. Pormenor de um dos sinos em bronze.



Figs. 19. Antigas dependências. Fonte: www.monumentos.pt
Figs. 20- 22 Antigas dependências.



Figs. 23 – 26. Entrada para o claustro. Vista actual do interior.



Figs. 27- 30. Interior do Claustro do Convento.



Figs. 31- 33. Entrada para a cerca. Pormenor do Símbolo da Irmandade da Ordem Terceira. Fonte: www.monumentos.pt.



Figs. 34- 41. Antigas dependências e Cerca do Convento.



Figs. 42- 49. Horta, Pomar, tanque, Aqueduto e canais de transporte de água



Figs. 50- 57. Aqueduto, pomar, horta, tanque, antigas dependências, cerca, poço novo com nora. Fonte: www.monumentos.pt.



Figs. 58- 65. Poço novo, cerca, poço velho e antiga estrutura que sustentava a nora com alcatruzes que abasteciam de água o aqueduto.



Figs.66- 71. Sistema para a saída de água do aqueduto. Antigas dependências, muro da cerca e vista geral da cerca com o aqueduto. Fonte: www.monumentos.pt.

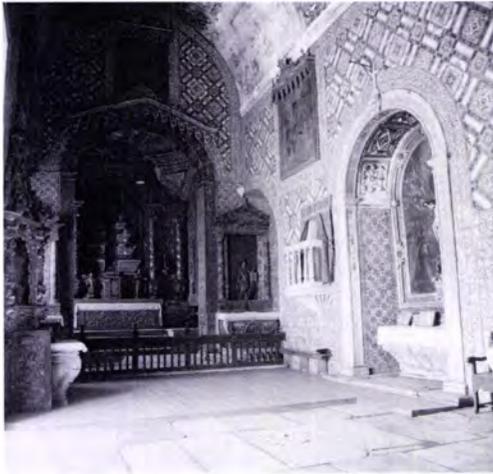


Fig. 72. Interior da Igreja. Fonte: www.monumentos.pt. Fig. 73. Lado do Evangelho.



Fig. 74. Grade do coro-baixo. Fig.75. Lado da Epístola.



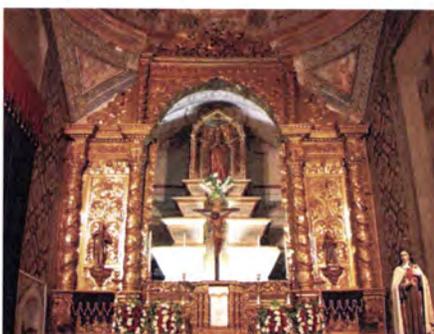
Fig. 76. Capela de Nossa Senhora do Pilar. Fig. 77. Pormenor do lado da Epístola.



Fig. 78. Capela Colateral do lado da Epístola. **Fig. 79.** Entrada para a capela de Nossa Senhora da Assunção.



Figs. 80-81. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Património Azulejar, vestígios de pintura mural que rodeava o óculo.



Figs. 82-83. Talha dourada do Altar-mor.



Fig. 84. Entrada para a sacristia. **Fig. 85.** Capela da Ordem Terceira.



Fig. 86. Porta entaipada existente no ante coro-alto. **Fig. 87.** Porta entaipada existente no ante coro-baixo.



Fig. 88. Parede entaipada da capela de Nossa Senhora da Assunção.
Fig. 89. Escadas para a torre sineira.



Figs. 90-92. Sepulturas existentes no chão.



Figs. 93-94. Património azulejar.



Fig 95: Interior do arco do triunfo, que divide a Cúpula da capela-mor da abóbada do corpo da igreja.



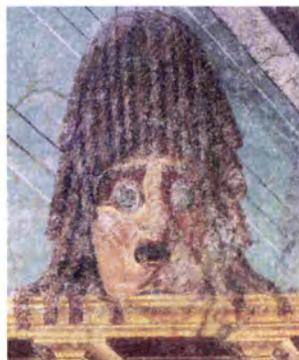
Fig.96: Pormenor do interior da Igreja. Altar-mor e capelas colaterais.



Fig. 97. Pormenor da pintura a fresco “casa dos grifos”, Roma. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 120.



Fig. 98. Pormenor da decoração muraria em trabalho de massa. “Casa Samnite”. Herculaneum. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 145.



Figs. 99 e 100. Decoração mural “ Triclinium representando Propylon” Museu Arqueológico Nacional, Nápoles. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 125.



Fig. 101. Pormenor “Villa de Publius Fannius Synistor”, Pompeia. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 60.



Fig. 102 Pormenor “Vila de poppé”, Oplontis. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 120.

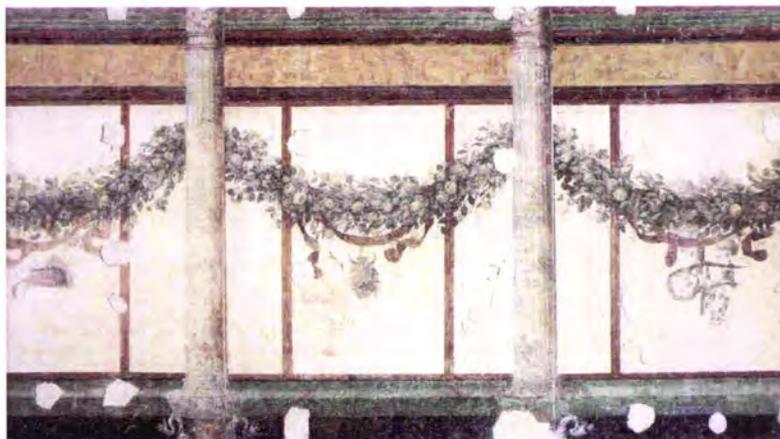
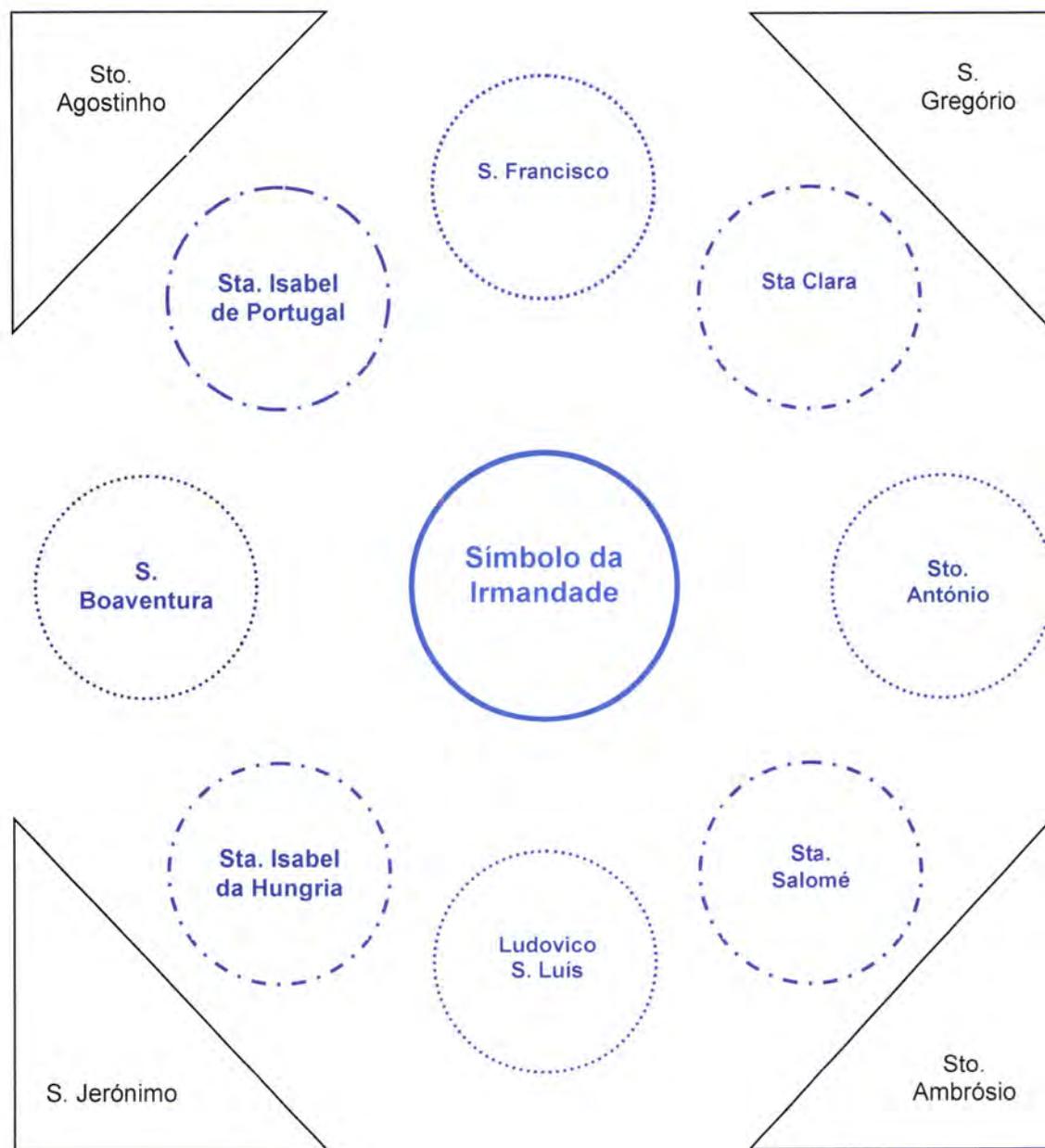


Fig. 103 Pormenor “Casa de Livie”, Rome. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 45.



Fig. 104 Pormenor “Vila de poppé”, Oplontis. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea el la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 75.

Programa Iconográfico da Cúpula



Esquema 1. Programa Iconográfico da Cúpula da Capela-mor.



Fig.105. Programa iconográfico. Interior da Cúpula.



Fig.106. Pormenor Cúpula.
Sta Isabel da Hungria.



Fig.107. Pormenor
Cúpula. Sta Salomé.



Fig.108. Pormenor Cúpula.
Sta Clara.



Fig.109. Pormenor Cúpula. Sta
Isabel de Portugal.



Fig.110. Pormenor Cúpula. S. Ludovico.



Fig.111. Pormenor Cúpula. S. Boaventura.



Fig.112. Pormenor Cúpula. Sto António.



Fig. 113. Pormenor Cúpula. S. Francisco.



Fig.114. Pormenor Cúpula.
Simbologia da Irmandade da
Ordem Terceira.



Figs. 115-116.
Pormenor Cúpula.
Representação de Anjos,
enrolamentos,
grinaldas com
decorações
vegetalistas.



Fig.117. Pormenor Cúpula.
Equilíbrio estético na
representação de anjos
sentados na estrutura
geometrizante vegetalista.



Fig.118. Pormenor Cúpula.
Baldaquino tipo *tenda Militar romana*
com corucheu e serpentinas.



Fig.119. Grinaldas, sanefas,
flores e frutos



Fig. 120. Doutor da Igreja. São Jerónimo



Fig. 121. Doutor da Igreja. Santo
Ambrósio

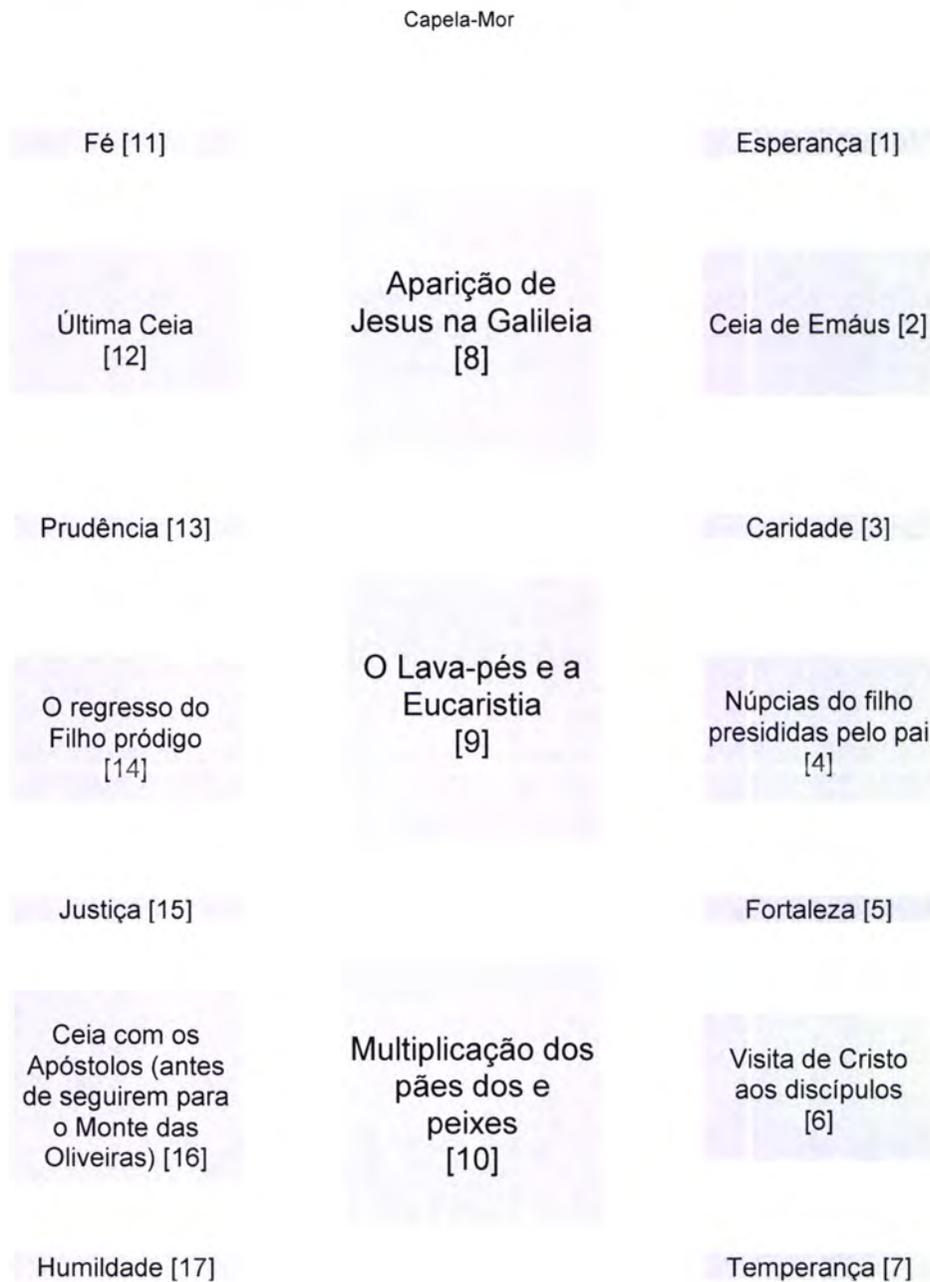


Fig.122. Doutor da Igreja. São Gregório
Magno.



Fig. 123. Doutor da Igreja. Santo
Agostinho

Programa iconográfico da abóbada do corpo da Igreja



Esquema 2. Disposição e identificação das diversas cenas na abóbada do corpo da Igreja.

Representações bíblicas na abóbada do corpo da Igreja

Ceia de Emaús [S. Lucas]	Núpcias do filho presididas pelo pai [S. Mateus]	Visita de Cristo aos discípulos [S. Lucas]	Cenas do novo testamento. Evangelhos segundo S. Lucas e S. Mateus
Aparição de Jesus na Galileia [S. João]	O Lava-pés e a Eucaristia [S. João]	Multiplicação dos pães e dos peixes [S. João]	Cenas do novo testamento. Evangelho segundo S. João
Última Ceia [S. Marcos]	O Regresso do Filho pródigo [S. João]	Ceia com os apóstolos e Cristo de pé [S. Marcos]	Cenas do novo testamento. Evangelho segundo S. Marcos e S. João

Esquema 3. Disposição das representações bíblicas na abóbada do corpo da Igreja, segundo os Evangelhos do Novo testamento

Representação esquemática da nave do corpo da Igreja



Esquema 4. Distribuição das pinturas murais no corpo da Igreja

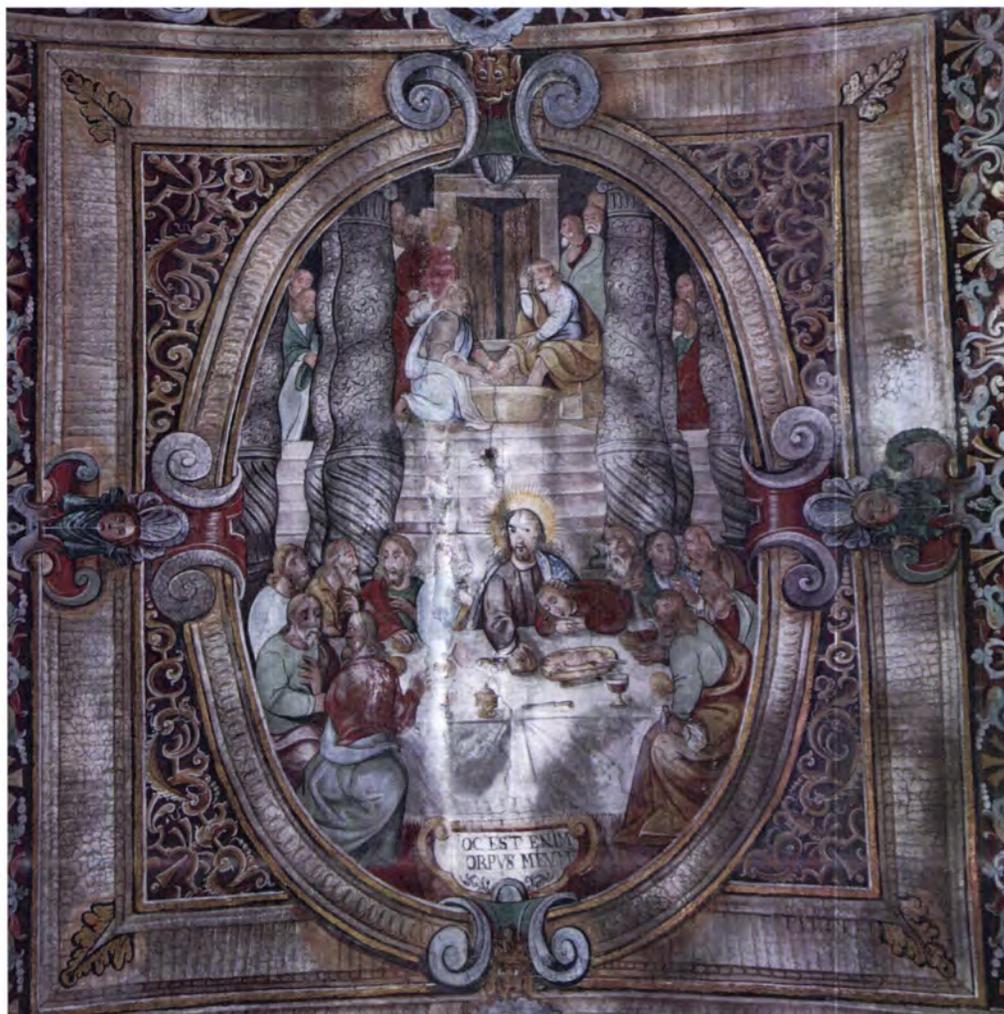


Fig. 124. "O Lava-pés e a Eucaristia" [9].



Figs.125-128. Pormenores da cena "O Lava-pés e a Eucaristia"



Fig.129. “O Lava-pés e a Eucaristia”.
Lívio Agresti (1505-1579). Fonte:
www.lombardiabenculturali.it.



Fig. 130. “O Lava-pés e a Eucaristia”.
Lívio Agresti (1505-1579), *Oratório di
Santa Maria Annunziata Del Gonfalone*,
Rome, final do século XVI. Fonte:
www.oratoriogonfalone.it.



Fig. 131. "Aparição de Jesus na Galileia" [8].



Figs. 132-133. Pormenores da cena "Aparição de Jesus na Galileia".



PRANDET CVM SEPTEM DISCIPVLIS IESVS. 145

Ioan. xxi.

cxix



A. Alij discipuli nauigio veniunt.
B. IESVM adorant; e nauí etiam qui
retinebant nauem & rete.
C. Cum iussisset IESVS affèrri ex pis-
cibus captis, extrahunt rete magnorum
piscium plenum centum quinquaginta
trium, præcunte celesuma Petro.

D. Assant duos pisces, præter illum
Chris ti.
E. Sedet cum discipulis ad prandium
IESVS, panem eis, piscemq; dispertit.
F. Constituit Petrum pastorem omnium
ouium suarum, & Vicarium in terris:
quod imago capere non potuit.

Fig. 134. "Aparição de Jesus na Galileia". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. www.catholic-resources.org.



Fig.135. "Multiplicação dos pães e dos peixes" [10]



Figs.136-139. Pormenores da cena "Multiplicação dos pães e dos peixes"



Fig. 140. "Multiplicação dos pães e dos peixes". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal. Fonte: www.catholic-resources.org.

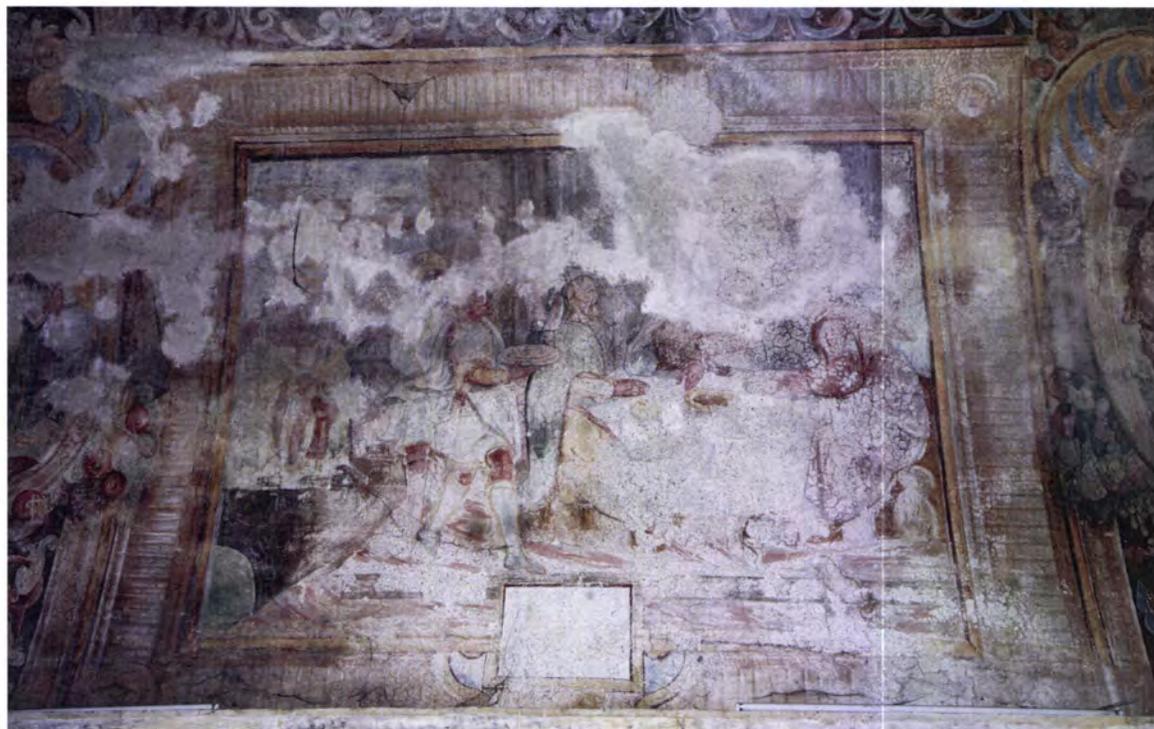
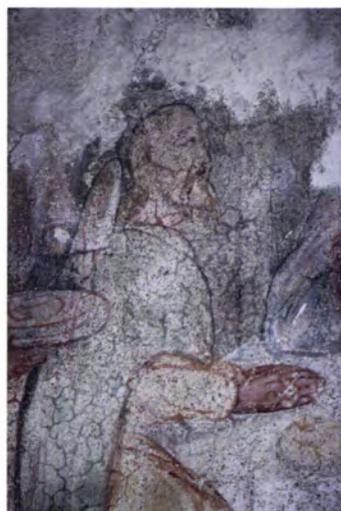


Fig.141. "Ceia de Emaús" [2]



Figs.142- 144. Pormenores da cena "Ceia de Emaús".

EODEM DIE APPARET IESVS DVOBVS DISCIPVLIS EVNTIBVS EMAVNTA.

Marc. xvi. Luc. xxiiij.

141
cxv



- | | |
|--|---|
| <p>A. Pergunt Hierosolymis Emauta Cleophas, & Amaon.</p> <p>B. Appropinquat IESVS colloquentibus.</p> <p>C. Comitem se illis adiungit; tenentur oculi eorum, ne cum agnoscant; varie verbis suis illos permouet IESVS, ardet eorum cor IESVS se longius ire simulat.</p> <p>D. Persuadent illi, vt cum ipsis maneat.</p> <p>E. Emaus in tribu Peniamm sexaginta stadijs ab Hierusalem, quo vehementer rogant, vt secum diuertat.</p> | <p>F. Domus Cleophae, quo deductus est IESVS.</p> <p>G. Ibi recumbens cum illis, consecratione fractum panem porrigens, ab oculis eorum euangescit.</p> <p>H. Repleti dono et agnitione caelesti IESVM agnoscunt, & quae ab eo in itinere audierant plenius intelligunt.</p> <p>I. Redeunt e vestigio Hierosolymam.</p> <p>K. Reperiunt congregatos undecim, narrant quae gesserat Christus; audiunt eum Simoni apparuisse.</p> |
|--|---|

Fig. 144.1. "Ceia de Emaús". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. www.catholic-resources.org.



Fig.145. "O regresso do filho pródigo" [14].



Figs. 146-150. Pormenores da representação da cena "O regresso do filho pródigo".



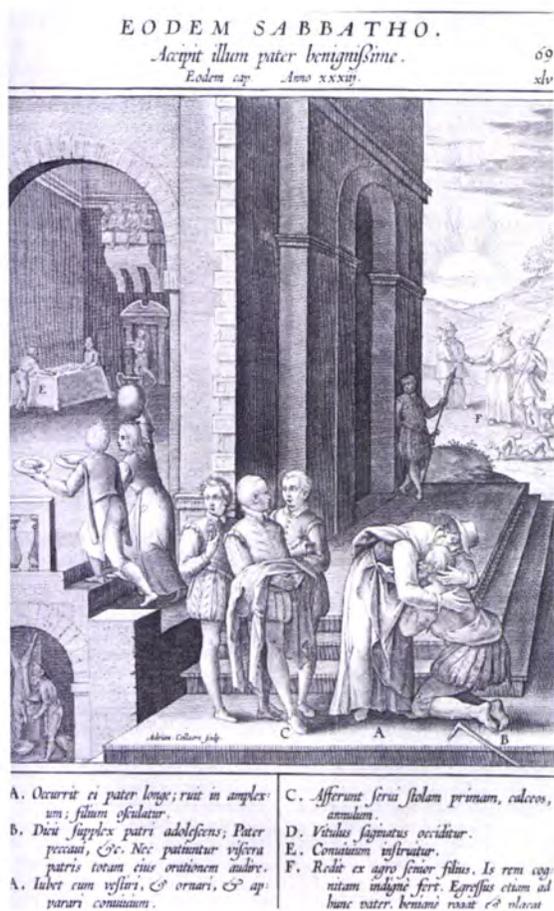


Fig. 151-152. Parábola do filho pródigo. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org.

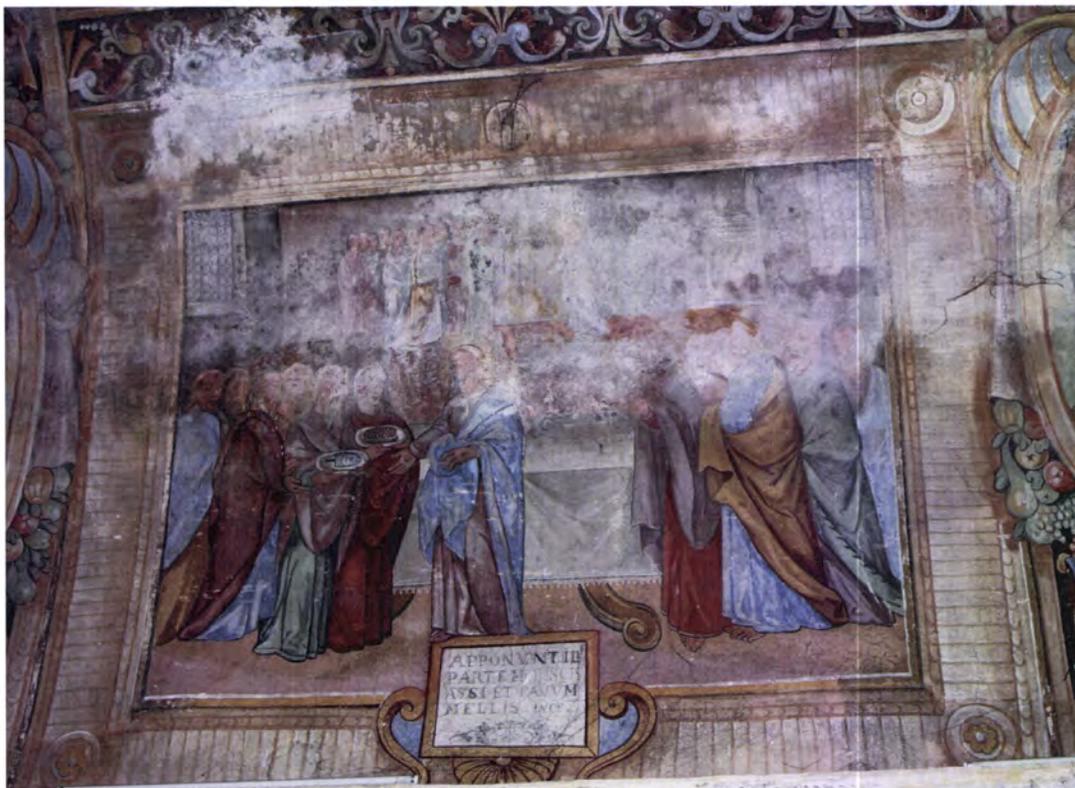


Fig. 153. "Visita de Cristo aos apóstolos" [6].



Figs. 154-157. Pormenores da cena "Visita de Cristo aos apóstolos".

EODEM DIE APPARET DISCIPVLIS ABSENTE THOMA.

Luc. xxiiij. Ioan. xx.

142
cxvi



A. De rebus gestis eo die colloquebantur discipuli; erigebantur animo propter verba Petri, & duorum discipulorum; mulieres non negligebantur, maior tamen desiderabatur confirmatio.
B. Cum serum esset diei, et fores clausae, stat IESVS in medio eorum, et ait; Pax vobis.
A. Conturbantur, existimant se spiritum videre.
B. Confirmat eos IESVS, ostendit manus & pedes, postulat, nunquid habeant, quod manducetur.

C. Apponunt illi partem piscis asini & facium mellis.
B. Edidit IESVS, eis reliquias impertit.
D. Ianuae domus intelligantur clausae, ut credatur vsus dono subtilitatis.
E. Dicit eis iterum Pax vobis, sicut me misit Pater, et ego mitto vos; deinde aperit sensum Scripturarum, et instituit Sacramentum Penitentiae, insufflans in Apostolos, & dicens; Quorum remiseritis peccata, &c.

Fig.158. “Visita de Cristo aos apóstolos”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jeronimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org.



Fig. 159. "Ultima Ceia" [12].



Figs.160-165. Pormenores da cena " Ultima Ceia"

ASCENSIONEM CHRISTI PRAECEDENTIA PROXIME.

Mar. vlti. Luc. xxiiij. Act. tor. i.

147
 cxxv



- | | |
|---|--|
| <p>A. Ultima apparitio Christi in Cenaculo montis Sion, vel ultima principium.</p> <p>B. Christus discumbit cum Apostolis.</p> <p>C. Exprobrat incredulitatem praeteritam aliquorum; edicit ipsis, ut eant in mundum vniuersum, &c.</p> <p>D. Circuli porro designantur, quae continent Euangelium; & primum, quidem docentur fidem, & baptizantur credentes.</p> <p>E. Daemonia eiciunt.</p> | <p>F. Loquuntur linguis.</p> <p>G. Serpentes tollunt, ut Paulus, qui viperam excutit.</p> <p>H. Si mortiferam quid bibunt, non eis nocet, ut Ioanni.</p> <p>I. Super aegros manus imponunt et eos sanant.</p> <p>K. Spectant ad curiositatem Apostoli, a qua deterret eos Christus.</p> <p>L. Educit eos in montem Bethaniam versus, ducens secum pompam angelorum & annuarum.</p> |
|---|--|

Fig. 166 " Ultima Ceia". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507 – 1580. Fonte: www.catholic-resources.org.



Fig.167. "Núpcias do filho presidadas pelo pai" [4]

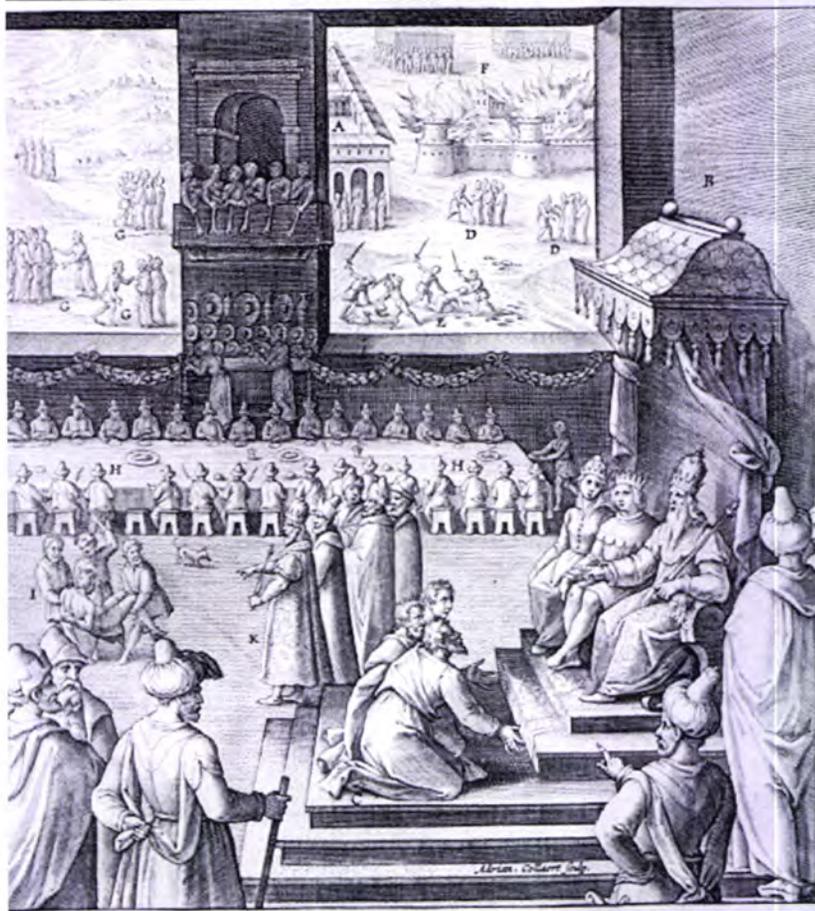


Figs.168-174. Pormenores da cena "Núpcias do filho presidadas pelo pai"

DOMINICA XIX. POST PENTECOST.

Facit Rex nuptias Filio.
Matth. xxij. Anno xxxij.

93
cxliij



- A. Templum & porticus Salomonis, vbi docebat IESVS.
B. Regia, vbi sedet in throno suo Rex, assidet Filius, et eius Sponsa, regio omnes cultu & nuptiali.
C. Serui vocaturi ad nuptias inuitatos, à Rege mittuntur.
D. Vocantur, qui suas occupationes externas excusant, alij villam, alij negotiationem, &c.
E. Reliqui seruos tenent, & contumeliosos fecerunt occidunt.
F. Rex his auditis, missis exercitibus suis, homicidas perdit, et ciuitatem eorum incendit. Hac tenus significantur Iudaei vocati.
G. Mittuntur serui ad vocandos Gentiles.
H. Ex his implentur nuptiae, sic confessus, et triclinium preciosissime ornatur, accedentibus tandem ad Gentes Iudaeis.
I. Deprehenditur vnus inter omnes, qui nuptiali veste non esset indutus.
K. Hunc iubet Rex ligatis manibus & pedibus, mitti in tenebras exteriores.

Fig. 175. "Núpcias do filho presididas pelo pai". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. www.catholic-resources.org.



Fig.176. “Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte das Oliveiras” [16]



Figs. 177-179. Pormenores da cena “Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte das Oliveiras”

FERIA V. MAIORIS HEBDOM.

Cæna legalis.

Matth. xxvi. Marc. xiiij. Luc. xxij. Ioan. xiiij. Anno xxxiiij.

100

lxxvi



A. IESVS mittit Petrum & Ioannem in Urbem ad quendam, vt pascha parent.
B. Perueniunt ad portam.
C. Obuium hominem secuti, veniunt

in montem Sion.
D. Assatur Agnus; Paratur pascha.
E. Comedunt Agnum, adhibitis ceremonijs.

Fig. 180. "Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte das Oliveiras". *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. www.catholic-resources.org.



Fig. 181. “Esperança”. Virtude teológica [1]



Fig.182. “Caridade”. Virtude teológica [3]



Fig.183. “Fortaleza”. Virtude Cardeal [5]



Fig.184. “Temperança”. [7]



Fig.185. "Humildade". Virtude teológica [17]



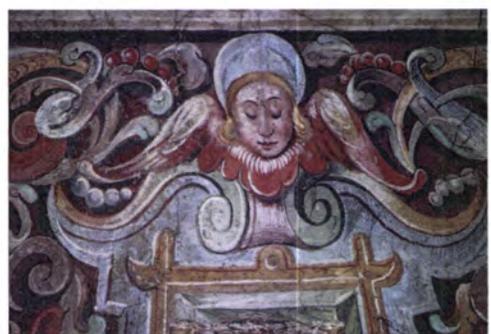
Fig.186. "Justiça". Virtude Cardeal [15]



Fig. 187. "Prudência". Virtude cardeal [13]

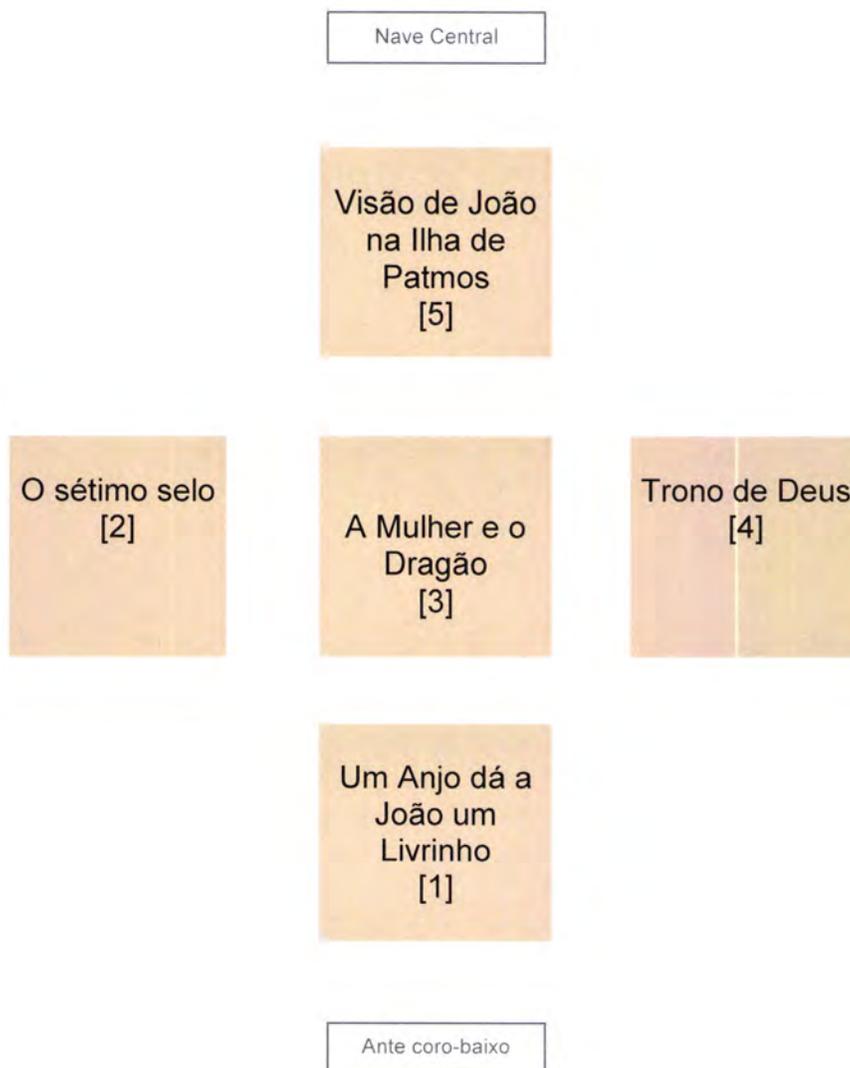


Fig.188. "Fé". Virtude teológica[11]



Figs. 189-192. Friso com fundo cor de terra *bolus* com putti segurando pano com frutos, esferas armilares, festões ao gosto renascentista, enrolamentos vegetalistas, pássaros que seguram fitas com berloques.

Programa Iconográfico do Coro-baixo



Esquema.5. Representação esquemática da abóbada do coro-baixo.

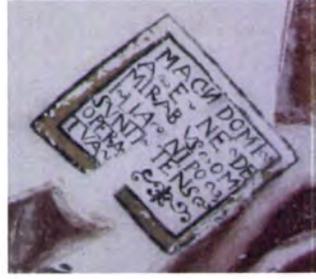
Programa Iconográfico



Esquema. 6. Distribuição das cenas no coro-baixo.



Fig.193. Coro-baixo. "O sétimo selo" [2].

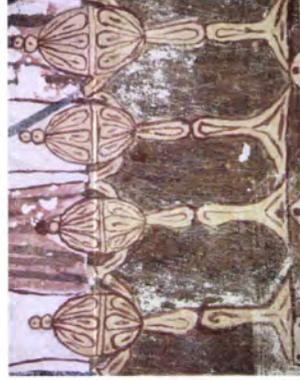
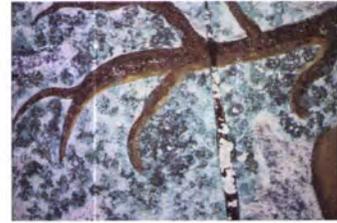


Figs.194-198. Pormenores "O sétimo selo".





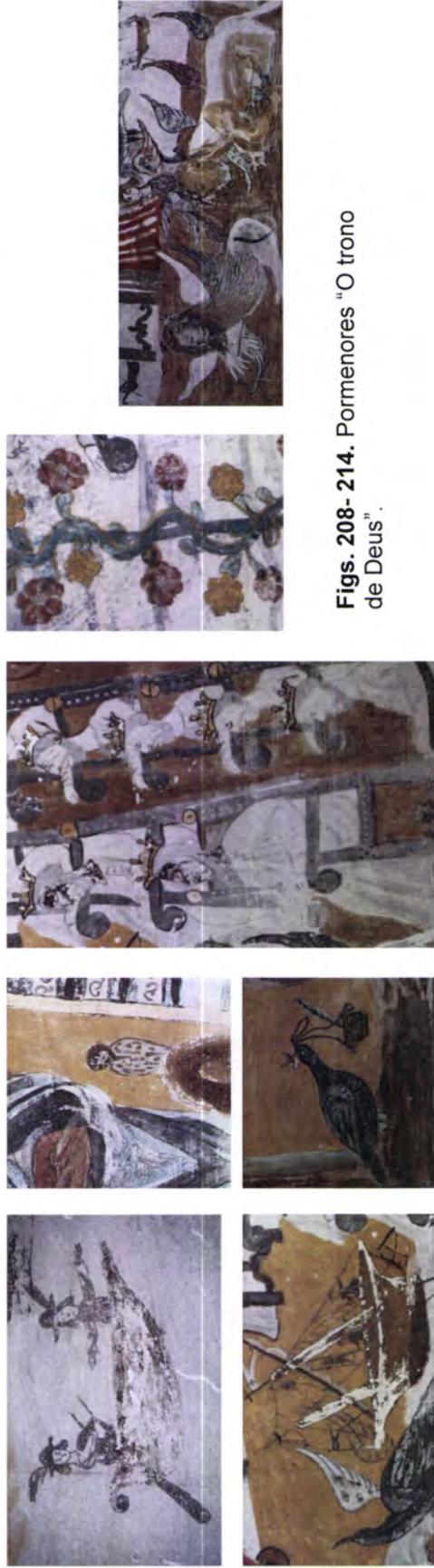
Fig. 199. Coro-baixo.
"Visão de João na
Ilha de Patmos"
[5].



Figs. 200-206. Pormenores. "Visão de João na Ilha de Patmos".



Fig. 207. Coro-baixo. "O trono de Deus"[4].



Figs. 208-214. Pormenores "O trono de Deus".



Fig. 215. Coro-baixo. "Um Anjo dá a João um Livrinho" [1].



Figs.216-219. Pormenores "Um anjo dá a João um Livrinho".



Fig.220. Coro-baixo. A mulher e o dragão [3].



Fig. 221. Parede interior do coro-baixo (Oeste). Pormenor das pinturas das paredes.



Fig. 222. Parede lateral (Norte) do interior do coro-baixo. Pormenor das pinturas das paredes.



Figs. 223-224. Parede interior do coro-baixo (Sul). Pormenor das pinturas das paredes.



Fig. 225. Ante coro-baixo – Capela de S. Bento – Retábulo fingido a fresco.



Fig. 226. Pormenor do Tríptico de S. Bento. “Adoração da Virgem”.



Fig. 227. "S. Luís,
Bispo de Tolosa".



Fig. 227.1.
"Flagelação de
Cristo".



Fig. 227.2. "Patriarca S.
Bento".



Fig. 228. Coro-alto. "Anunciação da Virgem".



Fig. 229. Coro-alto. "Apresentação da Virgem e Menino no Templo".



Fig. 230. Coro-alto. Vista geral. **Fig. 231.** Pormenor do símbolo da Irmandade da Ordem Terceira.



Figs. 232-233. Pormenor da abóbada do coro-alto. Trabalho em massa ou estuque relevado e pintado a fresco.



Figs. 234-235. Pormenor da abóbada do coro-alto.



Figs. 236-238. Pormenores dos nichos do coro-alto.



Figs.239-241. S. Francisco em oração a Nossa Senhora. Capela-mor.



Fig. 242. Pormenor no interior do arco do altar lateral do lado da Epístola "Nossa Senhora do Pilar".



Figs. 243-244. Altares colaterais. Altar de S. Francisco e Altar de Santa Clara





Fig. 245. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Fuga para o Egito.



Figs. 246-249. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Coro Celestial e pormenor dos nichos.



Fig. 250. Abóbada da Capela de Nossa Senhora da Assunção. "Presépio e a Adoração dos Pastores".



Fig. 251. Abóbada da Capela de Nossa Senhora da Assunção. "Adoração dos Magos".



Figs. 252-254. "Assunção da Virgem". Pormenores. Abóbada da Capela de Nossa Senhora da Assunção.



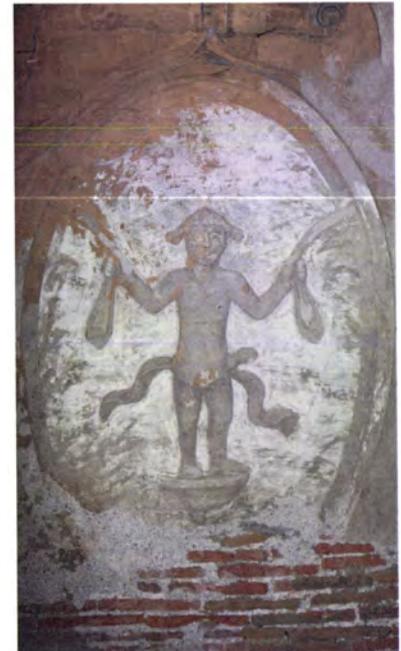
Figs. 255-257. Pormenores. Pintura mural e trabalho em massa ou estuque relevado. Sacristia.



Figs. 258-259. Pormenor da abóbada da sacristia.



Figs. 260-261. Pormenor da abóbada da casa do Capítulo. Trabalho em massa ou estuque relevado.



Figs. 262-270. Pormenores da abóbada da casa do capítulo.



Figs. 271-277. Anjos músicos. Cúpula.



Figs. 278-282. Representação de Anjos em oração e sustentando atributos. Cúpula.



Figs. 283-297. Pormenor dos rostos das figuras encontrados na Cúpula.



Figs. 298-309. Pormenor dos atributos encontrados na Cúpula.



Figs. 310-321. Pormenores decorativos, representados na Cúpula.



Figs. 322-324. Pormenores decorativos, representados na Cúpula.



Figs. 325-326 Pormenores das vestes, encontradas na Cúpula.



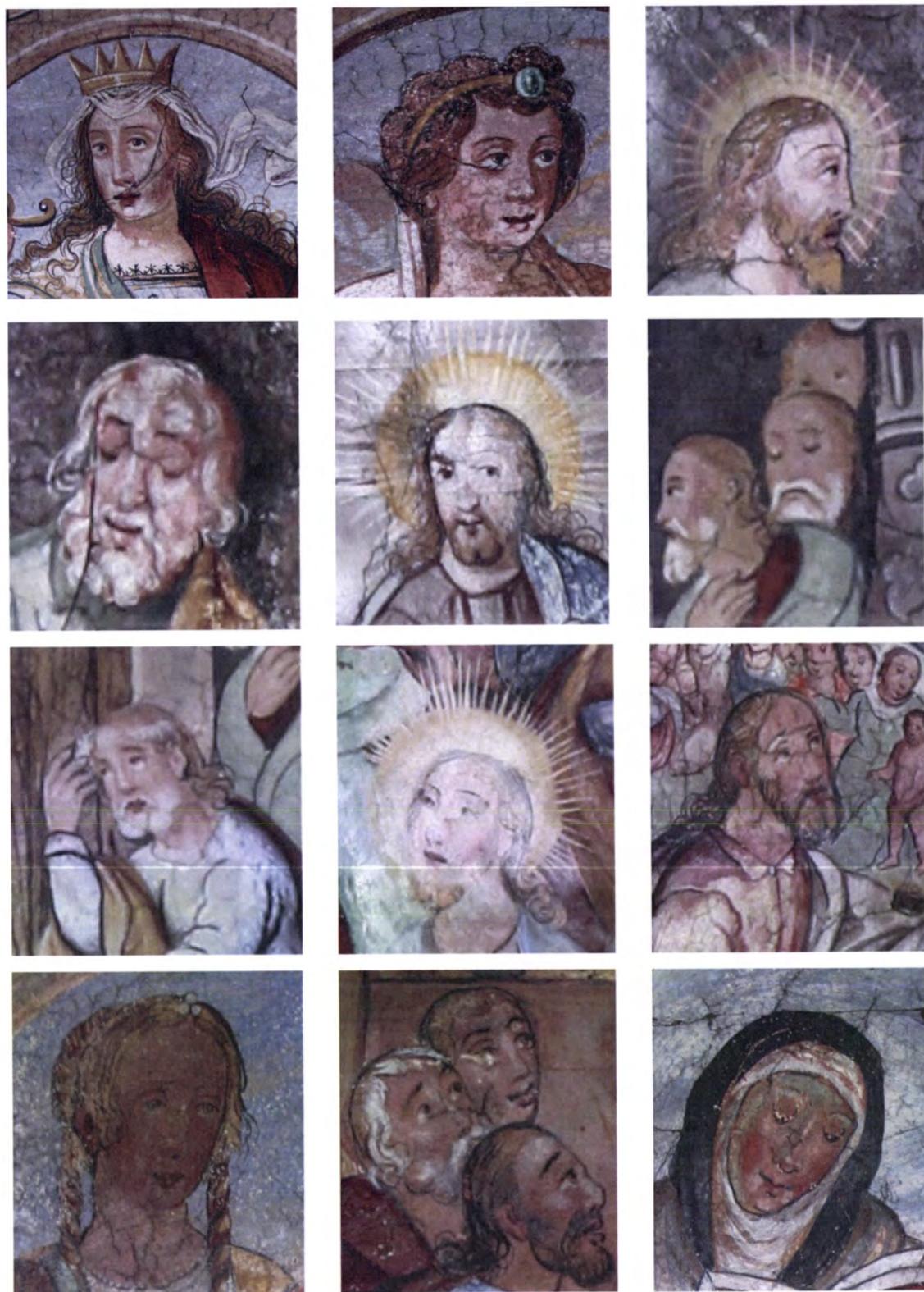
Figs. 327-329. Pormenores das vestes, encontradas na Cúpula.



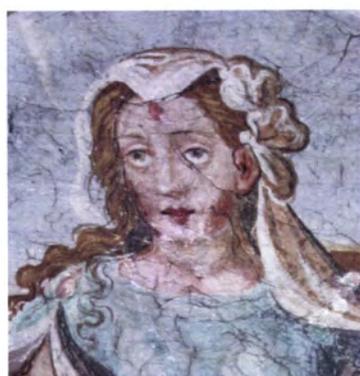
Figs. 330-335. Pormenor das mãos, representadas na Cúpula.



Figs. 336-338. Pormenor dos pés, representados na cúpula.



Figs. 339-350. Pormenor dos rostos na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 351-359. Pormenor dos rostos na abóbada do corpo da Igreja.



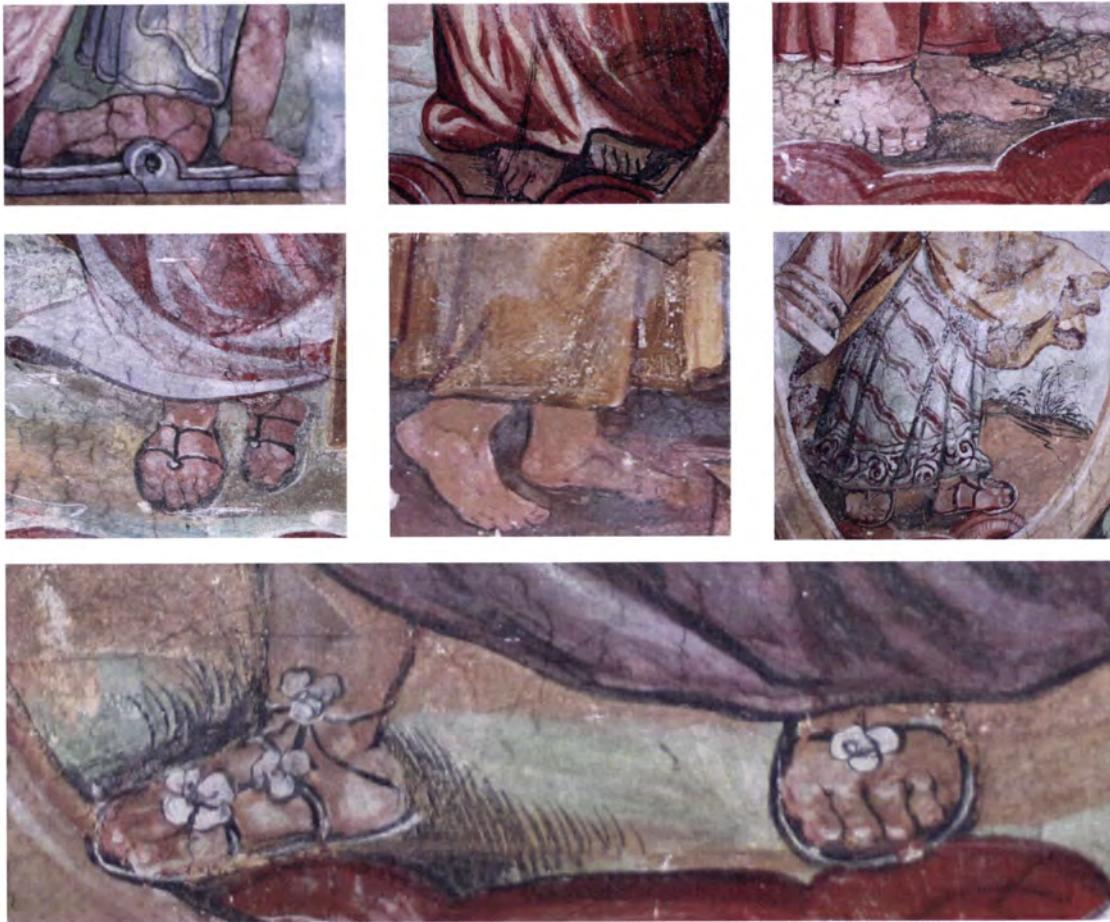
Figs. 360-369. Pormenor das vestes, na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 370-375. Pormenor das vestes, na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 376-378. Pormenores dos pés, representados na abóbada do corpo da Igreja.



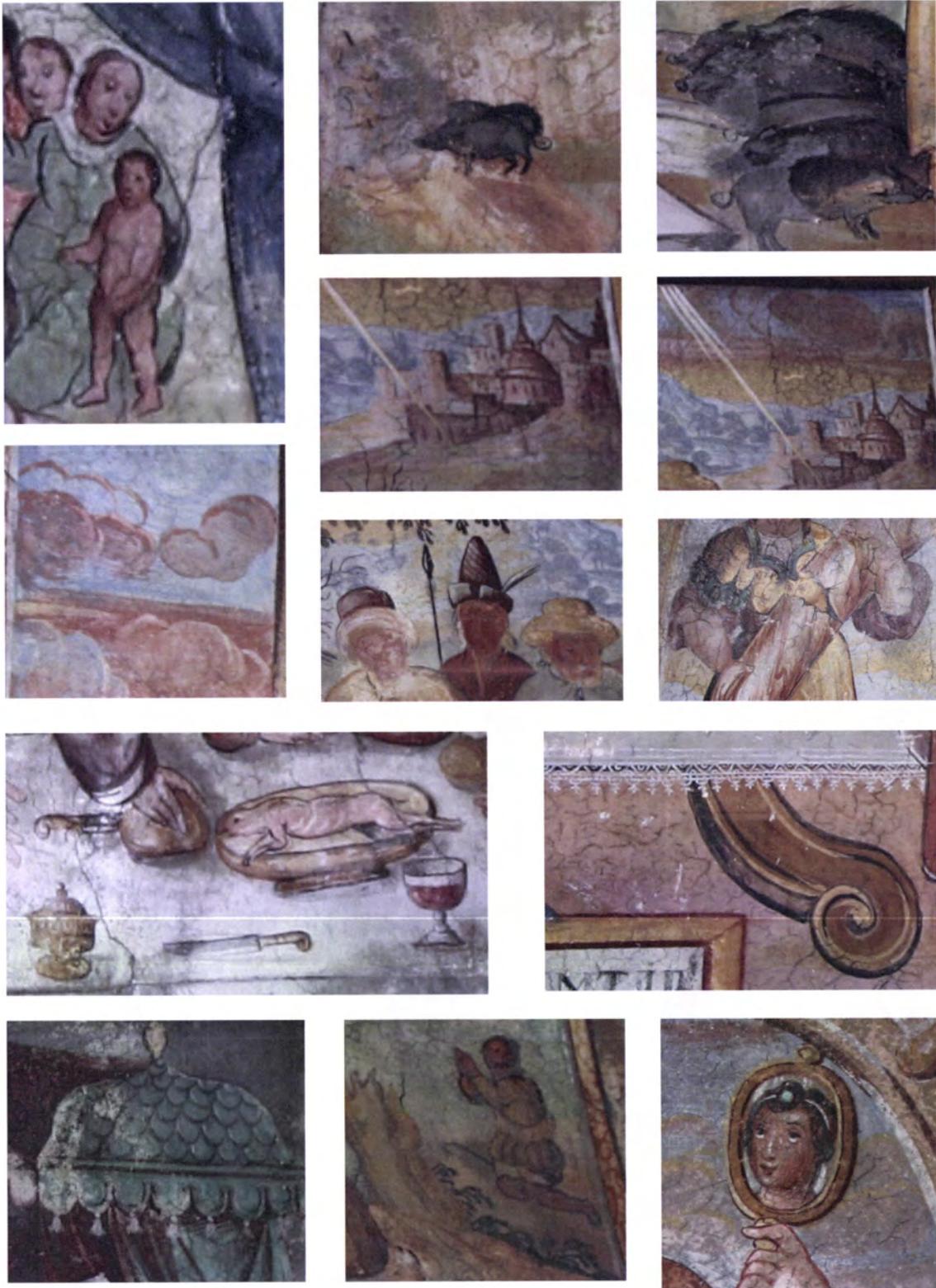
Figs. 379-385. Pormenores dos pés, representados na abóbada do corpo da Igreja.



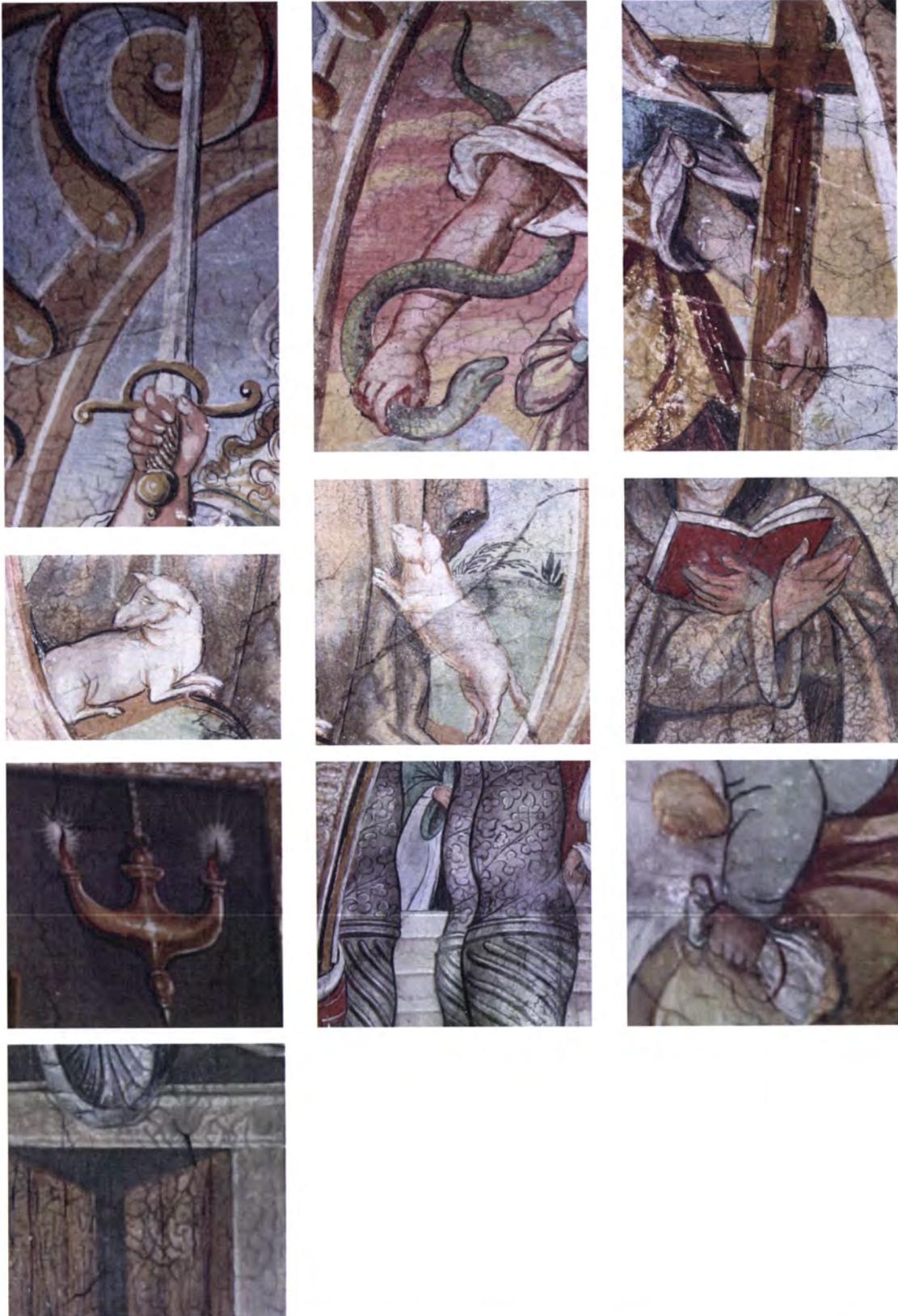
Figs. 386-392. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 393-412. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja.



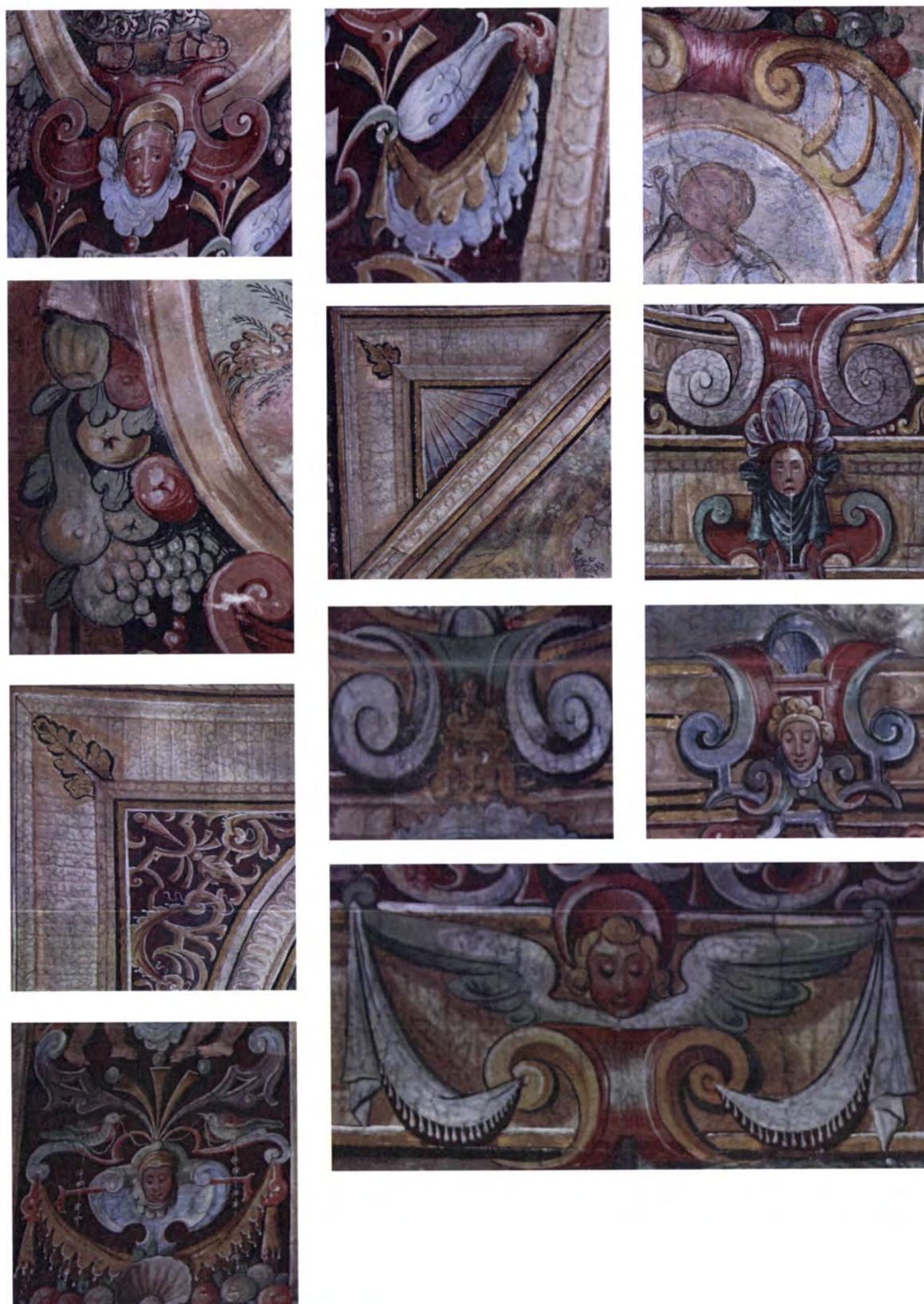
Figs. 413-425. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 426-435. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 436-442. Pormenores vegetalista, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 443-453. Pormenores decorativos, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 454-456. Pormenores decorativos, representados na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 457-458. Pormenores das mãos, representadas na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 459-461 Pormenores das mãos, representadas na abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 462-469. Pormenores de algumas das legendas, representadas nas cenas da abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 470-473. Pormenores das legendas, representadas nas Virtudes da abóbada do corpo da Igreja.



Figs. 474-476. Pormenores dos rostos, representados no retábulo fingido do ante coro-baixo.



Figs. 477-479. Pormenor das mãos, representadas no retábulo fingido do ante coro-baixo.



Figs. 480-485. Pormenor dos rostos, representados na capela de Nossa Senhora da Assunção.



Figs. 486-491. Pormenor dos rostos, representados na abóbada do coro-baixo.



Figs. 492-500. Pormenor dos rostos, representados na abóbada do coro-baixo.



Figs. 501-503. Pormenor das mãos, representadas na abóbada do coro-baixo.



Fig. 504. Pormenor dos pés, representados na abóbada do coro-baixo.



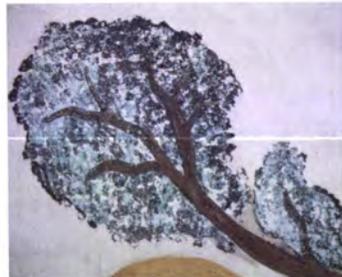
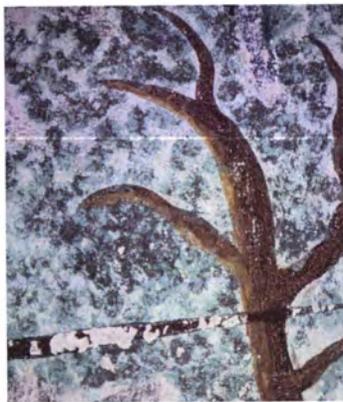
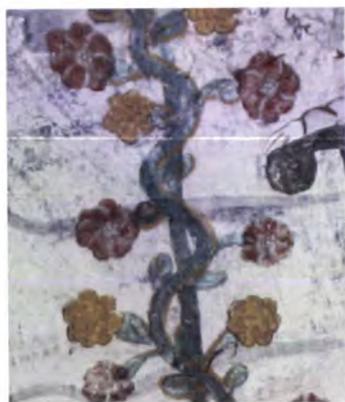
Figs. 505-514. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do coro-baixo.



Figs. 515-524. Atributos e outros pormenores, representados no coro-baixo



Figs. 525-528. Vestes representadas na abóbada do coro-baixo.



Figs. 529-531. Elementos vegetalistas representados na abóbada do coro-baixo.



Figs. 532-533.
Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa.



Figs. 534 – 535.
Pormenores da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.



Figs. 536-537.
Pormenores. Sala da
Música do Paço
Ducal de Vila Viçosa.
Fonte: Arquivo do
Paço Ducal – Vila
Viçosa



Figs. 538 – 539. Pormenores da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.



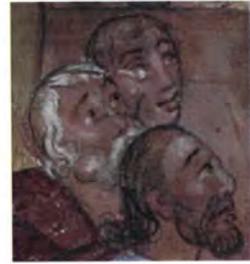
Fig. 540. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa.



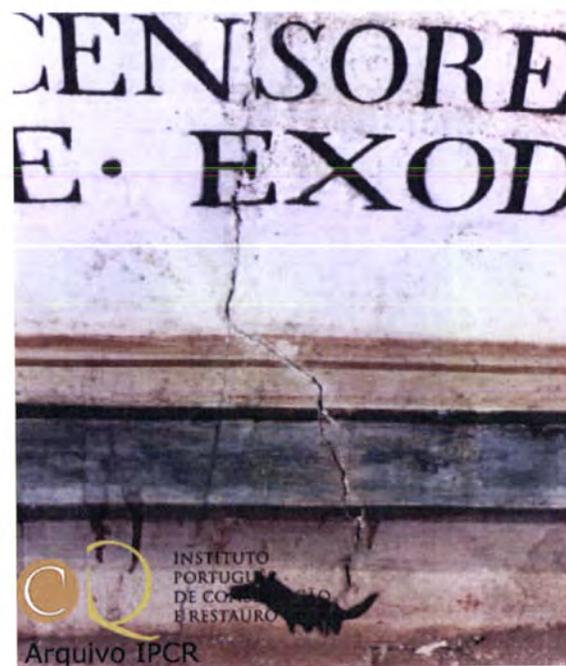
Fig. 541. Pormenor da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.



Figs. 542-577. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo IPCR.



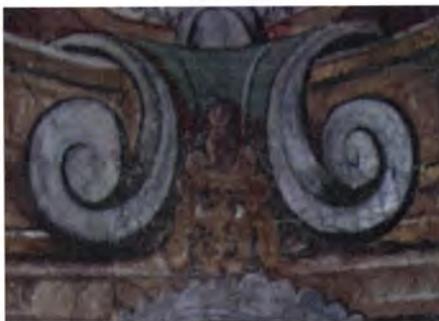
Figs. 578- 581. Pormenores da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.



Figs. 582-583. Pormenor da Assinatura em forma de Lobo. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo IPCR.



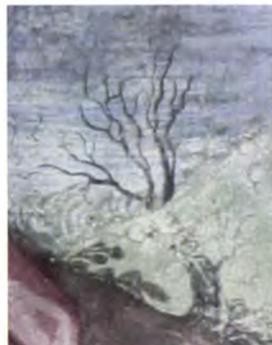
Figs. 584-585.
Pormenores. Sala
da Música do
Paço Ducal de
Vila Viçosa. Fonte:
Paço Ducal – Vila
Viçosa.



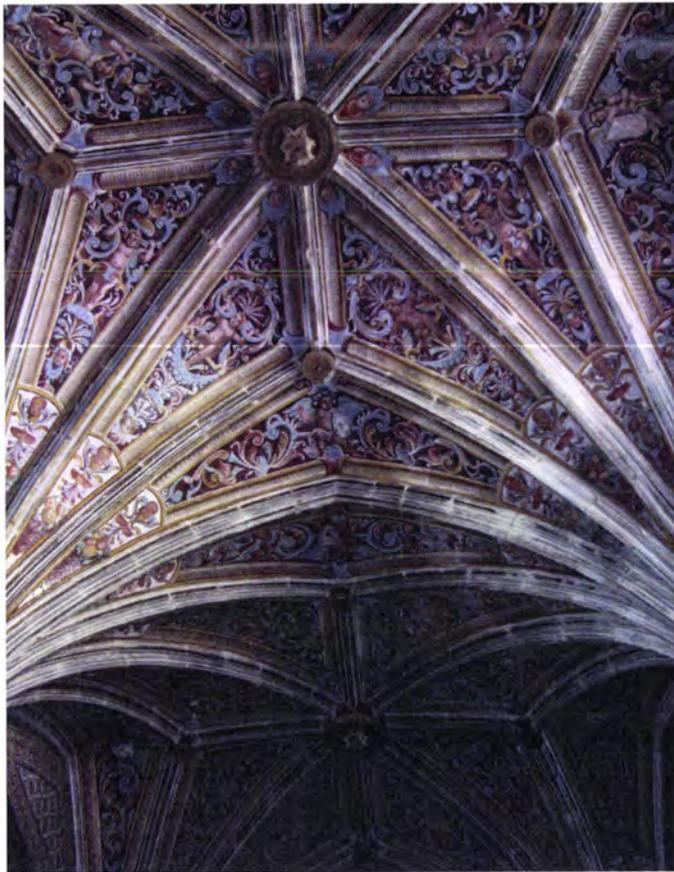
Figs. 586. – 587. Pormenores da nave central do Convento da
Esperança, Vila Viçosa.



Figs. 588-589.
Pormenores.
Sala da Música
do Paço Ducal de
Vila Viçosa.
Fonte: Paço
Ducal – Vila
Viçosa.



Figs. 590 – 592. Pormenores da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.



Figs. 593 – 594. Abóbada do Convento das Chagas, Vila Viçosa.

Fonte: www.monumentos.pt.



Figs. 595– 596. Pormenor da nave central do Convento da Esperança, Vila Viçosa.

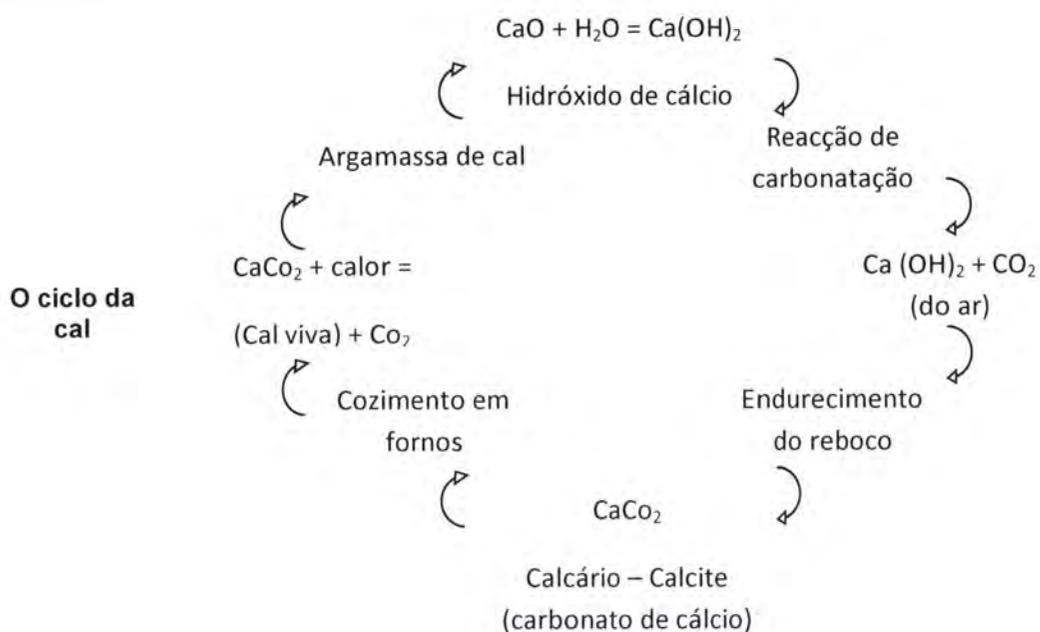


Figs. 597- 600. Capela/
Ermida de S. João Baptista
da Carrasqueira. Vila Viçosa
- abóbada e cúpula. Fonte:
www.monumentos.pt.

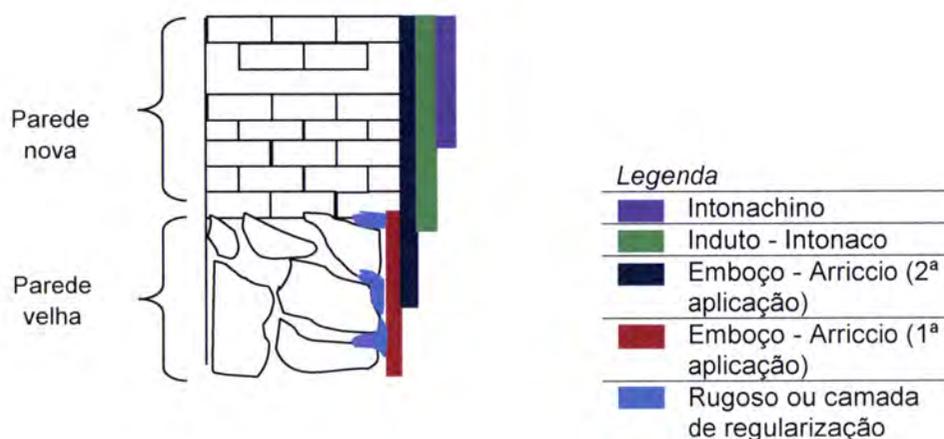
Pintura Mural. Aspectos Tecnológicos

Pintura Mural. Aspectos Tecnológicos

Suporte	Natural	Estrutura de terra Taipa Adobe		
	Estrutura de madeira		Frontal Tabique Fasquiado	
	Alvenaria	Pedra Tijolo Mista		
	Cantaria			
	Abóbada de tijolo			
Técnicas	Têmpera Óleo Fresco – Técnica exclusiva da pintura mural Seco Mistas			
Rebocos	Argamassas	Terras argilosas Estuque. Gesso Cal Gesso	Cargas	Areia Aditivos Pozzolanas Pó de pedra e tijolo



Estratigrafia da pintura a fresco



Quadro 4. Pintura mural. Aspectos tecnológicos.

Técnicas de exame global. Não destrutivas

Radiações		Método	Identificação /Aplicação	Registo
Visíveis	Fenómenos visíveis	Observação simples á vista desarmada, com iluminação natural (luz solar) ou artificial (infravermelho, ultravioleta, monocromática de sódio)(400-750nm). 1. Luz tangencial ou rasante 2. Luz transmitida 3. Luz monocromática 4. Fotografia visível 5. Macrofotografia 6. Microfotografia	1. Rugosidades, irregularidades da superfície. Identificação da técnica e patologias. 2. Identificação de lacunas, falta de adesão. 3. Observar com maior nitidez, revela maiores detalhes em zonas escuras. 4. Registrar e obter documentos das diversas fases do tratamento. Documentar fielmente uma imagem	Observação fotográfica e análise digital de imagens
	Fenómenos não visíveis	1. Lupa; 2. Microscópio 3. Estereoscópio; 4. Colorimetria, 5. Holografia	1-3. Observar detalhes muito pequenos. 4. Determinar variações de cor de materiais sensíveis à iluminação; detecção de repintes. 5. Localiza repintes, fissuras, defeitos ocultos.	

Visíveis	Método geomático	1. Fotogrametria	1. Alcance tridimensional a partir de conjuntos de fotogramas de um mesmo objecto; orto-imagens rigorosas sem deformação; planificação segundo um plano de referência; sistema de análise multi-espectral e teledetecção; associa-se a diversos instrumentos fotográficos e capta comprimentos de onda no Infra-vermelho e Ultravioleta; permite uma observação com grande detalhe e nitidez, permitindo um maior rigor no alcance de pormenores inalcançáveis à vista desarmada devido à possibilidade de navegação 3D, captação, ampliação e aproximação; técnica adequada para analisar e registar áreas de grandes dimensões difíceis de alcançar. Permite analisar, identificar e registar patologias. Identifica movimentos, volumes, texturas, irregularidades e níveis de deformação; usado como base de apoio para qualquer estudo arquitectónico, estético-artístico e iconográfico.
		Varrimento laser combinado com técnicas fotogramétricas	1. Identificar e capturar traçados ocultos em pinturas, desenho subjacente; detectar patologias sensíveis a esta radiação como a humidade ou organismos fotossintéticos.
Invisíveis	Infravermelhos	1. Fotografia IR (750-900 nm) 2. Reflectografia Infravermelha (2000nm) 3. Termografia	1-2. Detecção de assinaturas, marcas, inscrições escondidas desenhos subjacentes. Restitui a legibilidade. 3. Relaciona irregularidades térmicas com certos factores de deterioração (humidade, fendas, incidência pontual de calor...
	Ultravioletas	1. Reflexão UV (300-200 nm) 2. Fluorescência visível com uma radiação UV	1-2. Identifica repintes, ou outros materiais colocados posteriormente, identifica uniformidades sendo usada em acções de limpeza. Identifica intervenções anteriores.
	Raios X	1. Radiografia 2. Autorradiografia	1. Exame interno e de profundidade. Analisa o estado do material, a dimensão das alterações, intervenções anteriores e camada pictórica empregues. Identificação de causas e patologias, presença de elementos metálicos, elementos de ligações e constituintes. 2. Determina áreas de distribuição de certos pigmentos.

Quadro 5. Técnicas de exame global. Não destrutivas

Técnicas de exame pontual

Análise	Método	Aplicação	Finalidade
Análises quantitativas e qualitativas	Petrologia	Análise de materiais petreos.	<ul style="list-style-type: none"> - Servem para detectar cargas inertes ou compostos minerais - Análise de substâncias presentes em pinturas ou argamassas (pigmentos, minerais, metais...) - Presença de sais - Determinar sais - Presença de aglutinantes orgânicos - Determinar pinturas a seco
	Análise de gota	Provocam reacções químicas. Servem para fazer as primeiras aproximações da composição da obra.	
	Provas de Solubilidade	Determinar zonas sensíveis à água.	
	Cromatografia	Cromatografia de gases. Analisa a substância.	
	Espectrometria de massas	Analisa a composição da substância. Usada em compostos orgânicos.	
	Espectroscopia óptica de emissão	Utiliza-se em amostras de dimensões muito reduzidas.	
	Espectrometria de absorção atómica	Análise de substâncias inorgânicas.	
	Espectroscopia molecular. Espectroscopia de Raman	Identifica grãos de pigmentos e compostos minoritários em amostras muito pequenas e cortes estratigráficos.	
	Fluorescência por dispersão de energias de raios X	Análise de substâncias inorgânicas.	
	Difracção de raios X	Análise de substâncias inorgânicas de natureza cristalina (pigmentos minerais, produtos de corrosão, materiais petreos)	
Microscopia electrónica de varrimento com análise de energia dispersiva de raios X	Análise de amostras muito pequenas e para estratigrafias		

Quadro. 6. Técnicas de exame pontual.

Quadro. Intervenções, Materiais, Vantagens e desvantagens

Tipo de Intervenção	Origem / Natureza	Materiais	Aplicação/ Vantagens	Inconvenientes	Alguns materiais e marcas comerciais
Consolidantes	Orgânicos	Ovo	<p>clara de ovo batida em neve com mel para se tornar mais solúvel e reduzir tensões; utilizada como verniz; usada para fixar.</p> <p>gema utilizada como aglutinante, misturada com óleos e vernizes.</p> <p>Avivar as cores, mistura-se com vernizes</p>	Solidifica e torna-se insolúvel em água, difícil de eliminar; quebra com facilidade; oxida facilmente; sensível aos microorganismos.	Ovo
	Vantagens	Resinas naturais	Utilizada como camada de protecção ou verniz; acabamentos; avivar cores; boa resistência biológica.	Oxida facilmente, insolúvel, necessita de solventes fortes na sua remoção; muito penetrantes,	Óleo de Linhaça
	Inconvenientes Orgânicos, gordos, pouco resistentes, tornam-se insolúveis, alteram o aspecto da técnica, atacáveis biologicamente, a maioria não permitem o muro respirar	Gomas animais Colas naturais Cola de caseína	Dissolvem-se em álcool, utilizada como verniz; avivar cores. Reavivar cores Aglutinante; adesivo; consolidar estratos; aditivo em argamassas	Acabamentos brilhantes; oxidam facilmente Oxidam facilmente; contraem ao secar; sensíveis aos microorganismos; higroscópicas; quebradiças.	Almacega Mastic Dammar Copal Sandárac Goma Laca

Consolidantes	Orgânicos	Ceras	Dissolvem-se a quente; misturam-se com outras substâncias como adesivos e resinas.	Tornam-se opacas; atraem o pó; alteram cores.	
		Derivado do leite	Usado como aglutinante, colas e médiums; diluído e aplicado com álcool nas superfícies murais.	Natureza orgânica; oxida facilmente; torna-se insolúvel.	
		Acetato polivinilo	Substituído por outras resinas sintéticas com melhores resultados		
		Resinas sintéticas e acrílicas	Consolidação, fixação; Boa resistência à luz ultravioleta; bons resultados no interior	Pouco resistente ao exterior; desenvolvem microorganismos; se aplicados com concentração elevada não deixam o muro respirar	Paraloid B72, B67; Plextol; Plexisol; Primal AC33 Mowilit DM 5 GeivatoI
	Inorgânicos	Água de cal	Fixante	Provoca embranquecimento	
		Esteres de silício	Consolidante, hidrofugante		
		Silicatos alcalinos	Consolidante, endurecedor; fixante elimina-se facilmente	Demora a secar; escasso poder de penetração	
		Hidróxido de bário	Consolidação, fixante	Escasso poder de penetração; formam crostas superficiais.	Acrisil 201/ON Estel 1000 OH 1000
Protecções temporais Facing	Naturais + orgânico/ sintético	Papel/ gaze/ cartão + Adesivo	Arrancar a obra; proteger a superfície; fixar camada pictórica		Papel Manila Papel japonês Papel de seda Papel tissú
		Colas naturais	Boas propriedades, características e de natureza similar ao original		Cola de coelho Cola de peixe Collela italiana Cola de esturjão
Fixação superficial	Monómeros Polímeros				

Fixação superficial	Copolímeros	Resinas sintéticas ¹ vinílicas	Não são reversíveis.	Acetato de polivinilo; Alcool polivinílico.
	Termoplásticos Termoestáveis ou estruturais	Resinas sintéticas acrílicas.	Reversível; propriedades adequadas.	Paraloids B72, B67; Primal AC-33.
	Hidráulicos	Ceras e Ceras resinas, mesmo misturadas com Cosmoloid H80, Parafina e Cera microcristalina não se recomenda a sua aplicação, pois podem modificar o aspecto original.		
	Orgânicos	Caseína	Endurecem com a acção da água e do ar. Aditivo; adesivo para aderir estratos; mistura-se com cal apagada; alto poder de adesão; bom poder adesivo.	Beva 371; Beva film; OF Gel; Beva D-8-S
	Inorgânicos	Cal Cal aérea Cal apagada	Bom consolidante interno; boa resistência	É necessário usar outra argamassa, aditivos e cargas para atingir as características desejadas
Sintético	Cimento		Alto teor de sais; coeficiente de dilatação diferente do original; provoca danos mecânicos; maus resultados; muito duro; não deve ser utilizado	

¹ Existem outras resinas sintéticas que se utilizam pouco em fixação da camada pictórica; Plextol B500; Vedacril; Mowilit; esteres de celulose; Nailon soluvel; Calaton CA. Devido à difícil reversibilidade

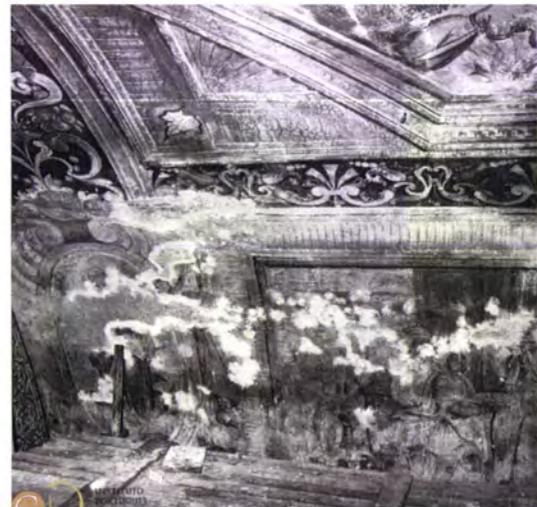
Consolidação estrutural	Naturais	Argamassas de gesso Argamassas básicas	Não se empregam em consolidações; ganham demasiado peso; endurecem com rapidez, contêm sais na composição.		
		Argamassas hidráulicas ou bastardas com adição de aditivos, e cargas	Argamassas empregues tradicionalmente á base de cal hidráulica.		
			Argamassas aéreas com aditivos e cargas. Argamassa de injeção de cal natural, cargas inertes e aditivos para consolidação de frescos. Argamassa de injeção de baixo peso específico, de cal natural e ligantes de acção hidráulica. Para consolidação de frescos e arriccio, que necessite de um produto mais fluido	Gama PLM PLM-A PLM-AL	
	Sintéticas	Argamassas comerciais	Argamassa de injeção par rebocos	Argamassa de injeção para muros e estruturas internas	PLM-I PLM-M
			Argamassa aplicada em microfissuras e lacunas	Argamassa de injeção e consolidantes Emprega-se em pintura mural	PLM-S Gama Ledan
	Termo-endurecedoras Termoplásticas		Alta resistência para consolidações estruturais	Consolidação e readesão do arriccio em suporte murais	Ledan TA 1 Ledan TB1
			Consolidação estrutural do suporte	Consolidantes estruturais de materiais petreos	Ledan TC1PLUS Ledan ITAL B1
			Utilizados em reconstruções matéricas	Consolidação estrutural	Ledan C30 Ledan MTX
			Permite uma acção controlada		
Limpeza	Mecânica	Bisturi Abrasivos			

Limpeza ²	Química	Sabão	Substâncias de origem natural	
		Humectantes	Substância que coloca em contacto um líquido com um sólido	
		Emulientes	Mantém em contacto líquido não misturáveis	
		Detergentes	Substâncias de origem sintética	Teepol; Bulpex
		Ácidos	Limpam crostas negras, agregações calcárias e cimentos Podem provocar reacções com determinadas substâncias	Ácido fluorídrico Ácido nítrico Ácido clorídrico
		Bases alcalinas	Limpam as gorduras	Amoniaco
		Essesantes ou gelificantes	Melhoram as características dos solventes	
		Solventes orgânicos	Removem sujidades. Aconselha-se a utilização de solventes de menor toxicidade e com precaução	
		Sistemas aquosos	Utilizam-se em limpezas de sais	
		Limpezas biológicas	Limpeza de substâncias muito determinadas. Empregam-se cada vez mais	
Técnicas pictóricas	Aquarela	Goma Arábica	Solúvel à humidade e aos fungos; Boa resistência; reversível; boa adesão ao substrato; forma uma película dura quando seca; boa transparência; brilho mate; cor estável; muito usada.	
	Tempera	Goma Arábica + pigmentos + carga inerte	Solúvel em água; solúvel à humidade e aos fungos; reversível; boa adesão ao substrato; forma uma película dura quando seca; não é transparente; brilho mate; cor estável; é mais opaco e cobre mais que a aquarela	

² Ver: Triângulo de Solubilidades; tabela de solventes criada pelo IRPA; tabela de solventes de uso corrente em Conservação e Restauro



Figs. 601- 606. Intervenções de Conservação e Restauro pelo Instituto José de Figueiredo, 1973. Fonte: Arquivo do IPCR.



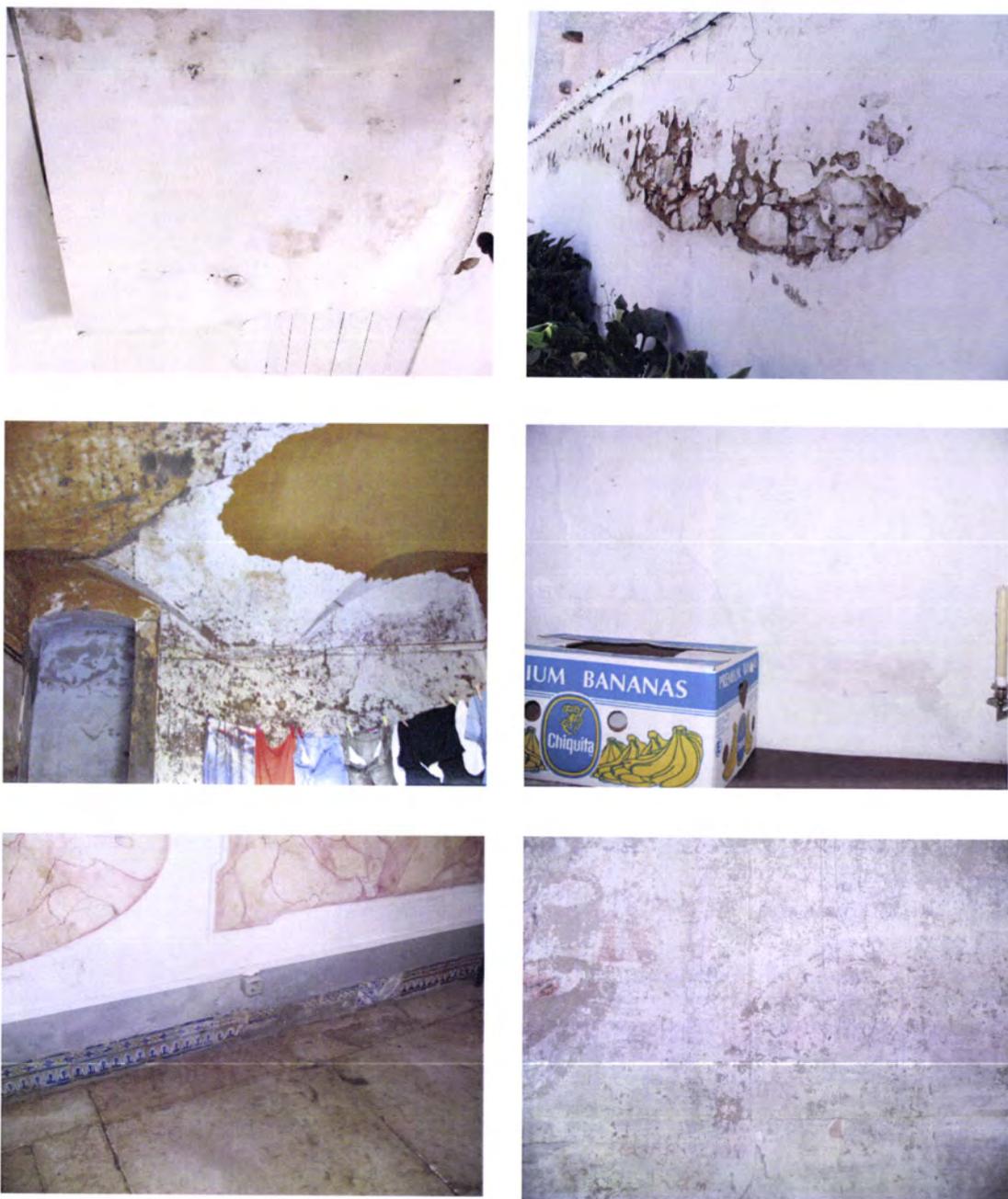
Figs. 607- 612. Intervenções de Conservação e Restauro pelo Instituto José de Figueiredo, 1973. Fonte: Arquivo do IPCR.



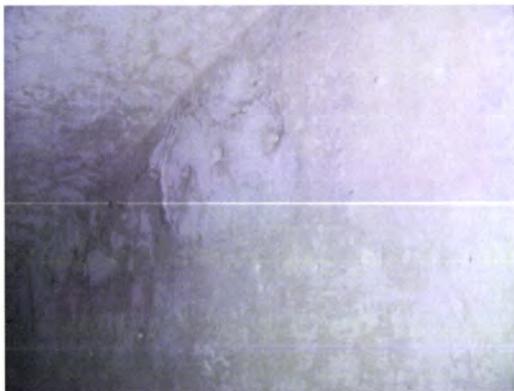
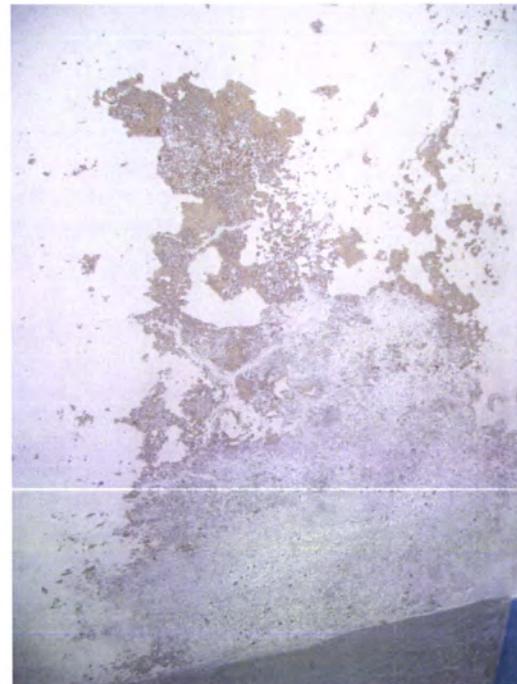
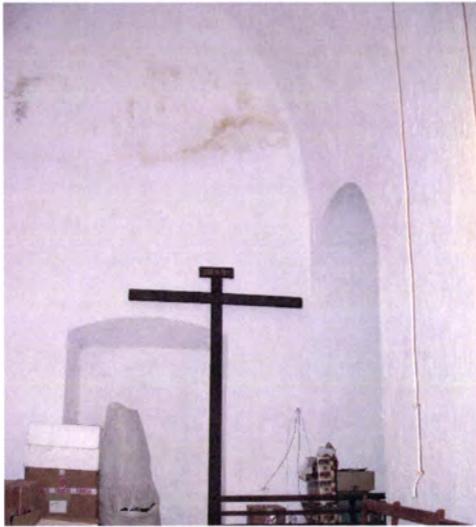
Figs. 613- 617. Intervenções por parte da DGEMN, 1971. Fonte: www.monumentos.pt.



Figs. 618- 623. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício.



Figs. 624- 629. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício.



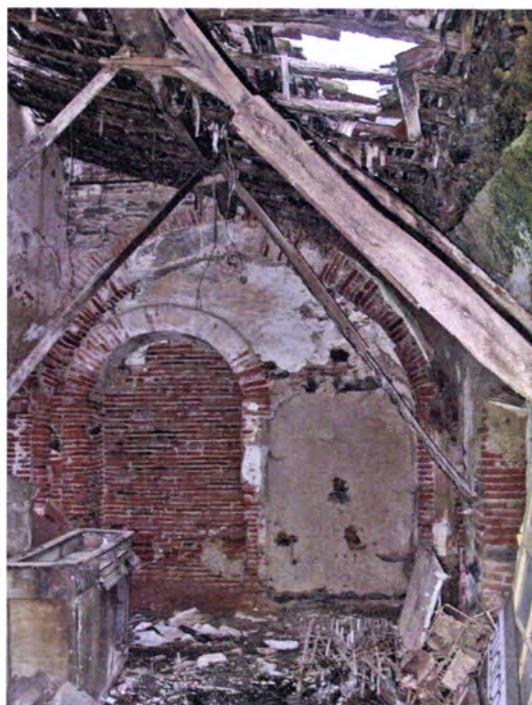
Figs. 630- 634. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício



Figs. 635-639. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício



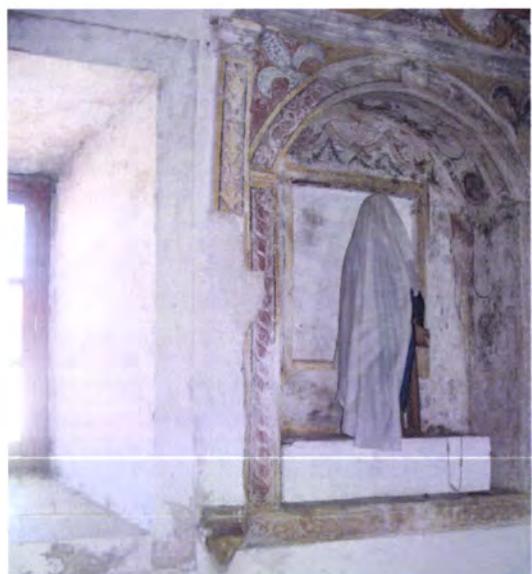
Figs. 640- 644 Manutenção deficiente, intervenções desadequadas, destruição intencional, destruição devida à presença de sais.



Figs. 645- 650. Outras causas de degradação; abandono, falta de manutenção, incúria. Decaimento do Convento da Esperança.



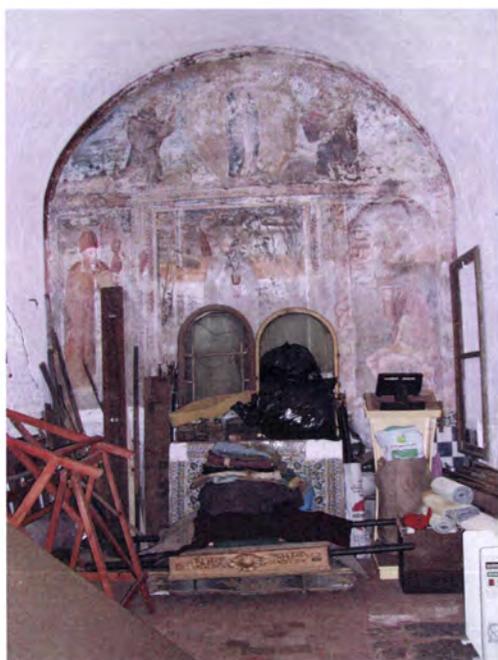
Figs. 651-656. Novos usos. Decaimento e inadequadas intervenções e adaptações.



Figs. 657-661. Falta de manutenção e sucessivas intervenções sem respeito pelos materiais originais. Decaimento do Interior da Igreja.



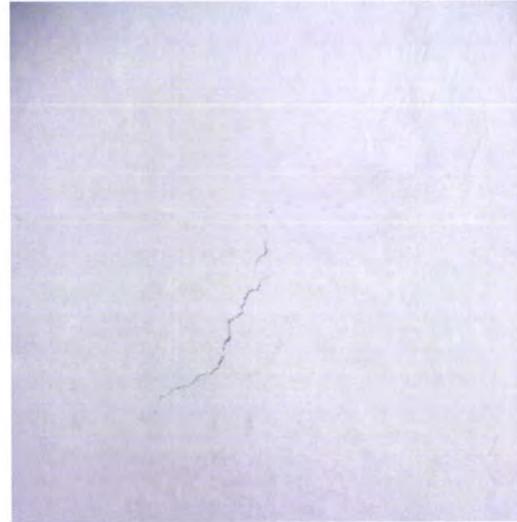
Figs. 662-667 Intervenções Inadequadas, armazenamento, acumulação de lixo em locais não apropriados.



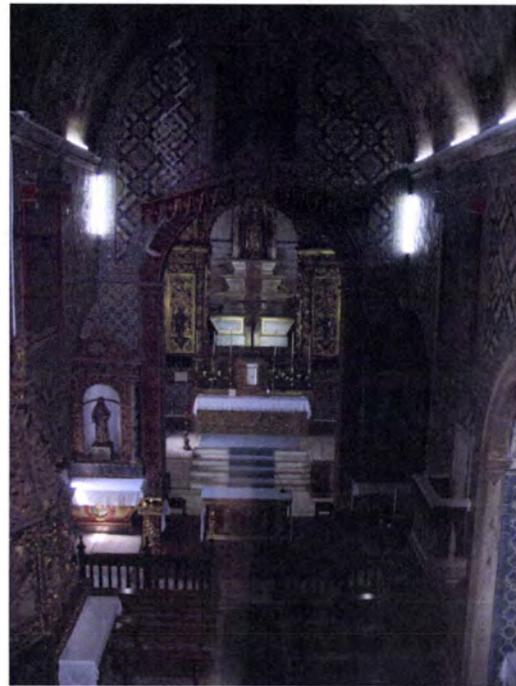
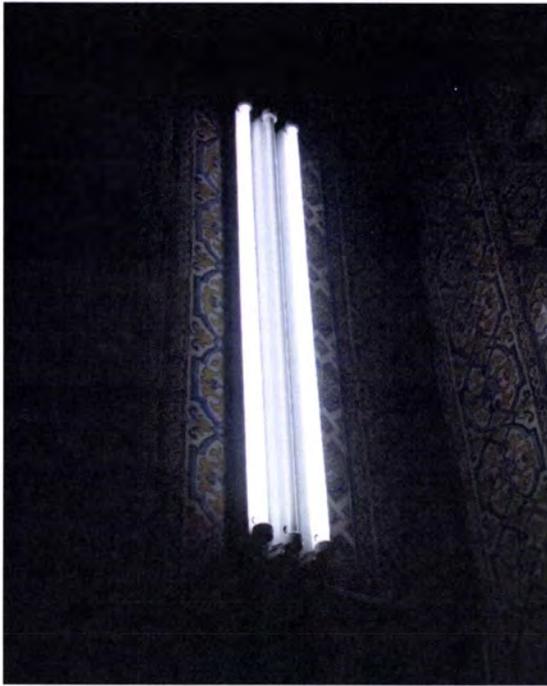
Figs. 668- 670. Intervenções inadequadas, depósito de materiais. Acumulação de arrumos em locais não apropriados, danificando as pinturas murais do ante coro-baixo.



Figs. 671-676. Fendas provocadas provavelmente pela trepidação causadas pelas pedreiras.



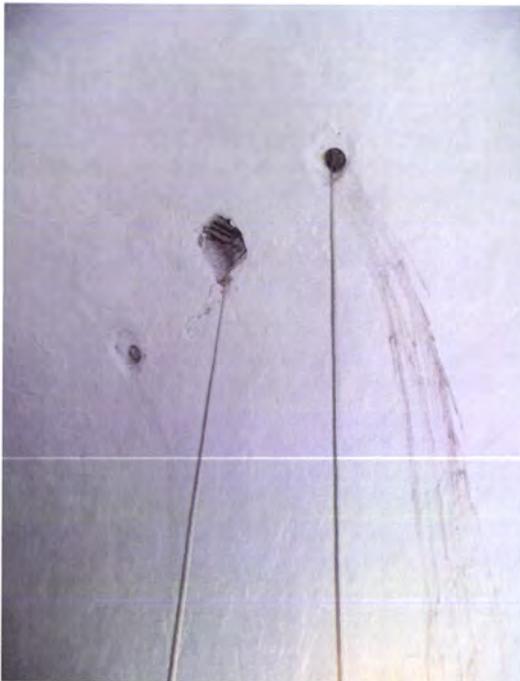
Figs. 677- 682 Fendas encontradas em toda a estrutura (causadas pela trepidação proveniente das pedreiras?)



Figs. 683-688. Inadequadas intervenções. Instalações eléctricas e iluminação inapropriada sem respeitar os revestimentos pictóricos e outros, desvalorizadoras do conjunto.



Figs. 689-690. Inadequadas intervenções. Instalações eléctricas e iluminação inapropriada.



Figs. 691-692. Decaimento. Falta de manutenção – limpeza.



Fig. 693. Decaimento. Construção de galinheiros anexos à parede Sul do coro-baixo.

Fig. 694. Fendas na talha do Altar-mor. Outro património integrado afectado pela falta de conservação.



Fig. 695. Presença de desprendimentos e caídos no solo da camada pictórica. **Fig. 696.** Construção de uma casa de banho na sacristia, adaptação pouco cuidada dos espaços existentes a novos usos.



Figs. 697-698. Defeitos técnicos. Uso de pigmentos inadequados - branco de chumbo.

Ficha técnica 1

Nº de Registo.	Tipo de Obra. Pintura Mural Pintura a fresco	Tema. Os Santos e Santas da Ordem Terceira. Os Doutores da Igreja
Autor. Atribuído a André Peres	Escola/ Estilo/ Época Maneirismo	Dimensões 6,54m x 6,47m x (alt)11,83m
Colecção.	Localização/ Local de exposição Capela-Mor	Proprietário Igreja da Nossa Senhora da Esperança

Análise

Descrição do edifício	Localização das pinturas	Análise <i>in situ</i> das pinturas
<p>Localizado no extremo Oriente da Vila, num vale denominado Rossio, próximo do castelo, terreno fértil e com possibilidade de captação de água.</p> <p>Casario conventual irregular, planta orientada na direcção Oriente-Occidente, com volumes articulados, massas dispostas na horizontal com coberturas diferenciadas. Alçados de alvenaria rebocados e caiados com remates, tectos com cornija e beirados salientes. Igreja distribuída por várias dependências: Capela-mor, nave, capelas laterais, sacristia, coro-baixo, ante coro-baixo, coro alto e ante coro-alto.</p>	<p>1. Local de exposição: Interior <input checked="" type="checkbox"/> Exterior <input type="checkbox"/></p> <p>2. Orientação do edifício: Norte <input type="checkbox"/> Sul <input type="checkbox"/> Este <input type="checkbox"/> Oeste <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Iluminação: Natural <input checked="" type="checkbox"/> Artificial <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança: Não tem</p> <p>5. Problemas de localização Acesso público <input checked="" type="checkbox"/> Directo <input type="checkbox"/> Controlado <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Estrutura/ Suporte Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia</p> <p>2. Preparação do muro Argamassa de cal e areia de granulometria mais grosseira</p> <p>2. Camada superficial (pintura a fresco) Argamassa de cal e areia de granulometria mais fina para receber os pigmentos aglutinados em cal</p> <p>3. Película pictórica (pintura a seco) Encontram-se em contornos e detalhes decorativos para fazer realçar</p> <p>4. Camada de protecção Com presença de oxidações sujidades e alterações</p> <p>5. Camada superficial Presença de várias patologias a necessitar de intervenção de Conservação e Restauro.</p>

Estudo histórico e crítico

Estudo histórico	Estudo iconográfico	Histórico artístico
<p>Capela-mor construída estruturalmente de raiz em 1553, com grossas paredes revestidas a azulejos no interior e caiadas no exterior. Uma parte da cúpula foi destruída para fixar o retábulo do altar em talha dourada.</p> <p>Cúpula construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia e revestida com argamassa de cal e areia para receber a pintura a fresco executada entre 1629-32. São visíveis e identificáveis as <i>giornatas</i> assim como intervenções anteriores de conservação e restauro.</p>	<p>Anjos que suportam escudos e livros; anjos músicos e em oração; grinaldas; sanefas de flores; <i>candelabra</i>; ramagens; fitas; concheados; <i>ferroneries</i>; frutos; dosseis exóticos de inspiração oriental. Sobressaem Santos e Santas do ramo franciscano: S. Francisco, S. António, S. Boaventura, S. Ludovico Bispo de Tolosa, Sta. Clara, Rainha Santa Isabel da Hungria, Sta. Salomé. Ao centro o símbolo da Irmandade da Ordem Terceira. Nos pendentes que suportam a cúpula, fazem-se representar os Doutores da Igreja: Gregório Magno, Santo Agostinho, Sto Ambrósio, S. Jerónimo.</p>	<p>Capela-mor de planta quadrangular, muito elegante na decoração brutesca de inspiração italianizante assente em trompas e medalhão central com moldura maneirista em <i>tromp d'oeil</i>. As figurações e decorações tardo-renascentistas muito realistas e harmoniosas com volutas em <i>grisalle</i> e contrastes claro-escuro, com paleta cromática bastante variada que se destacam do fundo branco. Possível alegoria do encontro dos Santos e Santas da Igreja. O <i>términos</i> imita a talha com motivos geometrizes.</p>

Levantamento do Estado de Conservação

Estado de conservação	Causas de alteração	Alterações pela humidade
1. Gerais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Pontuais <input type="checkbox"/>	1. Pontuais <input type="checkbox"/> 2. Gerais <input checked="" type="checkbox"/> 3. Relacionados com o edifício <input checked="" type="checkbox"/>	1. Infiltração <input checked="" type="checkbox"/> 2. Capilaridade <input type="checkbox"/> 3. Condensação <input checked="" type="checkbox"/> 4. Outras: <input type="checkbox"/> Intercâmbio de humidade entre interior e exterior <input type="checkbox"/> Zona calafetada <input type="checkbox"/> Zona enterrada <input type="checkbox"/> Zona submersa <input type="checkbox"/>
Problemas relacionados com o edifício 1. Condicionantes da estrutura <input checked="" type="checkbox"/> 2. Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> 3. Partes enterradas <input type="checkbox"/> 4. Partes submersas <input type="checkbox"/> 5. Infiltrações <input checked="" type="checkbox"/> 6. Entrada de humidade <input checked="" type="checkbox"/> 7. Algerozes <input type="checkbox"/> 8. Intervenções inadequadas no edifício <input type="checkbox"/>	Problemas com sais 1. Problemas pontuais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Problemas gerais <input type="checkbox"/> 3. Migração e cristalização de sais <input checked="" type="checkbox"/> 4. Natureza dos sais Não foram efectuadas análises 5. Procedência <input type="checkbox"/> 6. Cristalização e danos <input checked="" type="checkbox"/>	Contaminação atmosférica 1. Ataque <input type="checkbox"/> 2. Natureza <input checked="" type="checkbox"/> Fumos de velas 3. Efeitos <input checked="" type="checkbox"/> Escurecimento e oxidação <hr/> Alteração biológica 1. Tipo de ataque 2. Natureza: Fungos <input checked="" type="checkbox"/> Algas <input type="checkbox"/> Líquens <input type="checkbox"/> 3. Danos <input type="checkbox"/>
Alterações físicas 1. Erosão <input type="checkbox"/> 2. Iluminação <input checked="" type="checkbox"/> 3. Vibrações <input checked="" type="checkbox"/> 4. Danos físicos <input type="checkbox"/>	Alterações causadas pelo homem 1. Intervenções incorrectas de Conservação e Restauro <input checked="" type="checkbox"/> 2. Inadequada divulgação <input checked="" type="checkbox"/> 3. Abandono <input type="checkbox"/>	Outros 1. Alterações das técnicas <input checked="" type="checkbox"/> 2. Alterações dos materiais <input checked="" type="checkbox"/> 3. Fontes de calor próximas <input type="checkbox"/> 4. Segurança do edifício <input type="checkbox"/> 5. Incêndios <input type="checkbox"/>

Alterações dos diferentes estratos

Alterações do suporte	Camadas de preparação	Camada pictórica
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:
Mecânico <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão entre camadas <input checked="" type="checkbox"/>	Técnica <input type="checkbox"/>
Biológico <input checked="" type="checkbox"/>	Bolsas <input checked="" type="checkbox"/>	Pigmentos <input type="checkbox"/>
Químico <input checked="" type="checkbox"/>	Lacunas <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão <input checked="" type="checkbox"/>
Descoesão entre camadas <input type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>	Pulverulência <input checked="" type="checkbox"/>
Humidade <input checked="" type="checkbox"/>	Presença de sais <input checked="" type="checkbox"/>	Escamação <input checked="" type="checkbox"/>
Sais <input checked="" type="checkbox"/>	Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas estruturais <input checked="" type="checkbox"/>		Repintes <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas de suporte <input type="checkbox"/>		Fissurações <input checked="" type="checkbox"/>
Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>		Destacamentos <input checked="" type="checkbox"/>
		Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>
Dourados e prateados	Camadas de protecção	Camada superficial / Camada de protecção
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano:
		- Oxidações <input checked="" type="checkbox"/>
		- Depósitos <input checked="" type="checkbox"/>
		- Manchas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		- Fumo de velas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Outros <input type="checkbox"/>

Exames e análises

Exames físicos	Exames químicos	Exames ambientais
1. Radiação do campo visível Fotografias gerais e pontuais <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação rasante <input type="checkbox"/> Luz transmitida <input checked="" type="checkbox"/> Luz monocromática de sódio <input type="checkbox"/> Microscopia óptica <input type="checkbox"/> Macro-fotografia <input type="checkbox"/> Microscopia electrónica de Varrimento <input type="checkbox"/> Difracção de raio X <input type="checkbox"/> 2. Radiação do campo invisível Infravermelhos <input type="checkbox"/> Ultravioleta <input type="checkbox"/> Radiografia <input type="checkbox"/>	1. Globais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Pontuais <input type="checkbox"/> 3. Tipos Petrologia <input type="checkbox"/> Análises gota: Argamassas <input type="checkbox"/> Aglutinantes <input type="checkbox"/> Sais <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/> Provas de solubilidade <input type="checkbox"/> Técnicas com instrumentos de análises <input type="checkbox"/>	1. Humidade Humidade relativa <input checked="" type="checkbox"/> Humidade superficial <input type="checkbox"/> Concentração e distribuição <input type="checkbox"/> Dentro do edifício <input checked="" type="checkbox"/> Fora do edifício <input checked="" type="checkbox"/> 2. Temperatura Geral <input checked="" type="checkbox"/> Da parede <input type="checkbox"/> Durante todo o ano <input type="checkbox"/> 3. Gráficos de humidade e temperatura <input type="checkbox"/>

Tratamento realizado

Tratamentos realizados	Materiais empregues	Plano de manutenção
1. Pontuais <input type="checkbox"/> 2. Gerais <input type="checkbox"/> 3. Vários tratamentos - Consolidação <input type="checkbox"/> - Limpeza <input type="checkbox"/> - Reintegração <input type="checkbox"/> - Outros <input type="checkbox"/>	Bibliografia <i>Vide Tomo I "fontes e bibliografia" pág.</i>	Anexo fotográfico <i>Vide Tomo II, esquema. 1, figs.105, 699 - 704 .</i>
Observações/ Conclusões <i>Vide Tomo I, capítulo IV .</i>		

Identificação de *giornatas* – Cúpula da Capela-mor.



Fig. 699. Cúpula da Capela-mor. Identificação das *giornatas*.

Legenda 2. Identificação das *giornatas*.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Contorno das Giornatas

Mapeamento de patologias – Cúpula da Capela-mor

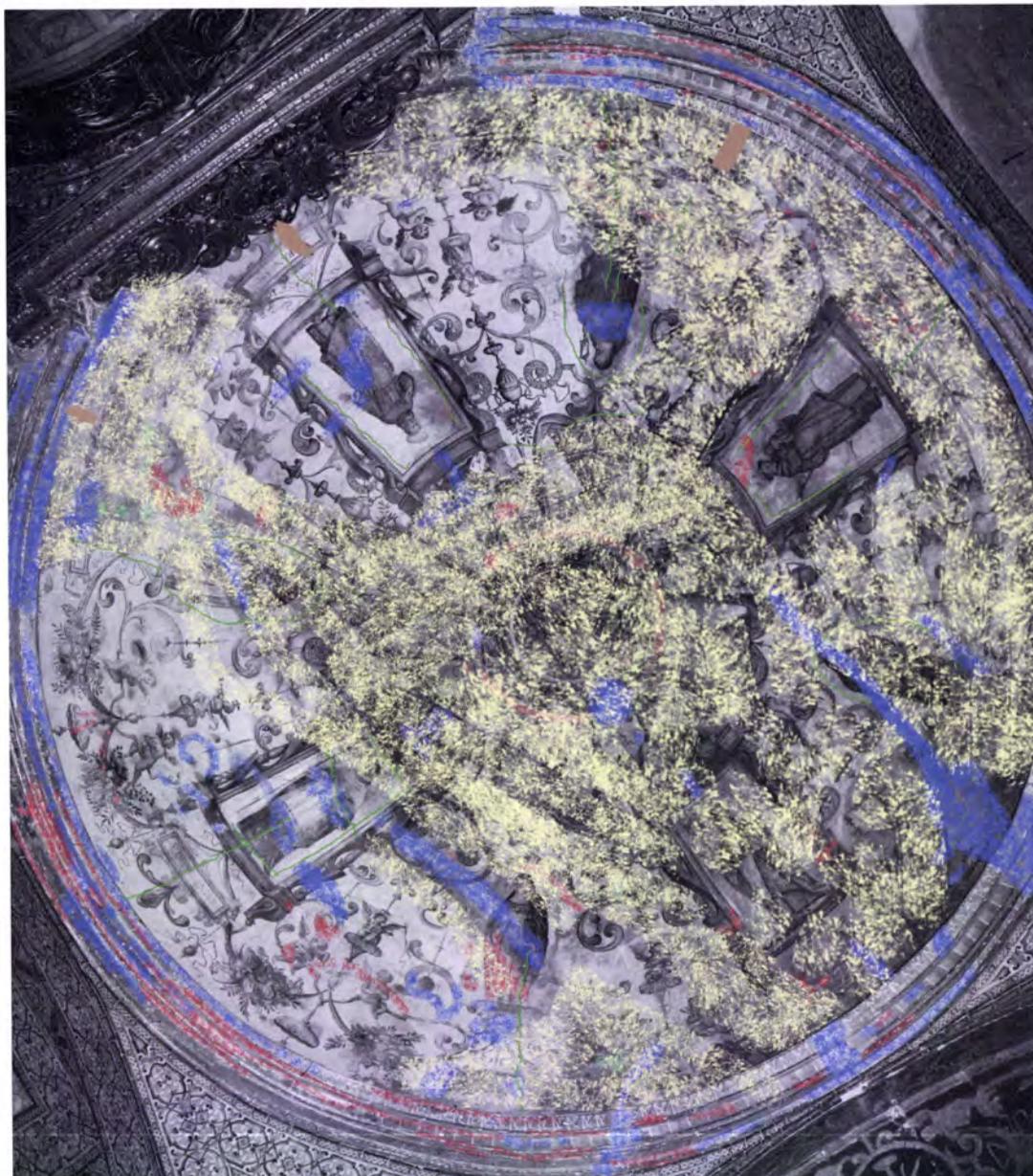
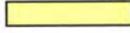
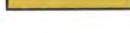


Fig. 700. Cúpula da Capela-mor. Mapeamento de patologias

Legenda 3. Mapeamento de patologias

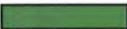
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona escurecida; fungos ? (devido à presença de humidade)
	Presença de elementos metálicos e área alterada pelos mesmos.
	Pulverulência
	Lacunae
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Pendentes da cúpula da Capela-mor



Fig. 701. Cúpula da Capela-mor – “ Santo Agostinho”. Mapeamento de Patologias

Legenda 4 - Mapeamento de Patologias

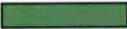
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Lacunae ao nível do intonaco
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Pendentes da cúpula da Capela-mor



Fig. 702. Cúpula da Capela-mor - "São Gregório Magno". Mapeamento de patologias

Legenda 5. Mapeamento de patologias

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Lacunas ao nível do intonaco
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Pendentes da cúpula da Capela-mor



Fig. 703. Cúpula da Capela-mor – “São Jerónimo”. Mapeamento de patologias

Legenda 6. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Lacunas ao nível do intonaco
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Pendentes da cúpula da Capela-mor

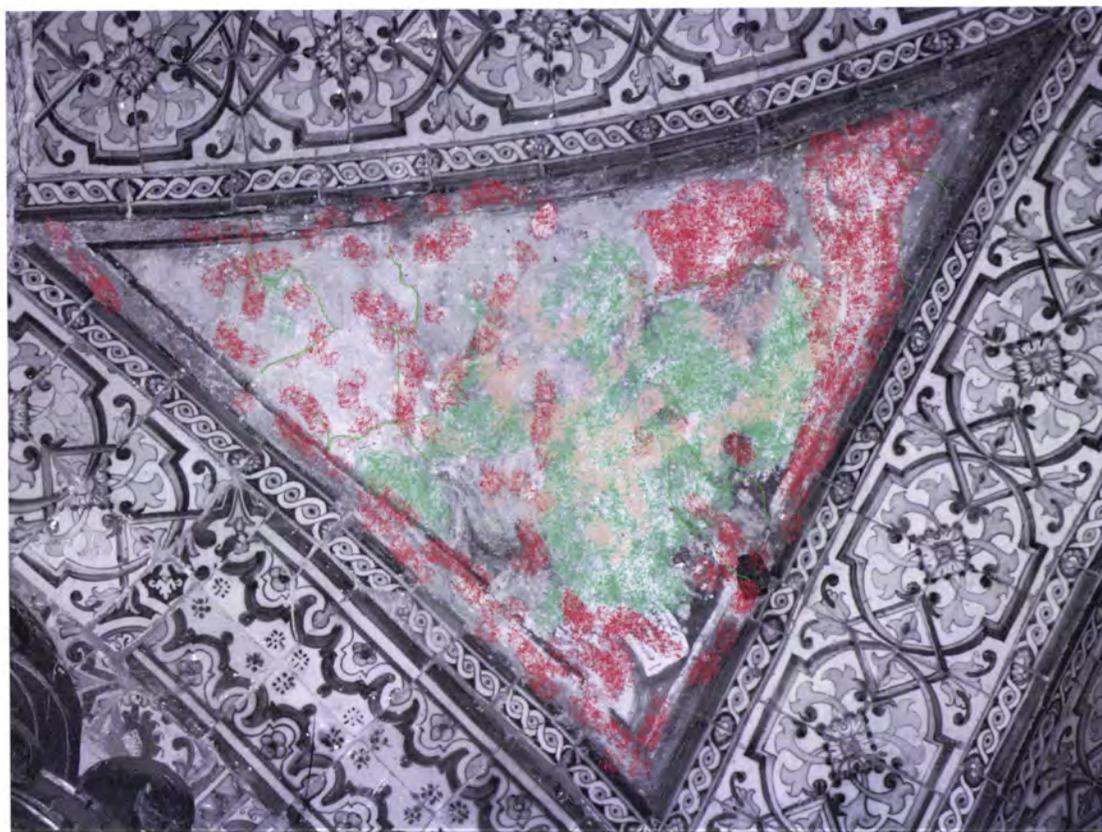


Fig. 704. Cúpula da Capela-mor – “Santo Ambrósio”. Mapeamento de patologias

Legenda 7. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Lacunas ao nível do intonaco
	Fissuras

Ficha técnica 2

Nº de Registo.	Tipo de Obra. Pintura Mural Pintura a fresco	Tema. Representação da Vida de Cristo e das virtudes
Autor. Atribuído a Manuel Franco (?) e João franco (?)	Escola/ Estilo/ Época Maneirismo	Dimensões 15,70m x 6,50m x (alt)11,16m
Colecção.	Localização/ Local de exposição Nave – Corpo da Igreja	Proprietário Igreja da Nossa Senhora da Esperança

Análise

Descrição do edifício	Localização das pinturas	Análise in situ das pinturas
<p>Localizado no extremo Oriente da Vila, num vale denominado Rossio, próximo do castelo, terreno fértil e com possibilidade de captação de água.</p> <p>Casario conventual irregular, de planta orientada na direcção Oriente-Occidente, com volumes articulados, massas dispostas na horizontal com coberturas diferenciadas. Alçados de alvenaria rebocados e caiados com remates, tectos com cornija e beirados salientes. Igreja distribuída por várias dependências: capela-mor, nave, capelas laterais, sacristia, coro-baixo, ante coro-baixo, coro alto e ante coro-alto.</p>	<p>1. Local de exposição: Interior <input checked="" type="checkbox"/> Exterior <input type="checkbox"/></p> <p>2. Orientação: Norte <input type="checkbox"/> Sul <input type="checkbox"/> Este <input type="checkbox"/> Oeste <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Iluminação: Natural <input checked="" type="checkbox"/> artificial <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança: Não tem</p> <p>5. Problemas de localização Acesso público <input checked="" type="checkbox"/> Directo <input type="checkbox"/> Controlado <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Estrutura/ Suporte Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia</p> <p>2. Preparação do muro Argamassa de cal e areia de granulometria mais grosseira</p> <p>2. Camada superficial (pintura a fresco) Argamassa de cal e areia de granulometria mais fina para receber os pigmentos aglutinados em cal</p> <p>3. Película pictórica (pintura a seco) Encontram-se em contornos e detalhes decorativos para fazer realçar</p> <p>4. Camada de protecção Com presença de oxidações sujidades e alterações</p> <p>5. Camada superficial Presença de várias patologias a necessitar de Intervenção de Conservação e Restauro.</p>

Estudo histórico e crítico

Estudo histórico	Estudo iconográfico	Histórico artístico
<p>Nave construída estruturalmente de raiz em 1553, Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia, revestida com argamassa de cal e areia e pintada a fresco em 1639-42. São visíveis e identificáveis as <i>giornatas</i> e <i>pontatas</i> como também intervenções anteriores de conservação e restauro. Foi possível identificar as gravuras utilizadas e que foram copiadas executadas para a abóbada.</p>	<p>Três grandes representações relacionadas com a Vida de Cristo. Ao centro: "<i>Lava-pés e Eucaristia</i>", "<i>Milagre da multiplicação dos pães e peixes</i>" e "<i>Aparição de Jesus na Galileia</i>". Dos lados: "<i>O regresso do filho pródigo</i>", "<i>Núpcias do filho presidiado pelo pai</i>", "<i>Ceia em Emaús</i>", "<i>Visita de Cristo aos discípulos</i>", "<i>Ultima Ceia com os apóstolos</i>".</p> <p>No intervalo de cada cena a representação das virtudes: Fé, Esperança, Caridade, Prudência, Temperança, Justiça, Fortaleza e Humildade. Putti com esferas armilares, panos e grinaldas com frutos, anjos brutescos, flores, festões ao gosto renascentista, pássaros que seguram fitas com berloques, querubis e carrancas.</p>	<p>As pinturas desenvolvem-se em nove grandes painéis integrados. Todo o conjunto é envolvido por uma composição maneirista, com cenas da vida de Cristo, divididas por frisos com fundo terra "<i>bollos</i>", cada cena envolvida com molduras em <i>tromp d'oeil</i>. Paleta decorativa muito rica e exuberante.</p>

Levantamento do Estado de Conservação

Estado de conservação	Causas de alteração	Alterações pela humidade
1. Gerais <input checked="" type="checkbox"/>	1. Pontuais <input type="checkbox"/>	1. Infiltração <input checked="" type="checkbox"/>
2. Pontuais <input type="checkbox"/>	2. Gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Capilaridade <input type="checkbox"/>
	3. Relacionados com o edifício <input checked="" type="checkbox"/>	3. Condensação <input checked="" type="checkbox"/>
		4. Outras: <input type="checkbox"/> Intercâmbio de humidade entre interior e exterior <input type="checkbox"/> Zona calafetada <input type="checkbox"/> Zona enterrada <input type="checkbox"/> Zona submersa <input type="checkbox"/>
Problemas relacionados com o edifício	Problemas com sais	Contaminação atmosférica
1. Condicionantes da estrutura <input checked="" type="checkbox"/>	1. Problemas pontuais <input checked="" type="checkbox"/>	1. Ataque <input type="checkbox"/>
2. Cobertura <input checked="" type="checkbox"/>	2. Problemas gerais <input type="checkbox"/>	2. Natureza <input checked="" type="checkbox"/> Fumos de velas
3. Partes enterradas <input type="checkbox"/>	3. Migração e cristalização de sais <input checked="" type="checkbox"/>	3. Efeitos <input checked="" type="checkbox"/> Escurecimento e oxidação
4. Partes submersas <input type="checkbox"/>	4. Natureza dos sais Não foram efectuadas análises	Alteração biológica
5. Infiltrações <input checked="" type="checkbox"/>	5. Procedência <input type="checkbox"/>	1. Tipo de ataque
6. Entrada de humidade <input checked="" type="checkbox"/>	6. Cristalização e danos <input checked="" type="checkbox"/>	2. Natureza: Fungos <input checked="" type="checkbox"/> Algas <input type="checkbox"/> Líquens <input type="checkbox"/>
7. Algerozes <input checked="" type="checkbox"/>		3. Danos <input type="checkbox"/>
8. Intervenções inadequadas no edifício <input checked="" type="checkbox"/>		
Alterações físicas	Alterações causadas pelo homem	Outros
1. Erosão <input type="checkbox"/>	1. Intervenções incorrectas de Conservação e Restauro <input checked="" type="checkbox"/>	1. Alterações das técnicas <input checked="" type="checkbox"/>
2. Iluminação <input checked="" type="checkbox"/>	2. Inadequada divulgação <input checked="" type="checkbox"/>	2. Alterações dos materiais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Vibrações <input checked="" type="checkbox"/>	3. Abandono <input type="checkbox"/>	3. Fontes de calor próximas <input type="checkbox"/>
4. Danos físicos <input type="checkbox"/>		4. Segurança do edifício <input type="checkbox"/>
		5. Incêndios <input type="checkbox"/>

Alterações dos diferentes estratos

Alterações do suporte	Camadas de preparação	Camada pictórica
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:
Mecânico <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão entre camadas <input checked="" type="checkbox"/>	Técnica <input type="checkbox"/>
Biológico <input checked="" type="checkbox"/>	Bolsas <input checked="" type="checkbox"/>	Pigmentos <input type="checkbox"/>
Químico <input checked="" type="checkbox"/>	Lacunas <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão <input checked="" type="checkbox"/>
Descoesão entre camadas <input type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>	Pulverulência <input checked="" type="checkbox"/>
Humidade <input checked="" type="checkbox"/>	Presença de sais <input checked="" type="checkbox"/>	Escamação <input checked="" type="checkbox"/>
Sais <input checked="" type="checkbox"/>	Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas estruturais <input checked="" type="checkbox"/>		Repintes <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas de suporte <input type="checkbox"/>		Fissurações <input checked="" type="checkbox"/>
Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>		Destacamentos <input checked="" type="checkbox"/>
		Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>
Dourados e prateados	Camadas de protecção	Camada superficial / Camada de protecção
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano:
		- Oxidações <input checked="" type="checkbox"/>
		- Depósitos <input checked="" type="checkbox"/>
		- Manchas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		- Fumo de velas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Outros <input type="checkbox"/>

Exames e análises

Exames físicos	Exames químicos	Exames ambientais
1. Radiação do campo visível Fotografias gerais e pontuais <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação rasante <input type="checkbox"/> Luz transmitida <input checked="" type="checkbox"/> Luz monocromática de sódio <input type="checkbox"/> Microscopia óptica <input type="checkbox"/> Macro-fotografia <input type="checkbox"/> Microscopia electrónica de varrimento <input type="checkbox"/> Difracção de raios X <input type="checkbox"/> 2. Radiação do campo invisível Infravermelhos <input type="checkbox"/> Ultravioleta <input type="checkbox"/> Radiografia <input type="checkbox"/>	1. Globais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Pontuais <input type="checkbox"/> 3. Tipos Petrologia <input type="checkbox"/> Análises gota: Argamassas <input type="checkbox"/> Aglutinantes <input type="checkbox"/> Sais <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/> Provas de solubilidade <input type="checkbox"/> Técnicas com instrumentos de análises <input type="checkbox"/> Microscopia <input type="checkbox"/>	1. Humidade Humidade relativa <input checked="" type="checkbox"/> Humidade superficial <input type="checkbox"/> Concentração e distribuição <input type="checkbox"/> Dentro do edifício <input checked="" type="checkbox"/> Fora do edifício <input checked="" type="checkbox"/> 2. Temperatura Geral <input checked="" type="checkbox"/> Da parede <input type="checkbox"/> Durante todo o ano <input type="checkbox"/> 3. Gráficos de humidade e temperatura <input type="checkbox"/>

Tratamento realizado

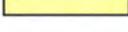
Tratamentos realizados	Materiais empregues	Plano de manutenção
1. Pontuais <input type="checkbox"/> 2. Gerais <input type="checkbox"/> 3. Vários tratamentos - Consolidação <input type="checkbox"/> - Limpeza <input type="checkbox"/> - Reintegração <input type="checkbox"/> - Outros <input type="checkbox"/>		
Observações/ Conclusões <i>Vide Tomo I, "capítulo IV"</i>	Bibliografia <i>Vide Tomo I "fontes e bibliografia"</i>	Anexo fotográfico <i>Vide Tomo II, esquema 2-4, figs. 124-192, 705 - 720</i>

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 705. Abóbada da nave da Igreja. “Lava-pés e a Eucaristia”. Mapeamento de patologias.

Legenda 8. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)
	Presença de saís (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

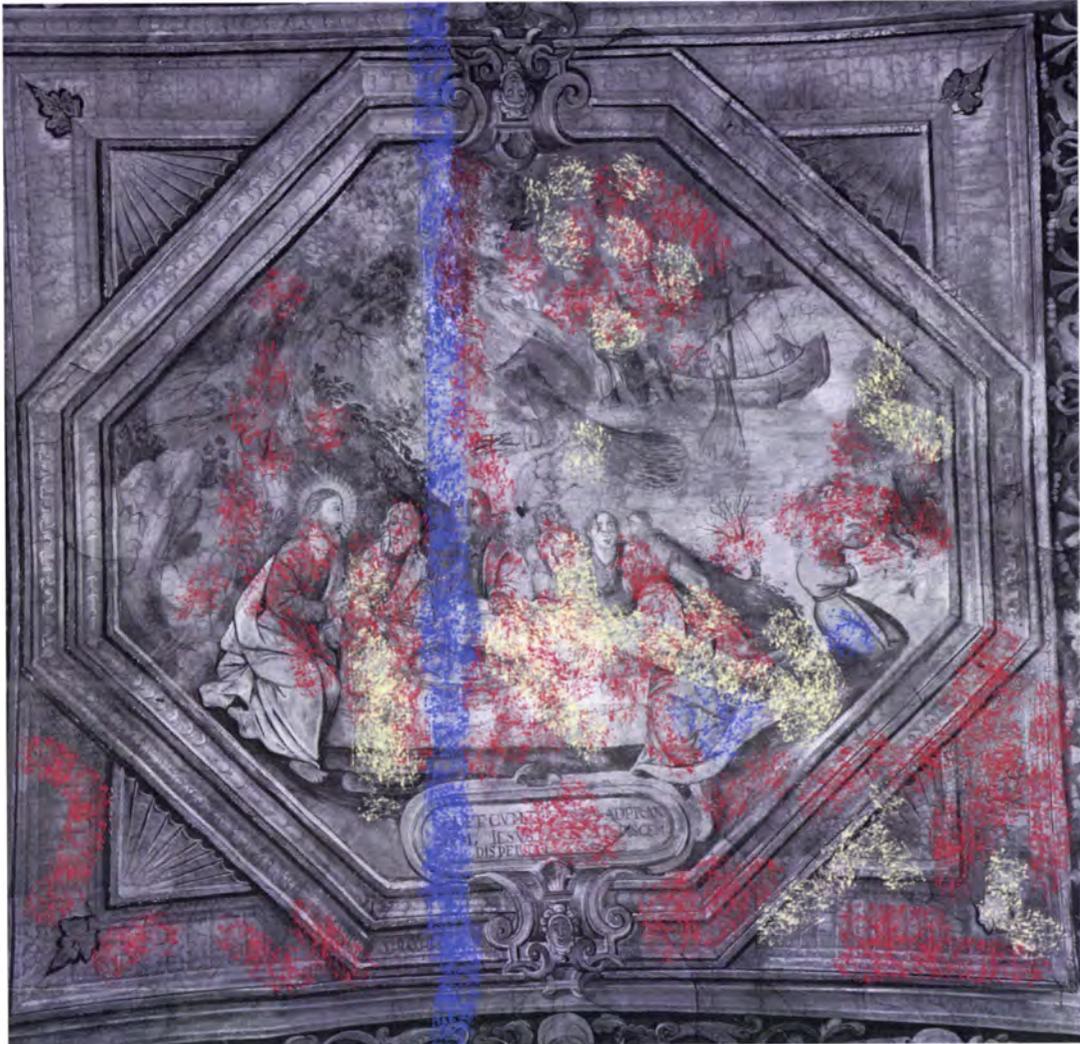
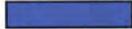
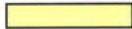


Fig. 706. Abóbada da nave central. "Aparição de Jesus na Galileia". Mapeamento de patologias.

Legenda 9. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido à presença de humidade)
	Presença de sais (devido à presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

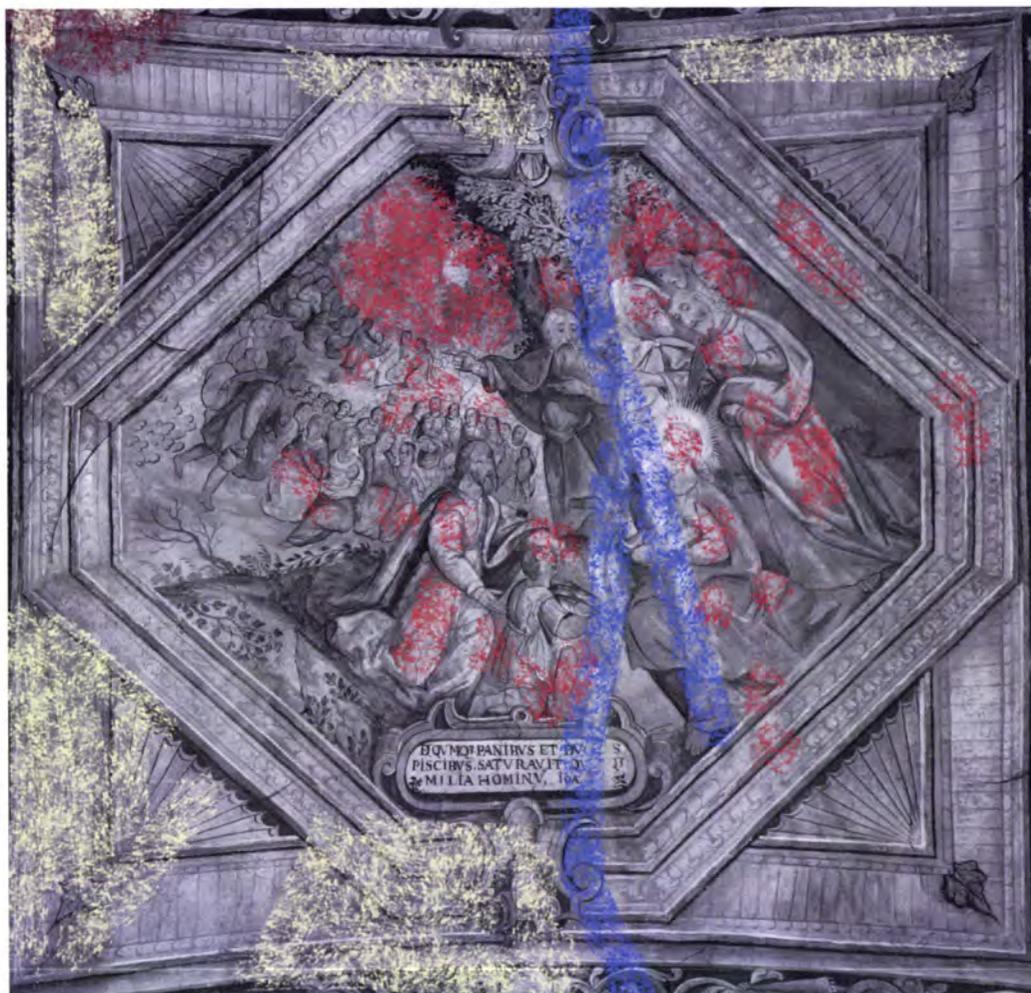


Fig. 707. Abóbada da nave central. “Multiplicação dos pães e peixes”. Mapeamento de patologias.

Legenda 10. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona escurecida (devido à presença de humidade)
	Presença de sais (devido à presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

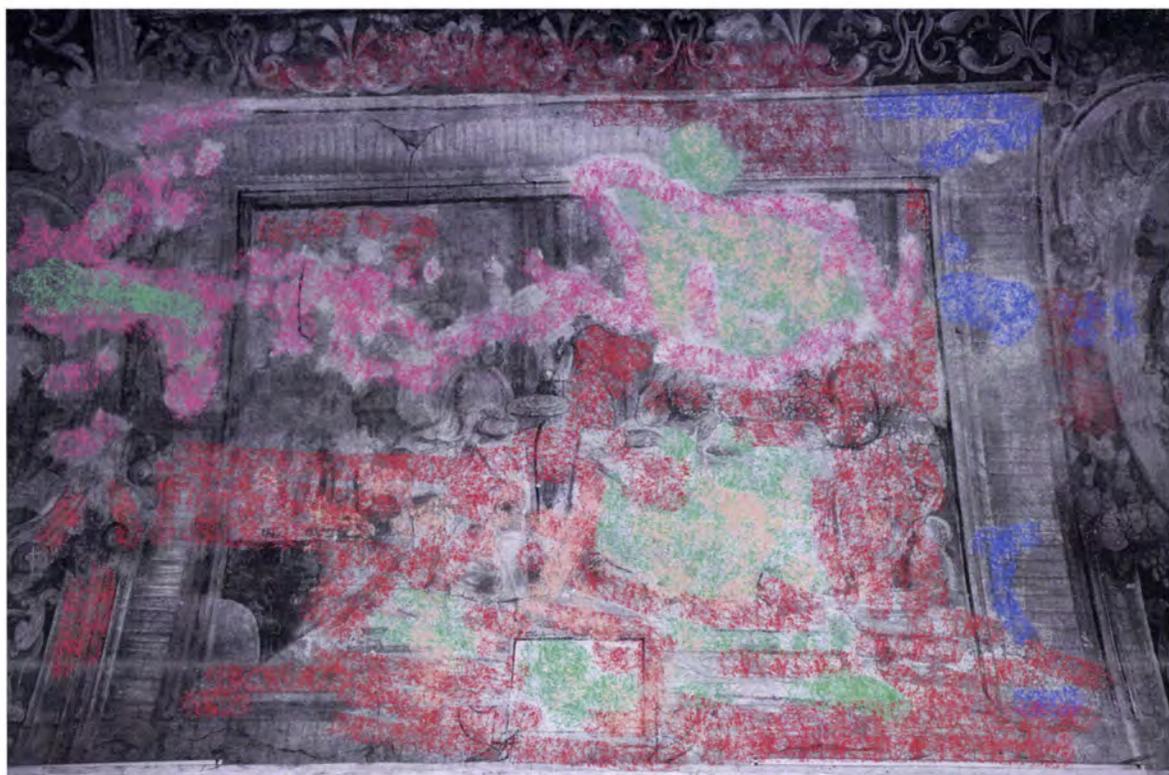
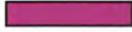


Fig. 708. Abóbada da nave central. “Ceia de Emáus”. Mapeamento de patologias.

Legenda 11. Mapeamento de patologias.

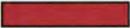
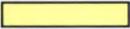
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Presença de sais (devido á presença de humidade)
	Pulverulência
	Lacunae

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 709. Abóbada da nave central. “Núpcias do filho presididas pelo pai”. Mapeamento de patologias.

Legenda 12. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido à presença de humidade)
	Pulverulência
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

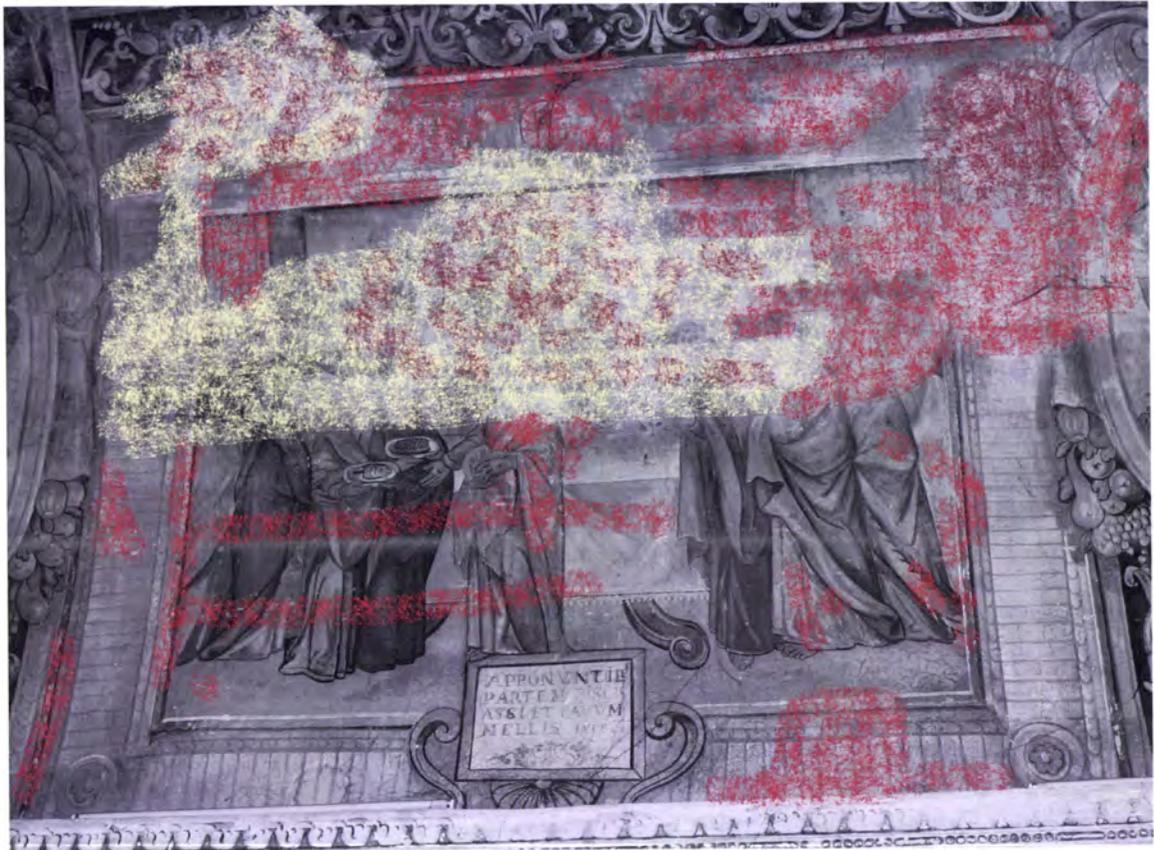


Fig. 710. Abóbada da nave central. "Visita de Cristo aos discípulos". Mapeamento de patologias.

Legenda 13. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Presença de sais (devido á presença de humidade)
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

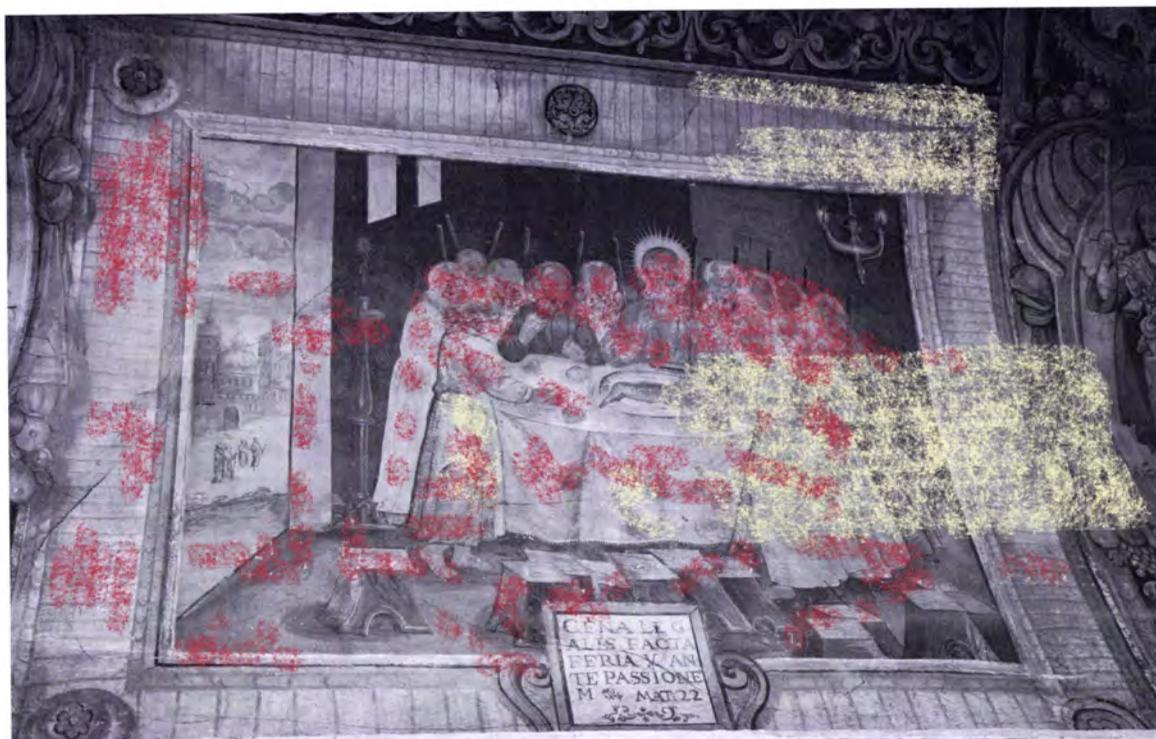
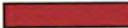
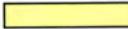


Fig. 711. Abóbada da nave central. “Ceia com os apóstolos antes de seguirem para o Monte das Oliveiras”.

Legenda 14. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 712. Abóbada da nave central. “O regresso do filho pródigo”. Mapeamento de patologias.

Legenda 15. Mapeamento de patologias.

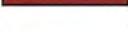
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 713. Abóbada da nave central. “Última Ceia”. Mapeamento de patologias.

Legenda 16. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)
	Presença de sais (devido á presença de humidade)
	Pulverulência
	Lacunas
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig.714. Abóbada da nave central. Virtude cardeal – “Esperança”. Mapeamento de patologias.

Legenda 17. Mapeamento de patologias

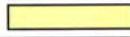
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Incrustações
	Presença de elementos metálicos e área alterada pelo mesmo
	Pulverulência
	Lacunas

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 715. Abóbada da nave central. Virtudes – “Fé”.
Mapeamento de patologias.

Legenda 18. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona escurecida; Fungos ? (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 716. Abóbada da nave central. Virtudes – “Fortaleza”. Mapeamento das patologias

Legenda 19. Mapeamento de patologias.

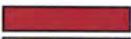
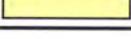
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)
	Pulverulência
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 717. Abóbada nave central. Virtudes – “Temperança”. Mapeamento de patologias.

Legenda 20. Mapeamento de patologias.

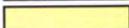
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Presença de sais (devido à presença de humidade)
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido à presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 718. Abóbada da nave central. Virtudes – “Prudência”.
Mapeamento de patologias.

Legenda 21. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)
	Pulverulência

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja

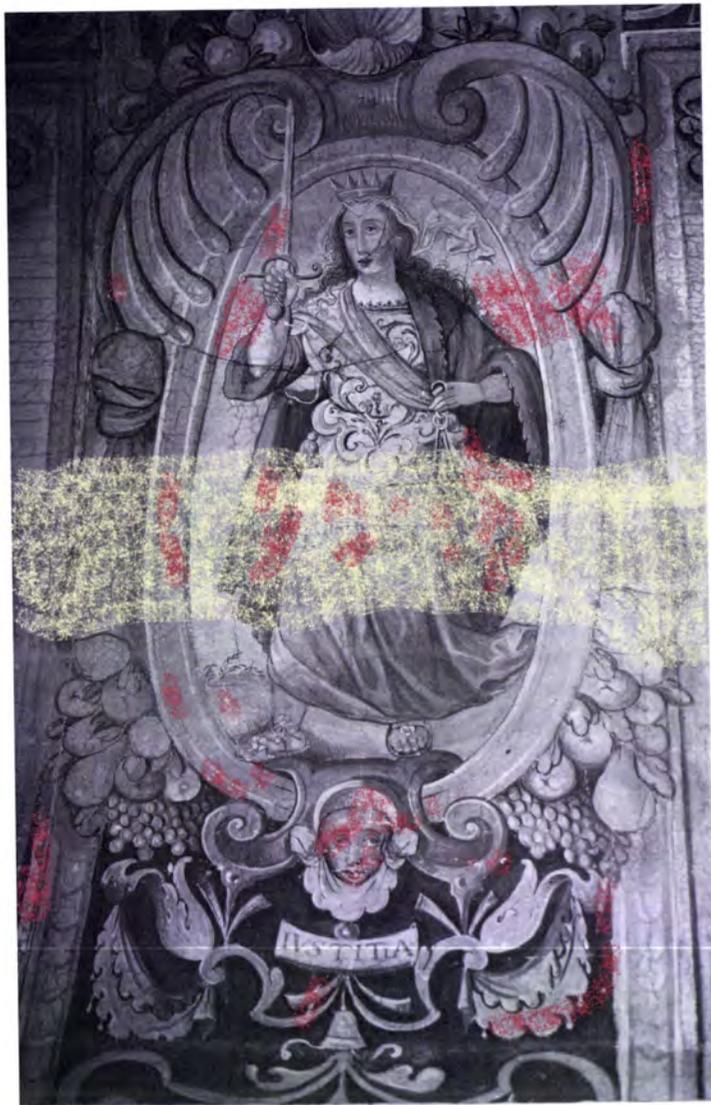
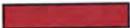
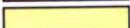


Fig. 719. Abóbada da nave central. Virtudes –
“Justiça”. Mapeamento de patologias.

Legenda 22. Mapeamento de patologias

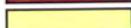
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)

Mapeamento de patologias – Abóbada da nave da Igreja



Fig. 720. Abóbada da nave central. Virtudes – “Humildade”. Mapeamento de patologias.

Legenda 23. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)

Ficha técnica 3

Nº de Registo.	Tipo de Obra. Pintura Mural	Temas. Fuga para o Egipto e Coro celestial Assunção da Virgem
Autor.?	Escola/ Estilo/ Época Maneirismo	Dimensões 2,15mx 1,50m x (alt)3,50 m
Colecção.	Localização/ Local de exposição Capela Lateral. Nossa Senhora da Assunção	Proprietário Igreja da Nossa Senhora da Esperança

Análise

Descrição do edifício	Localização das pinturas	Análise <i>in situ</i> das pinturas
<p>Localizado no extremo Oriente da Vila, num vale denominado Rossio, próximo do castelo, terreno fértil e com possibilidade de captação de água.</p> <p>Casario conventual irregular, com planta orientada na direcção Oriente-Occidente, com volumes articulados, massas dispostas na horizontal com coberturas diferenciadas. Alçados de alvenaria rebocados e caiados com remates, tectos com cornija e beirados salientes. Igreja distribuída por várias dependências: capela-mor, nave, capelas laterais, sacristia, coro-baixo, ante coro-baixo, coro alto e ante coro-alto.</p>	<p>1. Local de exposição: Interior <input checked="" type="checkbox"/> Exterior <input type="checkbox"/></p> <p>2. Orientação: Norte <input type="checkbox"/> Sul <input type="checkbox"/> Este <input type="checkbox"/> Oeste <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Iluminação: Natural <input checked="" type="checkbox"/> Artificial <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança: Não tem</p> <p>5. Problemas de localização Acesso público <input checked="" type="checkbox"/> Directo <input type="checkbox"/> Controlado <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Estrutura/ Suporte Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia</p> <p>2. Preparação do muro Argamassa de cal e areia de granulometria mais grosseira</p> <p>2. Camada superficial (pintura a fresco) Argamassa de cal e areia de granulometria mais fina, em estuque relevado, para receber os pigmentos aglutinados em cal</p> <p>3. Película pictórica (pintura a seco) Encontram-se em contornos e detalhes decorativos para fazer realçar</p> <p>4. Camada de protecção Com presença de oxidações sujudades e alterações</p> <p>5. Camada superficial Presença de várias patologias a necessitar de Intervenção de Conservação e Restauro.</p>

Estudo histórico e crítico

Estudo histórico	Estudo iconográfico	Histórico artístico
<p>Construída estruturalmente de raiz em 1553, Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia. Revestida com argamassa de cal e areia ou estuque revelado e pintada a fresco. Oratório pintado a fresco. Capela pintada em 1639-42. São visíveis e identificáveis as <i>giornatas</i> e <i>pontatas</i> bem como o desenho preparatório e incisões.</p>	<p>Abóbada: "Assunção da Virgem", "Adoração dos Reis Magos", "Presépio e adoração dos Anjos e dos pastores". Na parede do altar: "Fuga para o Egipto e Coro celestial", por cima da porta entaipada: "Madalena no Deserto".</p>	<p>Abóbada com três cartelas em estuque relevado com cenas da Vida de Nossa Senhora e Cristo. De grande valor artístico</p> <p>As pinturas a fresco existentes nas paredes, representam temáticas da vida de Nossa Senhora. Decoração maneirista de grande qualidade técnica e artística.</p>

Levantamento do Estado de Conservação

Estado de conservação	Causas de alteração	Alterações pela humidade
<p>1. Gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Pontuais <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Relacionados com o edifício <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>1. Infiltração <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Capilaridade <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Condensação <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Outras: <input type="checkbox"/></p> <p>Intercâmbio de humidade entre interior e exterior <input type="checkbox"/></p> <p>Zona calafetada <input type="checkbox"/></p> <p>Zona enterrada <input type="checkbox"/></p> <p>Zona submersa <input type="checkbox"/></p>
<p>Problemas relacionados com o edifício</p> <p>1. Condicionantes da estrutura <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Cobertura <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Partes enterradas <input type="checkbox"/></p> <p>4. Partes submersas <input type="checkbox"/></p> <p>5. Infiltrações <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>6. Entrada de humidade <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>7. Algerozes <input type="checkbox"/></p> <p>8. Intervenções inadequadas no edifício <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>Problemas com sais</p> <p>1. Problemas pontuais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Problemas gerais <input type="checkbox"/></p> <p>3. Migração e cristalização de sais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Natureza dos sais Não foram efectuadas análises</p> <p>5. Procedência <input type="checkbox"/></p> <p>6. Cristalização e danos <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>Contaminação atmosférica</p> <p>1. Ataque <input type="checkbox"/></p> <p>2. Natureza <input checked="" type="checkbox"/> Fumos de velas</p> <p>3. Efeitos <input checked="" type="checkbox"/> Escurecimento e oxidação</p> <hr/> <p>Alteração biológica</p> <p>1. Tipo de ataque</p> <p>2. Natureza: Fungos <input checked="" type="checkbox"/> Algas <input type="checkbox"/> Líquens <input type="checkbox"/></p> <p>3. Danos <input type="checkbox"/></p>
<p>Alterações físicas</p> <p>1. Erosão <input type="checkbox"/></p> <p>2. Iluminação <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Vibrações <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Danos físicos <input type="checkbox"/></p>	<p>Alterações causadas pelo homem</p> <p>1. Intervenções incorrectas de Conservação e Restauro <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Inadequada divulgação <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Abandono <input type="checkbox"/></p>	<p>Outros</p> <p>1. Alterações das técnicas <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Alterações dos materiais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Fontes de calor próximas <input type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança do edifício <input type="checkbox"/></p> <p>5. Incêndios <input type="checkbox"/></p>

Alterações dos diferentes estratos

Alterações do suporte	Camadas de preparação	Camada pictórica
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:	3. Tipo de dano:
Mecânico <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão entre camadas <input checked="" type="checkbox"/>	Técnica <input type="checkbox"/>
Biológico <input checked="" type="checkbox"/>	Bolsas <input checked="" type="checkbox"/>	Pigmentos <input type="checkbox"/>
Químico <input checked="" type="checkbox"/>	Lacunas <input checked="" type="checkbox"/>	Descoesão <input checked="" type="checkbox"/>
Descoesão entre camadas <input type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>	Pulverolência <input checked="" type="checkbox"/>
Humidade <input checked="" type="checkbox"/>	Presença de sais <input checked="" type="checkbox"/>	Escamação <input checked="" type="checkbox"/>
Sais <input checked="" type="checkbox"/>	Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>	Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas estruturais <input checked="" type="checkbox"/>		Repintes <input checked="" type="checkbox"/>
Problemas de suporte <input type="checkbox"/>		Fissuração <input checked="" type="checkbox"/>
Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>		Destacamentos <input checked="" type="checkbox"/>
		Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>
Dourados e prateados	Camadas de protecção	Camada superficial / Camada de protecção
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano:
		- Oxidações <input checked="" type="checkbox"/>
		- Depósitos <input checked="" type="checkbox"/>
		- Manchas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>
		- Fumo de velas <input checked="" type="checkbox"/>
		- Outros <input type="checkbox"/>

Exames e análises

Exames físicos	Exames químicos	Exames ambientais
1. Radiação do campo visível Fotografias gerais e pontuais <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação rasante <input type="checkbox"/> Luz transmitida <input checked="" type="checkbox"/> Luz monocromática de sódio <input type="checkbox"/> Microscopia óptica <input type="checkbox"/> Macro-fotografia <input type="checkbox"/> Microscopia electrónica de varrimento <input type="checkbox"/> Difracção de raio X <input type="checkbox"/> 2. Radiação do campo invisível Infravermelhos <input type="checkbox"/> Ultravioleta <input type="checkbox"/> Radiografia <input type="checkbox"/>	1. Globais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Pontuais <input type="checkbox"/> 3. Tipos Petrologia <input type="checkbox"/> Análises gota: Argamassas <input type="checkbox"/> Aglutinantes <input type="checkbox"/> Sais <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/> Provas de solubilidade <input type="checkbox"/> Técnicas com instrumentos de análises <input type="checkbox"/> Microscopia <input type="checkbox"/>	1. Humidade Humidade relativa <input checked="" type="checkbox"/> Humidade superficial <input type="checkbox"/> Concentração e distribuição <input type="checkbox"/> Dentro do edifício <input checked="" type="checkbox"/> Fora do edifício <input checked="" type="checkbox"/> 2. Temperatura Geral <input checked="" type="checkbox"/> Da parede <input type="checkbox"/> Durante todo o ano <input type="checkbox"/> 3. Gráficos de humidade e temperatura <input type="checkbox"/>

Tratamento realizado

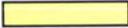
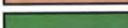
Tratamentos realizados	Materiais empregues	Plano de manutenção
1. Pontuais <input type="checkbox"/> 2. Gerais <input type="checkbox"/> 3. Vários tratamentos - Consolidação <input type="checkbox"/> - Limpeza <input type="checkbox"/> - Reintegração <input type="checkbox"/> - Outros <input type="checkbox"/>		
Observações/ Conclusões <i>Vide Tomo I, "capítulo IV"</i>	Bibliografia <i>Vide Tomo I, "Fontes e bibliografia"</i>	Anexo fotográfico <i>Vide Tomo II, figs.245-254, 721-726.</i>

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção



Fig. 721. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Fuga para o Egito”. Mapeamento de patologias e identificação de giornate.

Legenda 24. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (devido á presença de humidade)
	Elementos metálicos
	Pulverulência
	Lacunae
	Giornatas
	Fissuras
	Bolsas

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção

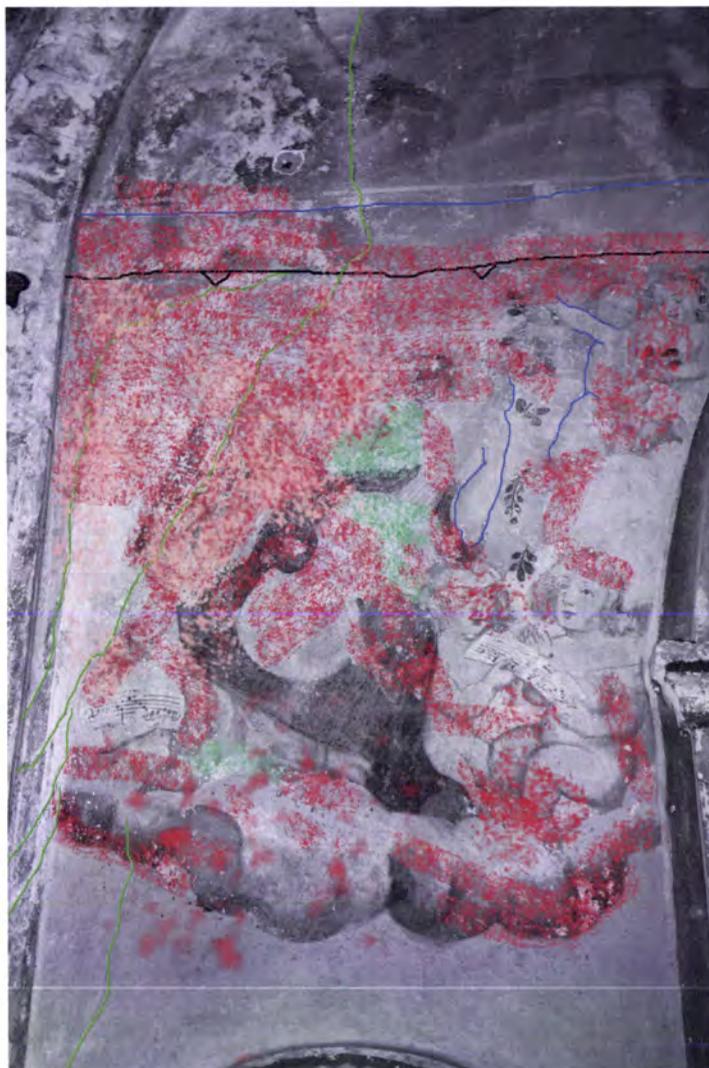
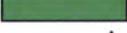


Fig. 722. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Coro Celestial”. Mapeamento de patologias.

Legenda 25. Mapeamento de patologias.

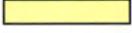
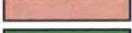
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunae ao nível da camada pictórica
	Pulverulência
	Lacunae
	Giornatas
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção



Fig. 723. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Coro celestial”. Mapeamento de patologias.

Legenda 26. Mapeamento de patologias

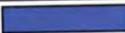
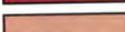
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona descolorada (presença de humidade)
	Elementos metálicos
	Pulverulência
	Lacunas
	Giornatas
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção



Fig. 724. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Tema central da abóbada – “Assunção da Virgem”. Mapeamento de patologias.

Legenda 27. Mapeamento de patologias.

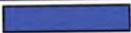
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Pulverulência

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção



Fig. 725. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Adoração dos Reis Magos”. Mapeamento de patologias.

Legenda 28. Mapeamento de patologias

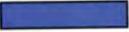
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Pulverulência

Mapeamento de patologias – Capela de Nossa Senhora da Assunção



Fig. 726. Capela de Nossa Senhora da Assunção. "Presépio e adoração dos pastores".
Mapeamento de patologias.

Legenda 29. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Pulverulência

Ficha técnica 4

Nº de Registo.	Tipo de Obra. Pintura Mural	Tema. Apocalipse
Autor. Atribuído às abadessas do Convento	Escola/ Estilo/ Época Maneirismo	Dimensões 9,47m x 7,13m x (alt) 5,00m
Colecção.	Localização/ Local de exposição Coro-Baixo	Proprietário Igreja da Nossa Senhora da Esperança

Análise

Descrição do edifício	Localização das pinturas	Análise <i>in situ</i> das pinturas
<p>Localizado no extremo Oriente da Vila, num vale denominado Rossio, próximo do castelo, terreno fértil e com possibilidade de captação de água.</p> <p>Casario conventual irregular, com planta orientada na direcção Oriente-Occidente, com volumes articulados, massas dispostas na horizontal com coberturas diferenciadas. Alçados de alvenaria rebocados e caiados com remates, tectos com cornija e beirados salientes. Igreja distribuída por várias dependências: capela-mor, nave, capelas laterais, sacristia, coro-baixo, ante coro-baixo, coro alto e ante coro-alto</p>	<p>1. Local de exposição: Interior <input checked="" type="checkbox"/> Exterior <input type="checkbox"/></p> <p>2. Orientação: Norte <input type="checkbox"/> Sul <input type="checkbox"/> Este <input type="checkbox"/> Oeste <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Iluminação: Natural <input checked="" type="checkbox"/> artificial <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança: Não tem</p> <p>5. Problemas de localização Acesso público <input checked="" type="checkbox"/> Directo <input type="checkbox"/> Controlado <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Estrutura/ Suporte Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia</p> <p>2. Preparação do muro Argamassa de cal e areia de granulometria mais grosseira</p> <p>2. Camada superficial (pintura a fresco) Argamassa de cal e areia de granulometria mais fina para receber a pinta aplicada em reboco seco</p> <p>3. Película pictórica (pintura a seco) Encontram-se em todo o conjunto</p> <p>4. Camada de protecção Com presença de oxidações sujudades e alterações</p> <p>5. Camada superficial Presença de várias patologias a necessitar de Intervenção de Conservação e Restauro.</p>

Estudo histórico e crítico

Estudo histórico	Estudo iconográfico	Histórico artístico
<p>Coro-baixo construído estruturalmente de raiz em 1553, Abóbada de aresta construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia. Revestida com argamassa de cal e areia e pintada a seco em 1639-42.</p>	<p>Na abóbada representações de cenas retiradas do apocalipse: "Trono de Deus", "Um anjo dá a João um livrinho", "Visão de Patmos", "Sétimo Selo", "A mulher e o dragão".</p>	<p>Abóbada de aresta pintada a seco com cenas retiradas do Apocalipse. Representações bastante naïfes, elaboradas pelas mãos das próprias freiras. Corpos e decorações sem modelação, próprios de quem não dominava tecnicamente e plasticamente a técnica da pintura.</p>

Levantamento do Estado de Conservação

Estado de conservação	Causas de alteração	Alterações pela humidade
1. Gerais <input checked="" type="checkbox"/>	1. Pontuais <input type="checkbox"/>	1. Infiltração <input checked="" type="checkbox"/>
2. Pontuais <input type="checkbox"/>	2. Gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Capilaridade <input checked="" type="checkbox"/>
	3. Relacionados com o edifício <input checked="" type="checkbox"/>	3. Condensação <input checked="" type="checkbox"/>
		4. Outras: <input type="checkbox"/> Intercâmbio de humidade entre interior e exterior <input type="checkbox"/> Zona calafetada <input type="checkbox"/> Zona enterrada <input type="checkbox"/> Zona submersa <input type="checkbox"/>
Problemas relacionados com o edifício	Problemas com sais	Contaminação atmosférica
1. Condicionantes da estrutura <input checked="" type="checkbox"/>	1. Problemas pontuais <input checked="" type="checkbox"/>	1. Ataque <input type="checkbox"/>
2. Cobertura <input checked="" type="checkbox"/>	2. Problemas gerais <input type="checkbox"/>	2. Natureza <input checked="" type="checkbox"/> Fumos de velas
3. Partes enterradas <input type="checkbox"/>	3. Migração e cristalização de sais <input checked="" type="checkbox"/>	3. Efeitos <input checked="" type="checkbox"/> Escurecimento e oxidação
4. Partes submersas <input type="checkbox"/>	4. Natureza dos sais Não foram efectuadas análises	Alteração biológica
5. Infiltrações <input checked="" type="checkbox"/>	5. Procedência <input type="checkbox"/>	1. Tipo de ataque
6. Entrada de humidade <input checked="" type="checkbox"/>	6. Cristalização e danos <input checked="" type="checkbox"/>	2. Natureza: Fungos <input checked="" type="checkbox"/> Algas <input type="checkbox"/> Líquens <input type="checkbox"/>
7. Algerozes <input type="checkbox"/>		3. Danos <input type="checkbox"/>
8. Intervenções inadequadas no edifício <input type="checkbox"/>		
Alterações físicas	Alterações causadas pelo homem	Outros
1. Erosão <input type="checkbox"/>	1. Intervenções incorrectas de Conservação e Restauro <input checked="" type="checkbox"/>	1. Alterações das técnicas <input checked="" type="checkbox"/>
2. Iluminação <input checked="" type="checkbox"/>	2. Inadequada divulgação <input checked="" type="checkbox"/>	2. Alterações dos materiais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Vibrações <input checked="" type="checkbox"/>	3. Abandono <input type="checkbox"/>	3. Fontes de calor próximas <input type="checkbox"/>
4. Danos físicos <input type="checkbox"/>		4. Segurança do edifício <input type="checkbox"/>
		5. Incêndios <input type="checkbox"/>

Alterações dos diferentes estratos

Alterações do suporte	Camadas de preparação	Camada pictórica
<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano: Mecânico <input checked="" type="checkbox"/> Biológico <input checked="" type="checkbox"/> Químico <input checked="" type="checkbox"/> Descoesão entre camadas <input type="checkbox"/> Humidade <input checked="" type="checkbox"/> Sais <input checked="" type="checkbox"/> Problemas estruturais <input checked="" type="checkbox"/> Problemas de suporte <input type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano: Descoesão entre camadas <input checked="" type="checkbox"/> Bolsas <input checked="" type="checkbox"/> Lacunas <input checked="" type="checkbox"/> Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/> Presença de sais <input checked="" type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano: Técnica <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/> Descoesão <input checked="" type="checkbox"/> Pulverulência <input checked="" type="checkbox"/> Escamação <input checked="" type="checkbox"/> Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/> Repintes <input checked="" type="checkbox"/> Fissuração <input checked="" type="checkbox"/> Destacamentos <input checked="" type="checkbox"/> Sujidades <input checked="" type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/></p>
Dourados e prateados	Camadas de protecção	Camada superficial / Camada de protecção
<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Danos pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Tipo de dano: - Oxidações <input checked="" type="checkbox"/> - Depósitos <input checked="" type="checkbox"/> - Manchas <input checked="" type="checkbox"/> - Sujidades <input checked="" type="checkbox"/> - Fumo de velas <input checked="" type="checkbox"/> - Outros</p>

Exames e análises

Exames físicos	Exames químicos	Exames ambientais
<p>1. Radiação do campo visível Fotografias gerais e pontuais <input checked="" type="checkbox"/> Iluminação rasante <input type="checkbox"/> Luz transmitida <input checked="" type="checkbox"/> Luz monocromática de sódio <input type="checkbox"/> Microscopia <input type="checkbox"/> Macro-fotografia <input type="checkbox"/> Microscopia electrónica de varrimento <input type="checkbox"/> Difracção de Raio X <input type="checkbox"/></p> <p>2. radiação do campo invisível Infravermelhos <input type="checkbox"/> Ultravioleta <input type="checkbox"/> Radiografia <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Globais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>3. Tipos Petrologia <input type="checkbox"/> Análises gota: argamassas <input type="checkbox"/> aglutinantes <input type="checkbox"/> sais <input type="checkbox"/> pigmentos <input type="checkbox"/> Provas de solubilidade <input type="checkbox"/> Técnicas com instrumentos de análises <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Humidade Humidade relativa <input checked="" type="checkbox"/> Humidade superficial <input type="checkbox"/> Concentração e distribuição <input type="checkbox"/> Dentro do edifício <input checked="" type="checkbox"/> Fora do edifício <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Temperatura Geral <input checked="" type="checkbox"/> Da parede <input type="checkbox"/> Durante todo o ano <input type="checkbox"/></p> <p>3. Gráficos de humidade e temperatura <input type="checkbox"/></p>

Tratamento realizado

Tratamentos realizados	Materiais empregues	Plano de manutenção
1. Pontuais <input type="checkbox"/>		
2. Gerais <input type="checkbox"/>		
3. Vários tratamentos		
- Consolidação <input type="checkbox"/>		
- Limpeza <input type="checkbox"/>		
- Reintegração <input type="checkbox"/>		
- Outros <input type="checkbox"/>		
Observações/ Conclusões <i>Vide Tomo I, "Capítulo IV"</i>	Bibliografia <i>Vide Tomo I, "Fontes e bibliografia"</i>	Anexo fotográfico <i>Vide Tomo II, esquema 5-6, figs.193-224, 727-731.</i>

Mapeamento de patologias – Coro-baixo



Fig. 727. Coro-baixo. “A mulher e o dragão”.
Mapeamento de patologias.

Legenda 30. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Pulverulência
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Coro-baixo



Fig. 728. Coro-baixo. "Visão de João na Ilha de Patmos". Mapeamento de patologias.

Legenda 31. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Pulverulência
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Coro-baixo



Fig. 729. Coro-baixo. Um anjo dá a João um Livrinho. Mapeamento de patologias.

Legenda 32. Mapeamento de patologias.

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Alteração do branco de chumbo
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Coro-baixo



Fig. 730. Coro-baixo. "O trono de Deus". Mapeamento de patologias.

Legenda 33. Mapeamento de patologias.

Simbologia	Descrição
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Alteração do branco de chumbo
	Pulverulência
	Fissuras

Mapeamento de patologias – Coro-baixo



Fig. 731. Coro-baixo. "O sétimo selo". Mapeamento de patologias.

Legenda 34. Mapeamento de patologias.

Simbologia	Descrição
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Alteração do branco de chumbo
	Fissuras

Ficha técnica 5

Nº de Registo.	Tipo de Obra. Pintura Mural	Tema. Retábulo fingido
Autor. Atribuído a André Peres	Escola/ Estilo/ Época Maneirismo	Dimensões do retábulo fingido. 3,80m x (alt) 3,00m
Colecção.	Localização/ Local de exposição Ante Coro-Baixo	Proprietário Igreja da Nossa Senhora da Esperança

Análise

Descrição do edifício	Localização das pinturas	Análise <i>in situ</i> das pinturas
<p>Localizado no extremo Oriente da Vila, num vale denominado Rossio, próximo do castelo, terreno fértil e com possibilidade de captação de água.</p> <p>Casario conventual irregular, com planta orientada na direcção Oriente-Occidente, com volumes articulados, massas dispostas na horizontal com coberturas diferenciadas. Alçados de alvenaria rebocados e caiados com remates, tectos com cornija e beirados salientes. Igreja distribuída por várias dependências: capela-mor, nave, capelas laterais, sacristia, coro-baixo, ante coro-baixo, coro alto e ante coro-alto.</p>	<p>1. Local de exposição: Interior <input checked="" type="checkbox"/> Exterior <input type="checkbox"/></p> <p>2. Orientação: Norte <input type="checkbox"/> Sul <input type="checkbox"/> Este <input type="checkbox"/> Oeste <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>3. Iluminação: Natural <input checked="" type="checkbox"/> Artificial <input type="checkbox"/></p> <p>4. Segurança: Não tem</p> <p>5. Problemas de localização Acesso público <input checked="" type="checkbox"/> Directo <input type="checkbox"/> Controlado <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Estrutura/ Suporte Abóbada construída manualmente com tijolo e argamassa de cal e areia</p> <p>2. Preparação do muro Argamassa de cal e areia de granulometria mais grosseira</p> <p>2. Camada superficial (pintura a fresco) Argamassa de cal e areia de granulometria mais fina para receber os pigmentos aglutinados em cal</p> <p>3. Película pictórica (pintura a seco) Encontram-se em contornos e detalhes decorativos para fazer realçar</p> <p>4. Camada de protecção Com presença de oxidações sujas e alterações</p> <p>5. Camada superficial Presença de várias patologias a necessitar de Intervenção de Conservação e Restauro.</p>

Estudo histórico e crítico

Estudo histórico	Estudo iconográfico	Histórico artístico
<p>Ante coro-baixo construído estruturalmente de raiz em 1553, Parede Sul de construção manual em silhares de xisto, tijolo e argamassa de cal e areia. Revestida com argamassa de cal e areia e pintada a fresco em 1625-30. São visíveis e identificáveis as <i>giornatas</i> e <i>pontatas</i>, assim como as intervenções posteriores a que foi sujeito.</p>	<p>Retábulo fingido: em cima encontramos a "Imaculada Conceição adorada por S. Francisco de Assis e S. António de Lisboa". Em baixo ao centro: "S. Bento Patriarca", "S. Luís, Bispo de Tolosa e Jesus Cristo "Ecce Homo".</p>	<p>Retábulo parietal – retábulo fingido a fresco, bem emoldurado com lóbulos dourados. Integra três edículas no altar nobre e um painel semi-circular no remate.</p>

Levantamento do Estado de Conservação

Estado de conservação	Causas de alteração	Alterações pela humidade
1. Gerais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Pontuais <input type="checkbox"/>	1. Pontuais <input type="checkbox"/> 2. Gerais <input checked="" type="checkbox"/> 3. Relacionados com o edifício <input checked="" type="checkbox"/>	1. Infiltração <input checked="" type="checkbox"/> 2. Capilaridade <input type="checkbox"/> 3. Condensação <input checked="" type="checkbox"/> 4. Outras: <input type="checkbox"/> Intercâmbio de humidade entre interior e exterior <input type="checkbox"/> Zona calafetada <input type="checkbox"/> Zona enterrada <input type="checkbox"/> Zona submersa <input type="checkbox"/>
Problemas relacionados com o edifício 1. Condicionantes da estrutura <input checked="" type="checkbox"/> 2. Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> 3. Partes enterradas <input type="checkbox"/> 4. Partes submersas <input type="checkbox"/> 5. Infiltrações <input checked="" type="checkbox"/> 6. Entrada de humidade <input checked="" type="checkbox"/> 7. Algerozes <input type="checkbox"/> 8. Intervenções inadequadas no edifício <input type="checkbox"/>	Problemas com sais 1. Problemas pontuais <input checked="" type="checkbox"/> 2. Problemas gerais <input type="checkbox"/> 3. Migração e cristalização de sais <input checked="" type="checkbox"/> 4. Natureza dos sais Não foram efectuadas análises 5. Procedência <input type="checkbox"/> 6. Cristalização e danos <input checked="" type="checkbox"/>	Contaminação atmosférica 1. Ataque <input type="checkbox"/> 2. Natureza <input checked="" type="checkbox"/> Fumos de velas 3. Efeitos <input checked="" type="checkbox"/> Escurecimento e oxidação <hr/> Alteração biológica 1. Tipo de ataque 2. Natureza: Fungos <input checked="" type="checkbox"/> Algas <input type="checkbox"/> Líquens <input type="checkbox"/> 3. Danos <input type="checkbox"/>
Alterações físicas 1. Erosão <input type="checkbox"/> 2. Iluminação <input checked="" type="checkbox"/> 3. Vibrações <input checked="" type="checkbox"/> 4. Danos físicos <input type="checkbox"/>	Alterações causadas pelo homem 1. Intervenções incorrectas de Conservação e Restauro <input checked="" type="checkbox"/> 2. Inadequada divulgação <input checked="" type="checkbox"/> 3. Abandono <input type="checkbox"/>	Outros 1. Alterações das técnicas <input checked="" type="checkbox"/> 2. Alterações dos materiais <input checked="" type="checkbox"/> 3. Fontes de calor próximas <input type="checkbox"/> 4. Segurança do edifício <input type="checkbox"/> 5. Incêndios <input type="checkbox"/>

Alterações dos diferentes estratos

Alterações do suporte	Camadas de preparação	Camada pictórica
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano: Mecânico <input checked="" type="checkbox"/> Biológico <input checked="" type="checkbox"/> Químico <input checked="" type="checkbox"/> Descoesão entre camadas <input type="checkbox"/> Humidade <input checked="" type="checkbox"/> Saís <input checked="" type="checkbox"/> Problemas estruturais <input checked="" type="checkbox"/> Problemas de suporte <input type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>	3. Tipo de dano: Descoesão entre camadas <input checked="" type="checkbox"/> Bolsas <input checked="" type="checkbox"/> Lacunas <input checked="" type="checkbox"/> Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/> Presença de saís <input checked="" type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>	3. Tipo de dano: Técnica <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/> Descoesão <input checked="" type="checkbox"/> Pulverulência <input checked="" type="checkbox"/> Escamação <input checked="" type="checkbox"/> Mecânicos <input checked="" type="checkbox"/> Repintes <input checked="" type="checkbox"/> Fissuração <input checked="" type="checkbox"/> Destacamentos <input checked="" type="checkbox"/> Sujidades <input checked="" type="checkbox"/> Instabilidades <input checked="" type="checkbox"/>
Dourados e prateados	Camadas de protecção	Camada superficial / Camada de protecção
1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>	1. Danos pontuais <input type="checkbox"/>
2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>	2. Danos gerais <input checked="" type="checkbox"/>
3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano <input type="checkbox"/>	3. Tipo de dano: - Oxidações <input checked="" type="checkbox"/> - Depósitos <input checked="" type="checkbox"/> - Manchas <input checked="" type="checkbox"/> - Sujidades <input checked="" type="checkbox"/> - Fumo de velas <input checked="" type="checkbox"/> - Outros <input type="checkbox"/>

Exames e análises

Exames físicos	Exames químicos	Exames ambientais
<p>1. Radiação do campo visível</p> <p>Fotografias gerais e pontuais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Iluminação rasante <input type="checkbox"/></p> <p>Luz transmitida <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Luz monocromática de sódio <input type="checkbox"/></p> <p>Microscopia <input type="checkbox"/></p> <p>Macro-fotografia <input type="checkbox"/></p> <p>Microscopia electrónica de</p> <p>Varrimento <input type="checkbox"/></p> <p>Difracção de Raio X <input type="checkbox"/></p> <p>2. Radiação do campo invisível</p> <p>Infravermelhos <input type="checkbox"/></p> <p>Ultravioleta <input type="checkbox"/></p> <p>Radiografia <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Globais <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>3. Tipos</p> <p>Petrologia <input type="checkbox"/></p> <p>Análises gota:</p> <p>Argamassas <input type="checkbox"/> Aglutinantes <input type="checkbox"/></p> <p>Sais <input type="checkbox"/> Pigmentos <input type="checkbox"/></p> <p>Provas de solubilidade <input type="checkbox"/></p> <p>Técnicas com instrumentos de análises <input type="checkbox"/></p>	<p>1. Humidade</p> <p>Humidade relativa <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Humidade superficial <input type="checkbox"/></p> <p>Concentração e distribuição <input type="checkbox"/></p> <p>Dentro do edifício <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Fora do edifício <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>2. Temperatura</p> <p>Geral <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Da parede <input type="checkbox"/></p> <p>Durante todo o ano <input type="checkbox"/></p> <p>3. Gráficos de humidade e temperatura <input type="checkbox"/></p>

Tratamento realizado

Tratamentos realizados	Materiais empregues	Plano de manutenção
<p>1. Pontuais <input type="checkbox"/></p> <p>2. Gerais <input type="checkbox"/></p> <p>3. Vários tratamentos</p> <p>- Consolidação <input type="checkbox"/></p> <p>- Limpeza <input type="checkbox"/></p> <p>- Reintegração <input type="checkbox"/></p> <p>- Outros <input type="checkbox"/></p>	<p>Bibliografia</p> <p><i>Vide Tomo I, "Fontes e Bibliografia"</i></p>	<p>Anexo fotográfico</p> <p><i>Vide Tomo II, figs. 225-227.2, 732-733, 800-841</i></p>
<p>Observações/ Conclusões</p> <p><i>Vide Tomo I "Capítulo IV"</i></p>		

Giornatas e incisões – Retábulo fingido. Ante coro-baixo



Fig. 732. Pintura Mural- Retábulo fingido. Ante Coro-baixo. Giornatas e incisões.

Legenda 35. Giornatas e incisões

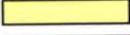
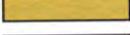
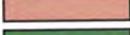
<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Contorno das Giornatas
	Incisões

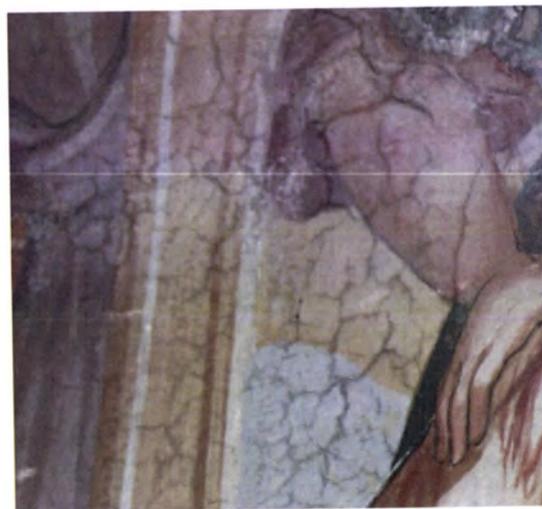
Mapeamento de patologias. Retábulo fingido – Ante coro-baixo



Fig. 733. Pintura Mural- Retábulo fingido. Ante Coro-Baixo. Mapeamento de patologias.

Legenda. 36. Mapeamento de patologias

<i>Simbologia</i>	<i>Descrição</i>
	Repintes
	Lacunas ao nível da camada pictórica
	Zona escura com aspecto húmido
	Elementos metálicos
	Pulverulência
	Lacunas
	Fissuras
	Bolsas



Figs. 734-739. Patologias – Presença de fissurações.



Figs. 740- 743. Patologias - Presença de fissurações.



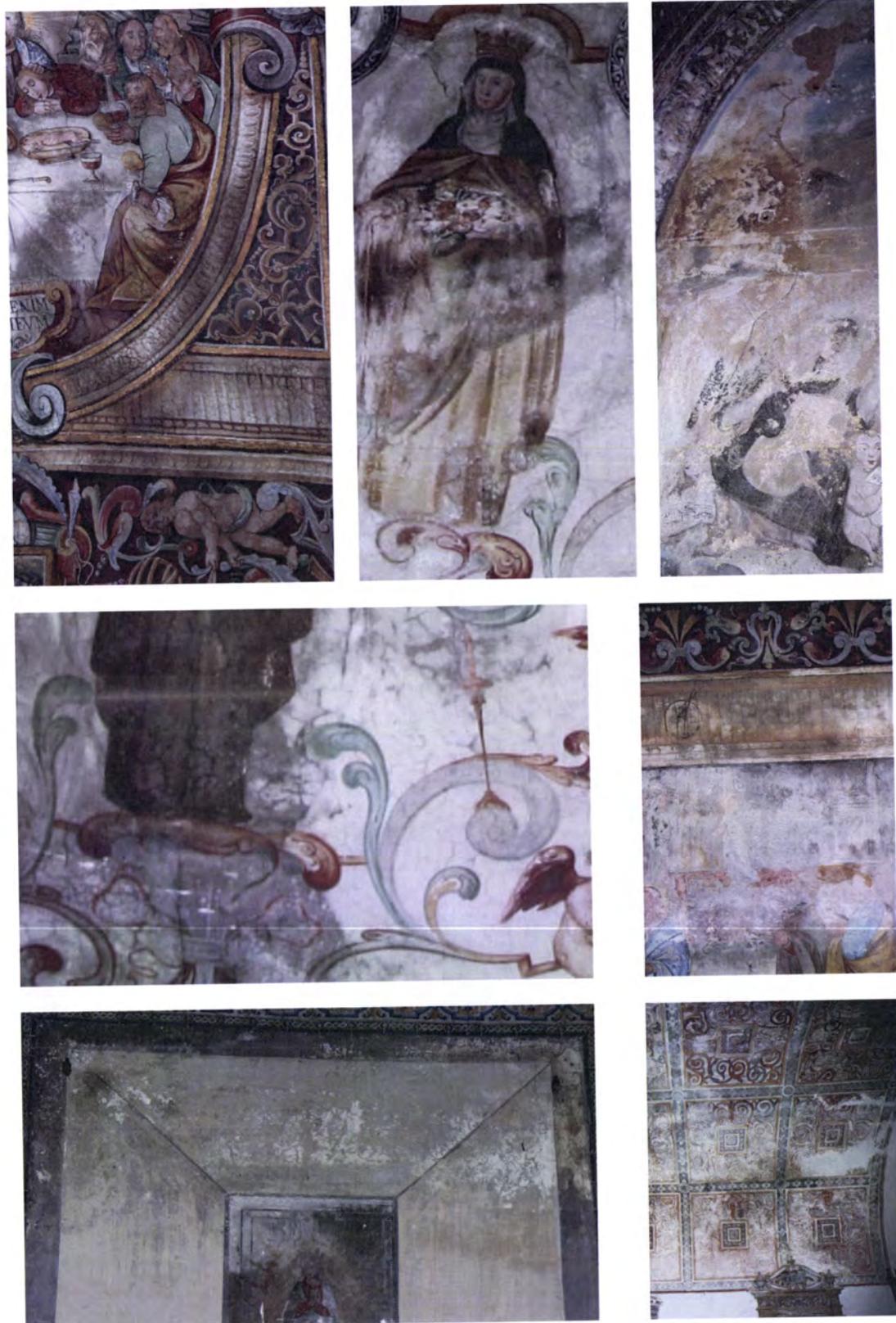
Figs. 744-750. Patologia. Presença de incrustações e eflorescências de sais.



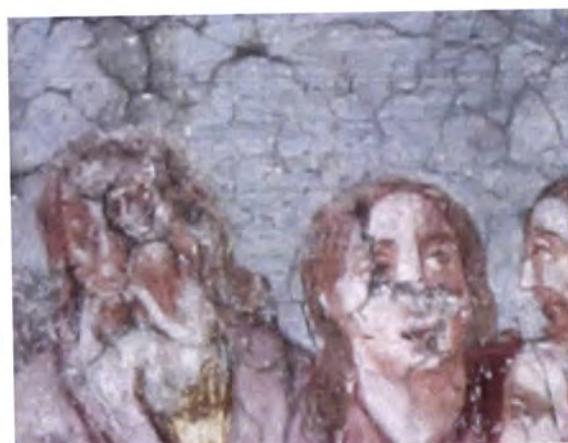
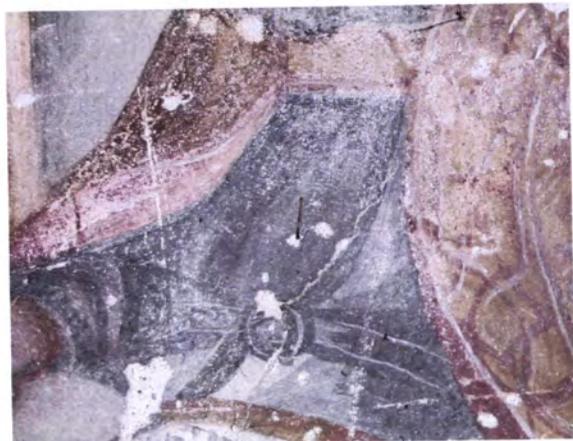
Figs. 751-757. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas.



Figs. 758-765. Patologias –
Presença de humidade. Desgaste,
descoloração, erosão, presença de
saís, lacunas.



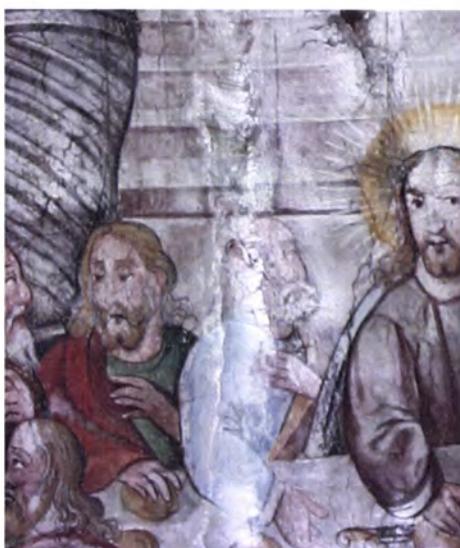
Figs. 766-772. Patologias – **Presença de humidade.** Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas.



Figs. 773-779. Patologias. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas, acção mecânica.



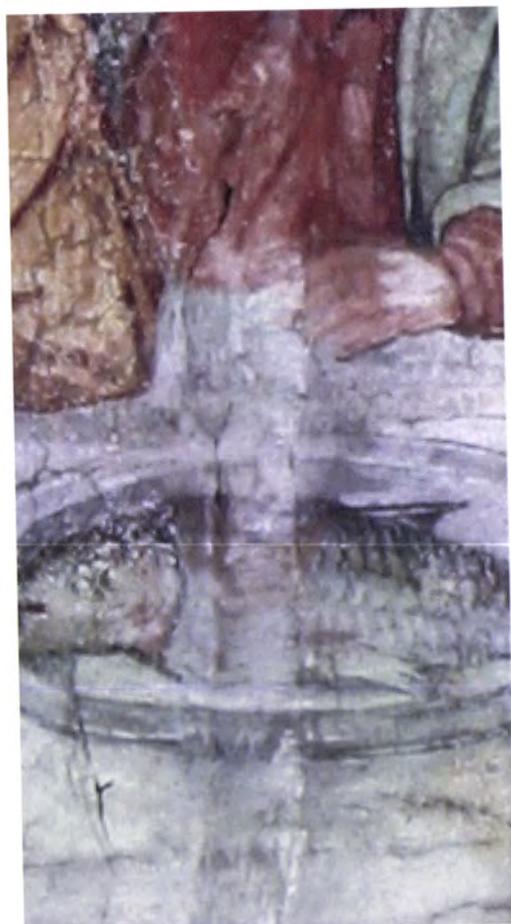
Figs. 780-784. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de saís, lacunas.



Figs. 785-790. Patologias. Presença de Repintes. Antigas Intervenções.



Figs. 791-795. Patologias.
Presença de Repintes. Antigas
Intervenções.



Figs. 796-800. Patologias. Presença de Repintes. Antigas Intervenções.

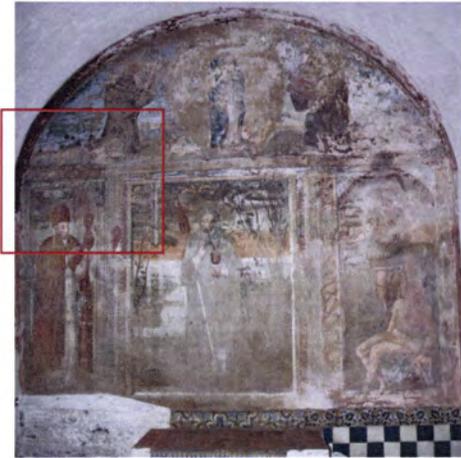


Fig.800. Pintura mural. Ante corobaixo

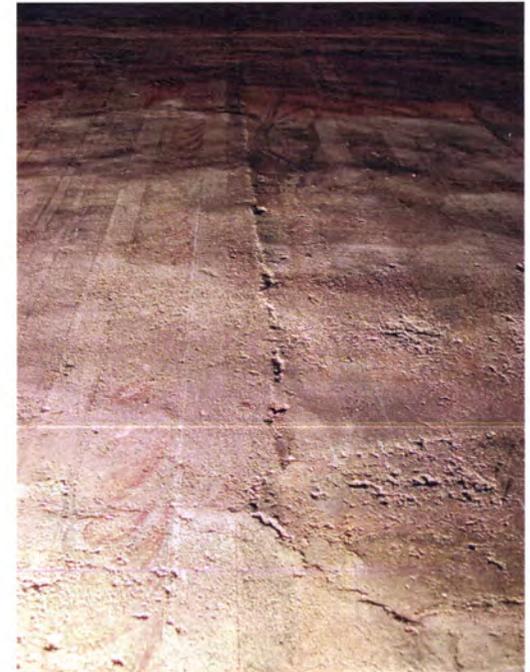
Figs. 802-805.
Repintes





Fig. 806. Pintura Mural.
Ante Coro-Baixo.

Figs. 807-810.
Pormenores da técnica
de execução (incisões,
trabalho de colher, e
juntas) e do estado de
conservação (desgaste
superficial, perda de
policromia, erosão,
depósitos superficiais)





Figs. 811. Pintura Mural. Ante coro-baixo

Figs. 812-815. Perda parcial do arriccio e intonaco permite observar a estrutura da parede em xisto, tijolo e argamassa de cal e areia.





Fig. 816. Pintura Mural. Ante corobaixo.

Figs. 817-822. Estado de conservação - Lacunas da camada cromática, pulverulência, desgaste.



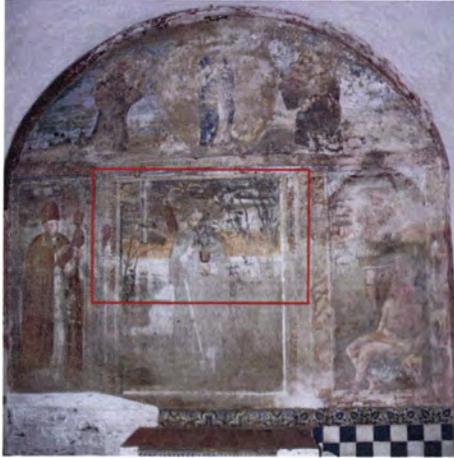


Fig. 823. Pintura Mural. Ante Coro-Baixo.

Figs. 824-828. Presença de repintes

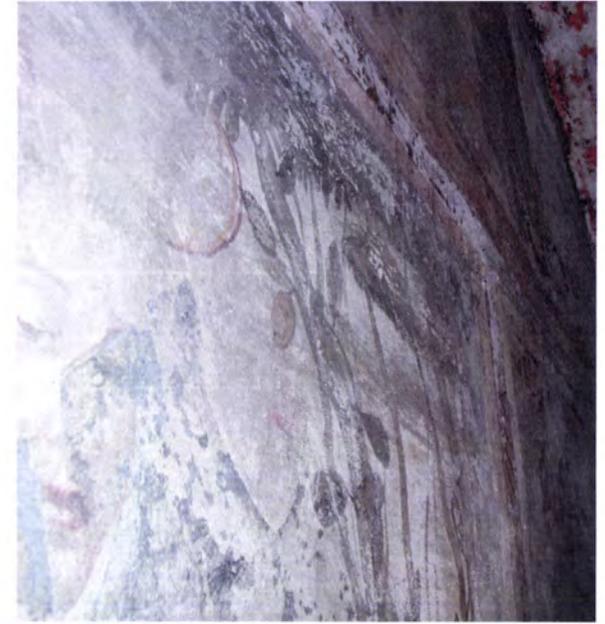




Fig. 829. Pintura mural. Ante corobaixo.

Figs. 830-834. Desgaste superficial, erosão, lacunas, presença de repintes.





Fig. 835. Pintura Mural. Ante corobaixo.

Figs. 836-838. Desgaste superficial, perda de pintura e erosão



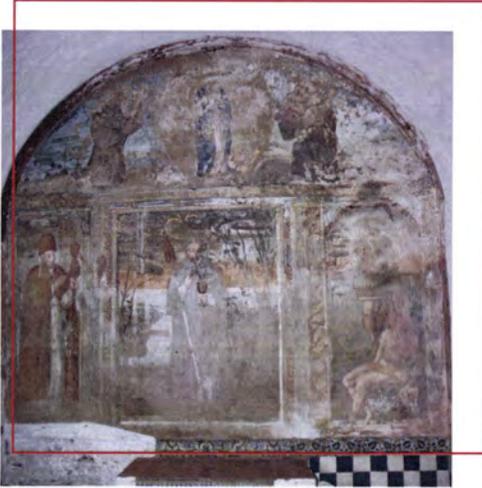


Fig. 839. Pintura Mural. Ante corobaixo.

Figs. 840-841. Aplicação de método de exame e análise. Ultravioleta. Detecção de repintes.



Índice de Figuras

Quadros

Esquemas

Fichas técnicas

Fig. 1. Fotografia aérea. Localização do Convento. Sem escala. Fonte: www.monumentos.pt. Página 6.

Fig. 2. Planta da zona de protecção. Limite da área geográfica do Convento. Sem escala. Fonte: www.monumentos.pt. Página 7.

Fig. 3. Planta do interior do Convento. Sem escala. Página 7.

Fig. 4. Alçado Oeste. Convento de Nossa Senhora da Esperança. Fonte: www.monumentos.pt. Página 8.

Fig. 5. Cobertura. Convento de Nossa Senhora da Esperança. Fonte: www.monumentos.pt. Página 8.

Fig. 6. Levantamento tridimensional do Convento da Esperança. Alçados Sul e Oeste. Página 9.

Fig. 7. Levantamento tridimensional do Convento da Esperança. Alçados Norte e Oeste. Página 9.

Fig. 8. Alçado Oeste. Página 10.

Figs. 9-10. Vista geral da fachada Oeste e Sul. Convento de Nossa Senhora da Esperança. Fonte: www.monumentos.pt. Página 10.

Fig. 11. Alçado Sul. Página 10.

Figs. 12-13. Pormenor da entrada principal. Página 10.

Fig. 14. Alçado Oeste. Capela da Ordem Terceira. Página 11.

Fig. 15. Alçado Sul, Pátio Interno. Antigas dependências. Página 11.

Fig. 16-18. Torre sineira. Pormenor de um dos sinos em bronze. Página 11.

Fig. 19. Antigas dependências. Fonte: www.monumentos.pt. Página 12.

Fig. 20-22. Antigas dependências. Página 12.

Figs. 23-26. Entrada para o claustro. Vista actual do interior. Página 12.

Figs. 27-30. Interior do Claustro do Convento. Página 13.

Figs. 31-33. Entrada para a cerca. Pormenor do símbolo da Irmandade da Ordem Terceira. Fonte: www.monumentos.pt. Página 13.

Figs. 34-41. Antigas dependências e cerca do Convento. Página 14.

Figs. 42-49. Horta, pomar, tanque, aqueduto e canais de transporte de água. Página 15.

Figs. 50-57. Aqueduto, pomar, horta, tanque, antigas dependências, cerca, poço novo com nora. Fonte: www.monumentos.pt. Página 16.

Figs. 58-65. Poço novo, cerca, poço velho e antiga estrutura que sustentava a nora com alcatruzes que abasteciam de água o aqueduto. Página 17.

Figs. 66-71. Sistema para a saída de água do aqueduto. Antigas dependências, muro da cerca e vista geral da cerca com o aqueduto. Fonte: www.monumentos.pt. Página 18.

Fig. 72. Interior da igreja. Fonte: www.monumentos.pt. Página 19.

Fig. 73. Lado da Evangelho. Página 19.

Fig. 74. Grade do coro-baixo. Página 19.

Fig. 75. Lado da Epístola. Página 19.

Fig. 76. Capela de Nossa Senhora do Pilar. Página 19.

Fig. 77. Pormenor do lado da Epístola. Página 19.

Fig. 78. Capela Colateral do lado da Epístola. Página 20.

Fig. 79. Entrada para a capela de Nossa Senhora da Assunção. Página 20.

Figs. 80-81. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Património Azulejar, vestígios de pintura mural que rodeava o óculo. Página 20.

Figs. 82-83. Talha dourada do Altar-mor. Página 20.

Fig. 84. Entrada para a sacristia. Página 21.

Fig. 85. Capela da Ordem Terceira. Página 21.

Fig. 86. Porta entaipada existente no ante coro-alto. Página 21.

Fig. 87. Porta entaipada existente no ante coro-baixo. Página 21.

Fig. 88. Parede entaipada da capela de Nossa Senhora da Assunção. Página 21.

Fig. 89. Escadas para a torre sineira. Página 21.

Figs. 90-92. Sepulturas existentes no chão. Página 22.

Figs. 93-94. Património azulejar. Página 22.

Fig. 95. Interior do arco do triunfo, que divide a Cúpula da capela-mor da abóbada do corpo da Igreja. Página 23.

Fig. 96. Pormenor do interior da Igreja. Altar-mor e capelas colaterais. Página 23.

Fig. 97. Pormenor da pintura a fresco “casa dos grifos”, Roma. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p.120. Página 24.

Fig. 98. Pormenor da decoração muraria em trabalho em massa. “Casa Samnite”. Herculaneum. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 145. Página 24.

Figs. 99-100. Decoração mural “triclinium representando propylon” Museu Arqueológico Nacional, Nápoles. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 125. Página 24.

Fig. 101. Pormenor “Vila de Publius Fannius Synistor”, Pompeia. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 60. Página 24.

Fig. 102. Pormenor “Vila de Poppé”, Oplontis. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 120. Página 25.

Fig. 103. Pormenor “Casa de Livia”, Roma. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 45. Página 25.

Fig. 104. Pormenor “Vila de Poppé”, Oplontis. Fonte: DACOS, Nicole; *La Découverte de la Domus Aurea et la Formation des Grottesques a la Renaissance*, London, The Warburg Institute – University of London, 1969, p. 75. Página 25.

Fig. 105. Programa iconográfico. Interior da Cúpula. Página 27.

Fig. 106. Pormenor Cúpula. Sta. Isabel da Hungria. Página 28.

Fig. 107. Pormenor Cúpula. Sta Salomé. Página 28.

- Fig. 108.** Pormenor Cúpula. Sta Clara. Página 28.
- Fig. 109.** Pormenor Cúpula. Sta Isabel de Portugal. Página 28.
- Fig. 110.** Pormenor Cúpula. S. Ludovico. Página 29.
- Fig. 111.** Pormenor Cúpula. S. Boaventura. Página 29.
- Fig. 112.** Pormenor Cúpula. Sto. António. Página 29.
- Fig. 113.** Pormenor Cúpula. S. Francisco. Página 29.
- Fig. 114.** Pormenor Cúpula. Simbologia da Irmandade da Ordem Terceira. Página 30.
- Fig. 115-116.** Pormenor Cúpula. Representação de anjos, enrolamentos, grinaldas com decorações vegetalistas. Página 30.
- Fig. 117.** Pormenor Cúpula. Equilíbrio estético na representação de anjos sentados na estrutura geometrizar vegetalista. Página 30.
- Fig. 118.** Pormenor Cúpula. Baldaquino tipo tenda militar romana com coruche e serpentina. Página 31.
- Fig. 119.** Grinaldas, sanefas, flores e frutos. Página 31.
- Fig. 120.** Doutor da Igreja. São Jerónimo. Página 31.
- Fig. 121.** Doutor da Igreja. Santo Ambrósio. Página 31.
- Fig. 122.** Doutor da Igreja. S. Gregório Magno. Página 31.
- Fig. 123.** Doutor da Igreja. Santo Agostinho. Página 31.
- Fig. 124.** “O Lava-pés e a Eucaristia”. Página 35.
- Figs. 125-128.** Pormenores da cena “O Lava-pés e a Eucaristia”. Página 35.
- Fig. 129.** “O Lava-pés e a Eucaristia”. Lívio Agresti (1505-1579). Fonte: www.lombardiabeniculturali.it. Página 36.
- Fig. 130.** “O Lava-pés e a Eucaristia”. Lívio Agresti (1505-1579), *Oratório di Santa Maria Annunziata Del Gornfalone*, Rome, final do século XVI. Fonte: www.oratoriogonfalone.it. Página 36.
- Fig. 131.** “Aparição de Jesus na Galileia”. Página 37.
- Figs. 132-133.** Pormenores da cena “Aparição de Jesus na Galileia”. Página 37.

Fig. 134. “Aparição de Jesus na Galileia”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 38.

Fig. 135. “Multiplicação dos pães e dos peixes” Página 39.

Figs. 136-139. Pormenores da cena “Multiplicação dos pães e dos peixes”. Página 39.

Fig. 140. “Multiplicação dos pães e dos peixes” *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 40.

Fig. 141. “Ceia de Emaús”. Página 41.

Fig. 142-144. Pormenores da cena “Ceia de Emaús”. Página 41.

Fig. 144.1 “Ceia de Emaús”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 42.

Fig. 145. “O regresso do filho pródigo”. Página 43.

Figs. 146-150. Pormenores da representação da cena “O regresso do filho pródigo”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 43.

Figs. 151-152. Parábola do filho pródigo. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 44.

Figs. 153. “Visita de Cristo aos apóstolos”. Página 45.

Figs. 154-157. Pormenores da cena “Visita de Cristo aos apóstolos”. Página 45.

Fig. 158. “Visita de Cristo aos apóstolos”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 46.

Fig. 159. “Ultima Ceia”. Página 47.

Figs, 160-165. Pormenores da cena “Ultima Ceia”. Página 47.

Figs. 166. “Ultima Ceia”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 48.

Fig. 167. “Núpcias do filho presididas pelo pai”. Página. 49.

Figs. 168-174. Pormenores da cena “Núpcias do filho presididas pelo pai”. Página. 49.

Figs. 175. “Núpcias do filho presididas pelo pai”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 50.

Fig. 176. “Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte das Oliveiras”. Página 51.

Figs. 177-179. Pormenores da cena “Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte da Oliveiras”. Página 51.

Fig. 180. “Ceia com os apóstolos e Cristo de pé antes de partirem para o Monte da Oliveiras”. *Evangelicae Historicae Imagines*, Jerónimo Nadal, 1507-1580. Fonte: www.catholic-resources.org. Página 37.

Fig. 181. “Esperança”. Virtude teológica. Página 53.

Fig. 182. “Caridade”. Virtude teológica. Página 53.

Fig. 183. “Fortaleza”. Virtude cardela. Página 53.

Fig. 184. “Temperança”. Página 53.

Fig. 185. “Humildade”, Virtude teológica. Página 54.

Fig. 186. “Justiça”, Virtude cardeal. Página 54.

Fig. 187. “Prudência”, Virtude cardeal. Página 54.

Fig- 188. “Fé”, Virtude teológica. Página 54.

Figs. 189-192. Friso com fundo cor de terra *bolus* com putti segurando pano com frutos, esferas armilares, festões ao gosto renascentista, enrolamentos vegetais, pássaros que seguram fitas com berloques. Página 55.

Fig. 193. Coro-baixo. “O sétimo selo”. Página 58.

Figs. 194-198. Pormenores “O sétimo selo”. Página 58.

Fig. 199. Coro-baixo. “Visão de João há ilha Patmos”. Página 59.

Figs. 200-206. Pormenores “Visão de João na Ilha de Patmos”. Página 59.

Fig. 207. Coro-baixo. “O trono de Deus”. Página 60.

Figs. 208-214. Pormenores “O trono de Deus”. Página 60.

Fig. 215. Coro-baixo. “Um Anjo dá a João um livrinho”. Página 61.

Figs. 216-219. Pormenores. “Um Anjo dá a João um livrinho”. Página 61.

Fig. 220. Coro-baixo. A mulher e o dragão. Página 62.

Fig. 221. Parede interior do coro-baixo (Oeste). Pormenor das pinturas das paredes. Página 63.

Fig. 222. Parede lateral (Norte) do interior do coro-baixo. Pormenor das pinturas das paredes. Página 63.

Fig. 223-224. Parede interior do coro-baixo (Sul). Pormenor das pinturas das paredes. Página 63.

Fig. 225. Ante coro-baixo – Capela de S. Bento – Retábulo fingido a fresco. Página 64.

Fig. 226. Pormenor do tríptico de S. Bento. “Adoração da Virgem”. Página 64.

Fig. 227. S. Luís, Bispo de Tolosa”. Página 65.

Fig. 227.1. “Flagelação de Cristo”. Página 65.

Fig. 227.2. “Patriarca S. Bento”. Página 65.

Fig. 228. Coro-Alto. “Anunciação da Virgem”. Página 66.

Fig. 229. Coro-alto. “Apresentação da Virgem e Menino no Templo”. Página 66.

Fig. 230. Coro-alto. Vista geral. Página 67.

Fig. 231. Pormenor do símbolo da Irmandade da Ordem Terceira. Página 67.

Fig. 232-233. Pormenor da abóbada do coro-alto. Trabalho em massa ou estuque relevado e pintado a fresco. Página 67.

Fig. 234-235. Pormenor da abóbada do coro-alto. Página 68.

Figs. 236-238. Pormenores dos nichos do coro-alto. Página 68.

Figs. 239-241. S. Francisco em oração a Nossa Senhora. Capela-mor. Página 69.

Figs. 242. Pormenor no interior do arco do altar do lado da Epístola “Nossa Senhora do Pilar”. Página 69.

Figs. 243-244. Altares colaterais. Altar de S. Francisco e Altar de Santa Clara. Página 69.

Fig. 245. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Fuga para o Egípto”. Página 70.

Figs. 246-249. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Coro Celestial” e pormenor dos nichos. Página 70.

Fig. 250. Abóbada da capela de Nossa Senhora da Assunção. “Presépio e a Adoração dos Pastores. Página 71.

Fig. 251. Abóbada da capela de Nossa Senhora da Assunção. “Adoração dos Magos”. Página 71.

Fig. 252-254. “Assunção da Virgem”. Pormenores. Abóbada da capela de Nossa Senhora da Assunção. Página 71.

Figs. 255-257. Pormenores. Pintura mural e trabalho em massa ou estuque relevado. Sacristia. Página 72.

Figs. 258-259. Pormenor da abóbada da sacristia. Página 72.

Figs. 260-261. Pormenor da abóbada da casa do Capítulo. Trabalho em massa ou estuque relevado. Página 72.

Figs. 262-270. Pormenores da abóbada da casa do Capítulo. Página 73.

Figs. 271-277. Anjos músicos. Cúpula. Página 74.

Figs. 278-282. Representação de Anjos em oração e sustentando atributos. Cúpula. Página 74.

Figs. 283-297. Pormenores dos rostos das figuras encontradas na Cúpula. Página 75.

Figs. 298-309. Pormenores dos atributos encontrados na Cúpula. Página 76.

Figs. 310-321. Pormenores decorativos, representados na Cúpula. Página 77.

Figs. 322-324. Pormenores decorativos, representados na Cúpula. Página 78.

Figs. 325-326. Pormenores das vestes, encontradas na Cúpula. Página 78.

Figs. 327-329. Pormenores das vestes, encontradas na Cúpula. Página 79.

Figs. 330-335. Pormenores das mãos, representadas na Cúpula. Página 79.

Figs. 336-338. Pormenor dos pés, representados na cúpula. Página 80.

Figs. 339-350. Pormenor dos rostos na abóbada do corpo da Igreja. Página 81.

Figs. 351-359. Pormenor dos rostos na abóbada do corpo da Igreja. Página 82.

Figs. 360-369. Pormenor das vestes, na abóbada do corpo da Igreja. Página 83.

Figs. 370-375. Pormenor das vestes, na abóbada do corpo da Igreja. Página 84.

Figs. 376-378. Pormenor dos pés, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 84.

Figs. 379-385. Pormenores dos pés, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 85.

Figs. 386-392. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 85.

Figs. 393-412. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 86.

Figs. 413-425. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 87.

Figs. 426-435. Atributos e outros pormenores, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 88.

Figs. 436-442. Pormenores vegetalistas, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 89.

Figs. 443-453. Pormenores decorativos, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 90.

Figs. 454-456. Pormenores decorativos, representados na abóbada do corpo da Igreja. Página 91.

Figs. 457-458. Pormenores das mãos, representadas na abóbada do corpo da Igreja. Página 91.

Figs. 459-461. Pormenores das mãos, representadas na abóbada do corpo da Igreja. Página 92.

Figs. 462-469. Pormenores de algumas das legendas, representadas nas cenas da abóbada do corpo da Igreja. Página 92.

Figs. 470-473. Pormenores das legendas, representadas nas Virtudes do corpo da Igreja. Página 93.

Figs. 474-476. Pormenores dos rostos, representados no retábulo fingido do ante coro-baixo. Página 93.

Figs. 477-479. Pormenor das mãos, representadas no retábulo fingido do ante coro-baixo. Página 93.

Figs. 480-485. Pormenor dos rostos, representados na capela de Nossa Senhora da Assunção. Página 94.

Figs. 486-491. Pormenor dos rostos, representados na abóbada do coro-baixo. Página 94.

Figs. 492-500. Pormenor dos rostos, representados na abóbada do coro-baixo. Página 95.

Figs. 501-503. Pormenor das mãos, representadas na abóbada do coro-baixo. Página 95.

Fig. 504. Pormenor dos pés, representados na abóbada do coro-baixo. Página 96.

Figs. 505-514. Atributos e outros pormenores representados na abóbada do coro-baixo. Página 96.

Figs. 515-524. Atributos e outros pormenores representados na abóbada do coro-baixo. Página 97.

Figs. 525-528. Vestes representadas na abóbada do coro-baixo. Página 98.

Figs. 529-531. Elementos vegetalistas representados na abóbada do coro-baixo. Página 98.

Figs. 532-533. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa. Página 99.

Figs. 534-535. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 99.

Figs. 536-537. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa. Página 100.

Figs. 538-539. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 100.

Fig. 540. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa. Página 101.

Fig. 541. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 101.

Figs. 542-577. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo IPCR. Página 102.

Figs. 578-581. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 102.

Figs. 582-583. Pormenor da Assinatura em forma de Lobo. Sala da Música do paço Ducal de vila Viçosa. Fonte: Arquivo IPCR. Página 103.

Figs. 584-585. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa. Página 104.

Figs. 586-587. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 101. Página 104.

Figs. 588-589. Pormenores. Sala da Música do Paço Ducal de Vila Viçosa. Fonte: Arquivo do Paço Ducal – Vila Viçosa. Página 105.

Figs. 590-592. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 101. Página 105.

Figs. 593-594. Abóbada do Convento das Chagas, Vila Viçosa. Fonte: www.monumentos.pt. Página 106.

Figs. 595-596. Pormenores da nave central do Convento de Nossa Senhora da Esperança, Vila Viçosa. Página 106.

Figs. 597-600. Capela / Ermida de S. João Baptista da carrasqueira. Vila Viçosa – abóbada e cúpula. Fonte: www.monumentos.pt. Página 107.

Figs. 601-606. Intervenções de Conservação e Restauro pelo Instituto José de Figueiredo, 1973. Fonte: Arquivo do IPCR. Página 118.

Figs. 607-612. Intervenções de Conservação e Restauro pelo Instituto José de Figueiredo, 1973. Fonte: Arquivo do IPCR. Página 119.

Figs. 613-617. Intervenções por parte da DGEMN, 1971. Fonte: www.monumentos.pt. Página 120.

Figs. 618-623. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício. Página 121.

Figs. 624-629. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício. Página 122.

Figs. 630-634. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício. Página 123.

Figs. 635-639. Alguns efeitos da presença de humidade nas paredes do edifício. Página 124.

Figs. 640-644. Manutenção deficiente, intervenções desadequadas, destruição intencional, destruição devida á presença de sais. Página 125.

Figs. 645-650. Outras causas de desagregação; abandono, falta de manutenção, incúria. Decaimento do Convento da Esperança. Página 126.

Figs, 651-656. Novos usos. Decaimento e inadequadas intervenções e adaptações. Página 127.

Figs. 657-661. Falta de manutenção e sucessivas intervenções sem respeito pelos materiais originais. Decaimento do interior da Igreja. Página 128.

Figs. 662-667. Intervenções Inadequadas, armazenamento, acumulação de lixo em locais não apropriados. Página 129.

Figs. 668-670. Intervenções inadequadas, depósitos de materiais. Acumulação de arrumos em locais não apropriados, danificando as pinturas murais do ante coro-baixo. Pagina 130.

Figs. 671-676. Fendas provocadas provavelmente pela trepidação causadas pelas pedreiras. Página 131.

Figs. 677-682. Fendas encontradas em toda a estrutura (causadas perla trepidação proveniente das pedreiras ?). Página 132.

Figs. 683-688. Inadequadas intervenções. Instalações eléctricas e iluminação inapropriada sem respeitar os revestimentos pictóricos e outros, desvalorizadoras do conjunto. Página 133.

Figs. 689-690. Inadequadas intervenções. Instalações eléctricas e iluminação inapropriada. Página 134.

Figs. 691-692. Decaimento. Falta de manutenção – limpeza. Página 134.

Figs. 693. Decaimento. Construção de galinheiros anexos à parede Sul do coro-baixo. Página 135.

Figs. 694. Fendas na talha do Altar-mor. Outro património integrado afectado pela falta de conservação. Página 135.

Fig. 695. Presença de desprendimentos e caídos no solo da camada pictórica. Página 135.

Fig. 696. Construção de uma casa de banho na sacristia, adaptação pouco cuidada dos espaços existentes a novos usos. Página 135.

Figs. 697-698. Defeitos técnicos. Uso de pigmentos inadequados – branco de chumbo. Página 135.

Fig. 699. Cúpula da Capela-mor. Identificação das *giornatas*. Página 140.

Fig. 700. Cúpula da Capela-mor. Mapeamento de patologias. Página 141.

Fig. 701. Cúpula da Capela-mor. “Santo Agostinho”. Mapeamento de patologias. Página 142.

Fig. 702. Cúpula da Capela-mor. “São Gregório Magno”. Mapeamento de patologias. Página 143.

Fig. 703. Cúpula da Capela-mor. “São Jerónimo”. Mapeamento de patologias. Página 144.

Fig. 704. Cúpula da Capela-mor. “Santo Ambrósio”. Mapeamento de patologias. Página 145.

Fig. 705. Abóbada da nave da Igreja. “Lava-pés e Eucaristia”. Mapeamento de patologias. Página 150.

Fig. 706. Abóbada da nave da Igreja. “Aparição de Jesus na Galileia”. Mapeamento de patologias. Página 151..

Fig. 707. Abóbada da nave da Igreja. “Multiplicação dos pães e peixes”. Mapeamento de patologias. Página 152.

Fig. 708. Abóbada da nave da Igreja. “Ceia de Emaús”. Mapeamento de patologias. Página 153.

Fig. 709. Abóbada da nave da Igreja. “Núpcias do filho presididas pelo pai”. Mapeamento de patologias. Página 154.

Fig. 710. Abóbada da nave da Igreja. “Visita de Cristo aos discípulos”. Mapeamento de patologias. Página 155.

Fig. 711. Abóbada da nave da Igreja. “Ceia com os apóstolos antes de seguirem para o Monte das Oliveiras”. Mapeamento de patologias. Página 156

Fig. 712. Abóbada da nave da Igreja. “O regresso do filho pródigo”. Mapeamento de patologias. Página 157.

Fig. 713. Abóbada da nave da Igreja. “Ultima Ceia”. Mapeamento de patologias. Página 158.

Fig. 714. Abóbada da nave da Igreja. Virtude cardeal “Esperança”. Mapeamento de patologias. Página 159.

Fig. 715. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Fé”. Mapeamento de patologias. Página 160.

Fig. 716. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Fortaleza”. Mapeamento de patologias. Página 161.

Fig. 717. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Temperança”. Mapeamento de patologias. Página 162.

Fig. 718. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Prudência”. Mapeamento de patologias. Página 163.

Fig. 719. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Justiça”. Mapeamento de patologias. Página 164.

Fig. 720. Abóbada da nave da Igreja. Virtudes “Humildade”. Mapeamento de patologias. Página 165.

Fig. 721. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Fuga para o Egito”. Mapeamento de patologias e identificação de giornata. Página 170.

Fig. 722. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Coro celestial”. Mapeamento de patologias. Página 171.

Fig. 723. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Coro celestial”. Mapeamento de patologias. Página 172.

Fig. 724. Capela de Nossa Senhora da Assunção. Tema central da abóbada “Assunção da Virgem”. Mapeamento de patologias. Página 173.

Fig. 725. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Adoração dos Reis Magos”. Mapeamento de patologias. Página 174.

Fig. 726. Capela de Nossa Senhora da Assunção. “Presépio e adoração dos pastores”. Mapeamento de patologias. Página 175.

Fig. 727. Coro-baixo. “A mulher e o dragão”. Mapeamento de patologias. Página 180.

Fig. 728. Coro-baixo. “Visão de João na Ilha de Patmos”. Mapeamento de patologias. Página 181.

Fig. 729. Coro-baixo. “Um anjo dá a João um Livrinho”. Mapeamento de patologias. Página 182

Fig. 730. Coro-baixo. “O trono de Deus”. Mapeamento de patologias. Página 183.

Fig. 731. Coro-baixo. “O sétimo selo”. Mapeamento de patologias. Página 184.

Fig. 732. Pintura mural. Retábulo fingido. Ante coro-baixo. Jornatas e incisões. Página 189.

Fig. 733. Pintura mural. Retábulo fingido. Ante coro-baixo. Mapeamento de patologias. Página 190.

Figs. 734-739. Patologias – Presença de fissurações. Página 191.

Figs. 740-743. Patologias – Presença de fissurações. Página 192.

Figs. 744 – 750. Patologias. Presença de incrustações e eflorescências de sais. Página 193.

Figs. 751-757. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas. Página 194.

Figs. 758-765. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas. Página 195.

Figs. 766-772. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas. Página 196.

Figs. 773-779. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração, erosão, presença de sais, lacunas, acção mecânica. Página 197.

Figs. 780-784. Patologias – Presença de humidade. Desgaste, descoloração. Erosão, presença de sais, lacunas. Página 198.

Figs. 785-790. Patologias. Presença de Repintes. Antigas Intervenções. Página 199.

Figs. 791-795. Patologias. Presença de Repintes. Antigas Intervenções. Página 200.

Figs. 796-800. Patologias. Presença de Repintes. Antigas Intervenções. Página 201.

Figs. 801. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 202.

Figs. 802-805. Repintes. Página 202.

Fig. 806. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 203.

Fig. 807-810. Pormenores da técnica de execução (incisões, trabalho de colher e juntas) e do estado de conservação (desgaste superficial, perda de policromia, erosão, depósitos superficiais). Página 203.

Fig. 811. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 204.

Figs. 812-815. Perda parcial do arriccio e intonaco permite observar a estrutura da parede em xisto, tijolo e argamassa de cal e areia. Página 204.

Fig. 816. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 205.

Figs. 817-822. Estado de conservação – Lacunas da camada pictórica, pulverulência, desgaste. Página 205.

Figs. 823. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 206.

Figs. 824-828. Presença de repintes. Página 206.

Figs. 829. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 207.

Figs. 830-834. Desgaste superficial, erosão, lacunas, presença de repintes. Página 207.

Fig. 835. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 208.

Figs. 836-838. Desgaste superficial, perda de pintura e erosão. Página 208.

Fig. 839. Pintura mural. Ante coro-baixo. Página 209.

Figs. 840-841. Aplicação de método de exame e análise. Ultravioleta. Detecção de repintes. Página 209.

Índice de quadros

Quadro 1. Árvore Genealógica da Casa de Bragança. Fonte: Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Vol. 4. Verbo. pp. 1278-1279. Página 1

Quadro 2. Quadro cronológico. As reformadoras do Convento. Página 2

Quadro 3. Quadro cronológico. Evolução Histórica. Página 3

Quadro 4. Pintura mural. Aspectos tecnológicos. Página 109

Quadro 5. Técnicas de exame global. Não destrutivas. Página 110

Quadro 6. Técnicas de exame pontual. Página 111

Quadro 7. Quadro síntese – Intervenções, materiais, vantagens e desvantagens. Página 117.

Índice de esquemas

Esquema 1. Programa Iconográfico da Cúpula da Capela-mor. Página 26.

Esquema 2. Disposição e identificação das diversas cenas na abóbada do corpo da Igreja. Página 32.

Esquema 3. Disposição das representações bíblicas na abóbada do corpo da Igreja, segundo os Evangelhos do Novo Testamento. Página 33

Esquema 4. Distribuição das pinturas murais no corpo da Igreja. Página 34

Esquema 5. Representação esquemática da abóbada do cor-baixo. Página 56.

Esquema 6. Distribuição das cenas no coro-baixo. Página 57

Índice de Fichas técnicas

Ficha técnica 1. Capela-mor. Página 136.

Ficha técnica 2. Nave. Corpo da Igreja. Página 146

Ficha técnica 3. Capela lateral – Nossa Senhora da Assunção. Página 166

Ficha técnica 4. Coro-baixo. Página 176

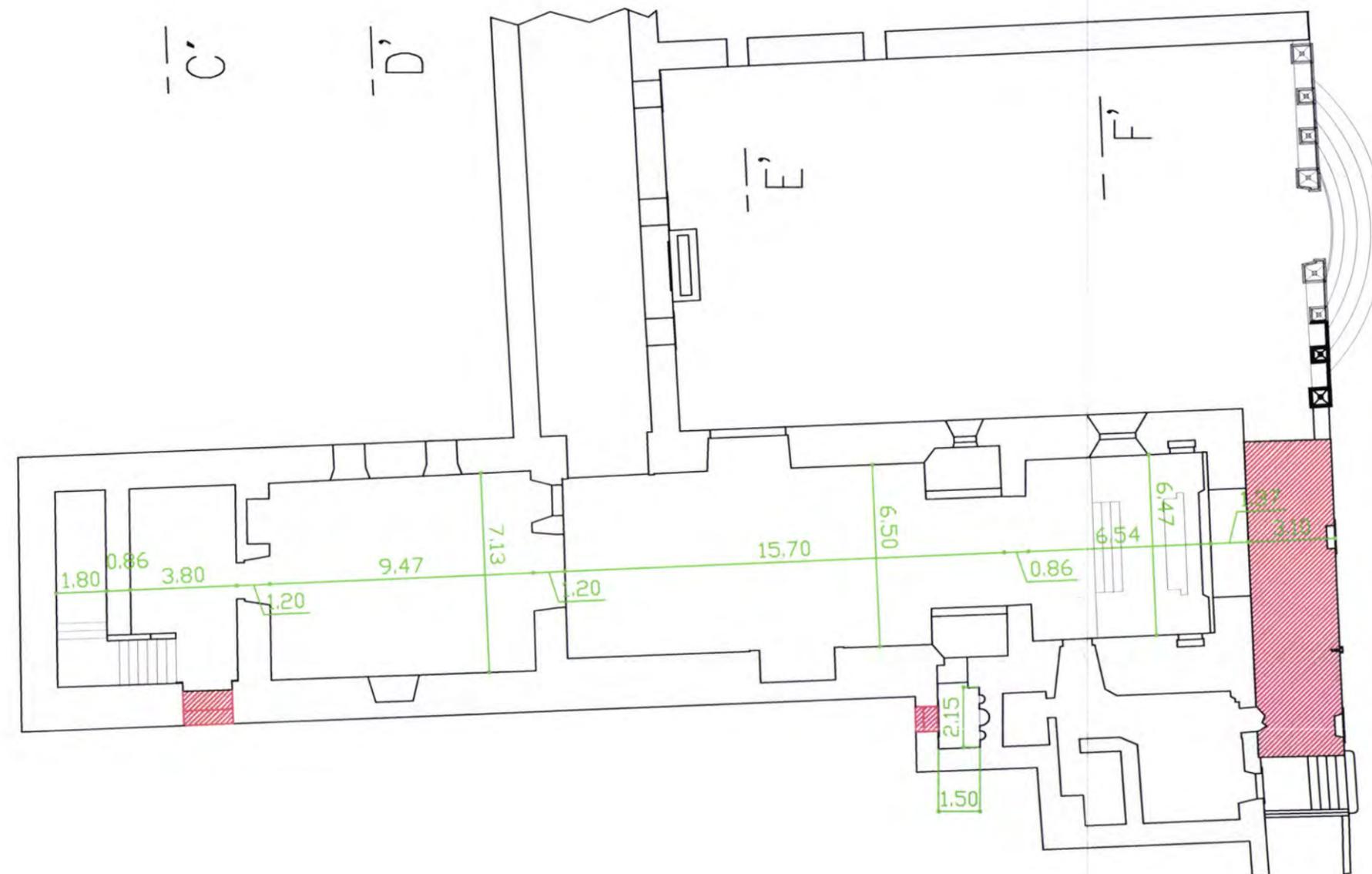
Ficha técnica 5. Ante coro-baixo – Retábulo Fingido. Página 185

Desenhos. Igreja do Convento de Nossa Senhora da Esperança

Planta

Cortes

3D



Localização

VILA VIÇOSA

Designação

PLANTA NÍVEL TERREO

Desenhado por

Verificado por

Escala

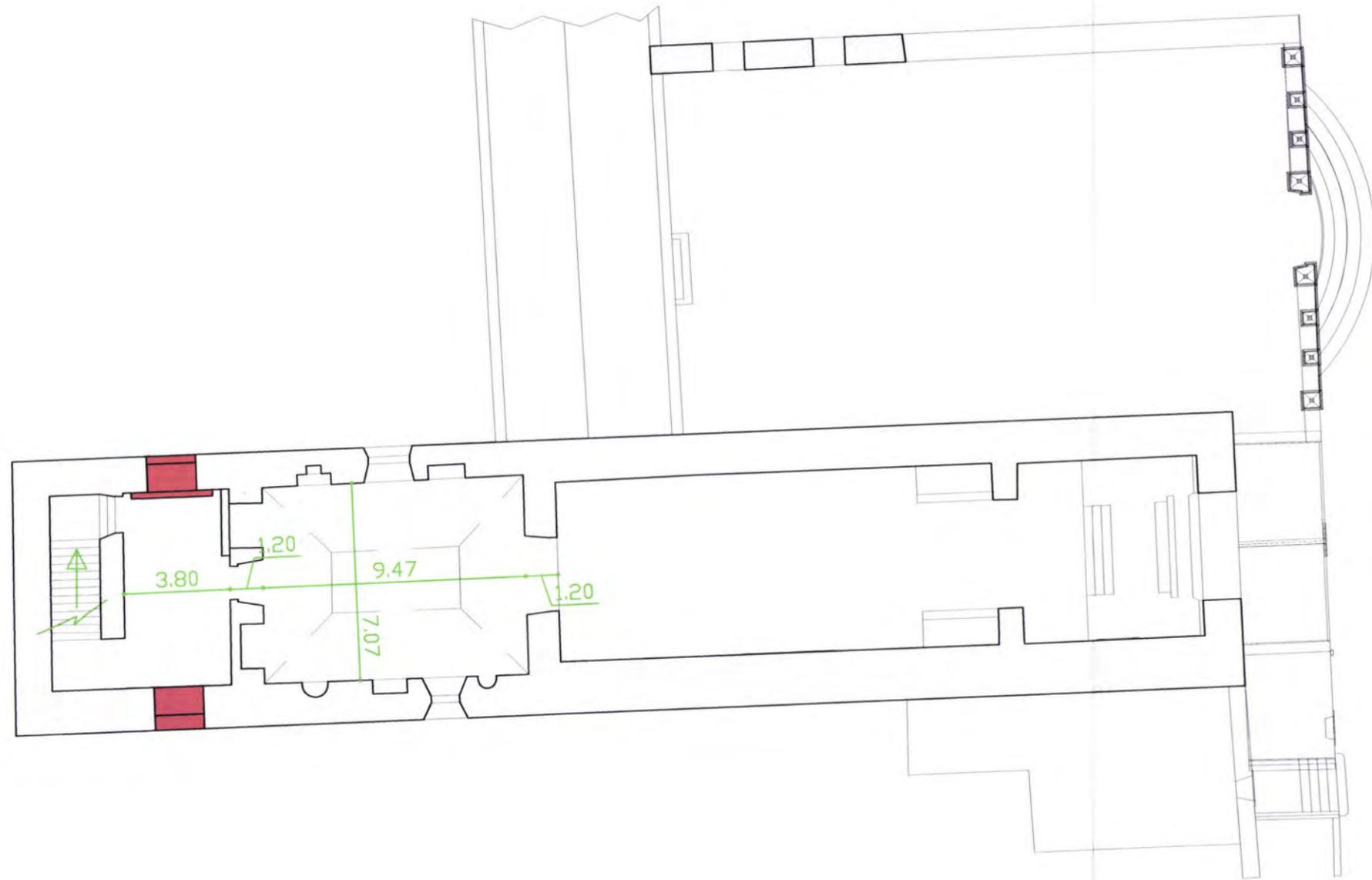
1/200

Data

ABRIL 2008

Desenho N.º

01



Localização

VILA VIÇOSA

Designação

PLANTA NÍVEL SUPERIOR

Desenhado por

Verificado por

Escala

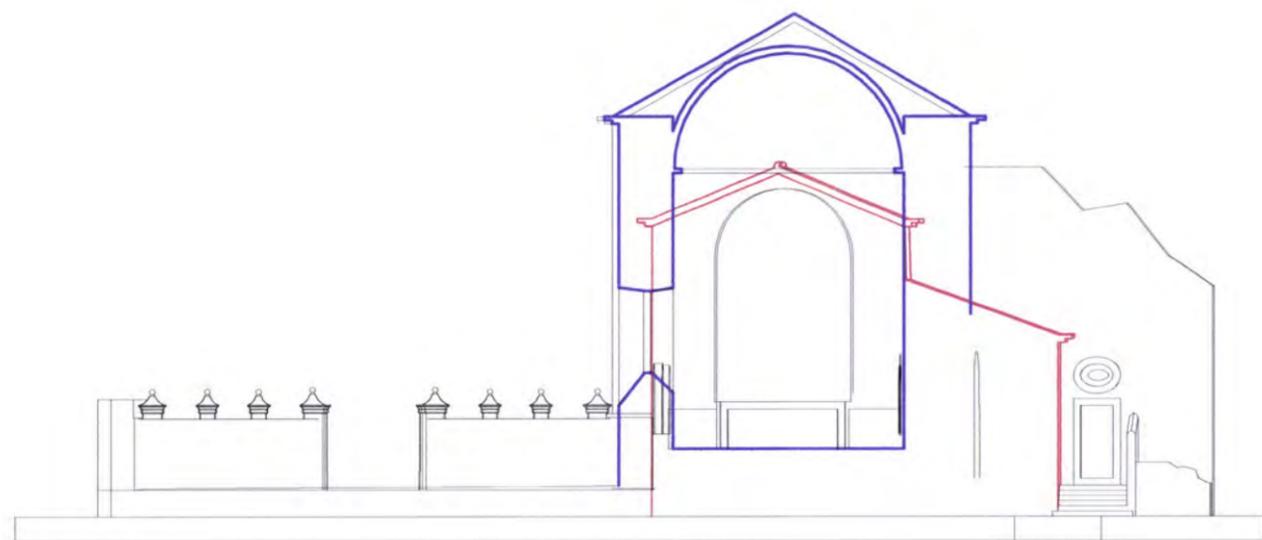
1/200

Data

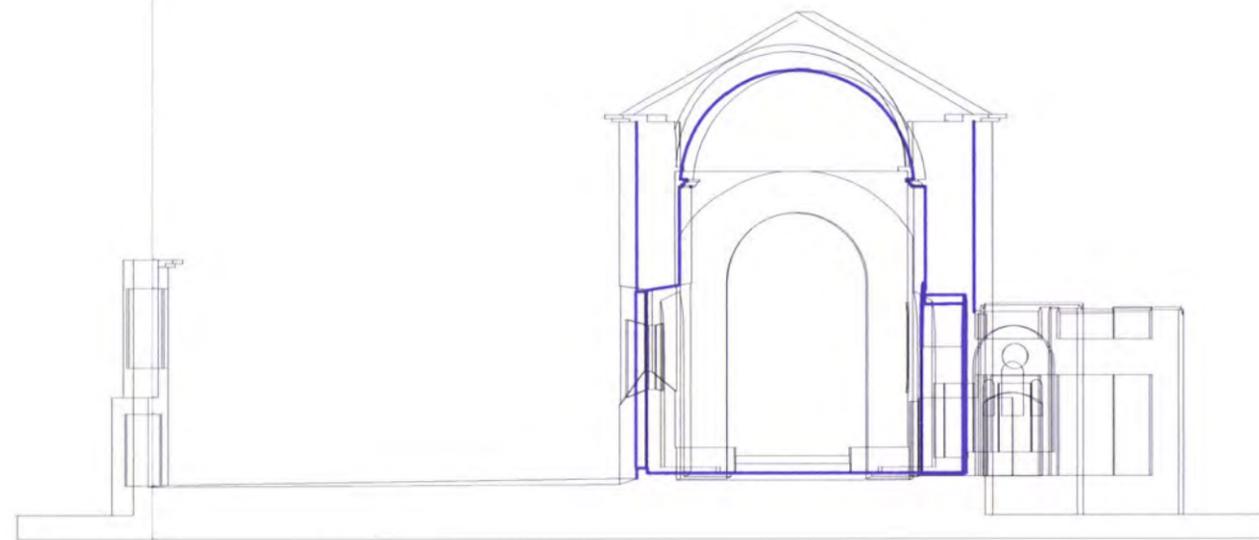
ABRIL 2008

Desenho N.º

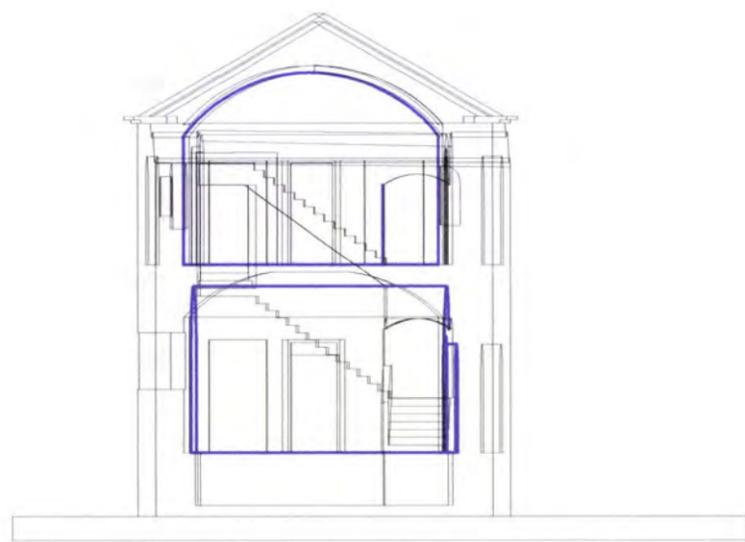
02



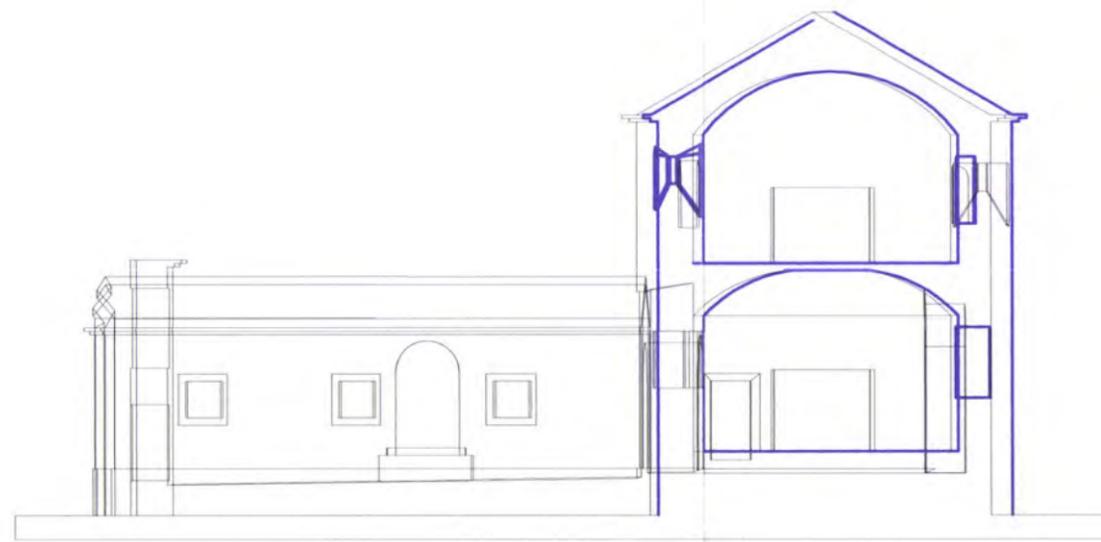
CORTE F-F'



CORTE E-E'



CORTE C-C'



CORTE D-D'

Localização

VILA VIÇOSA

Designação

CORTE C-C' CORTE E-E'
 CORTE D-D' CORTE F-F'
 (NORTE-SUL)

Desenhado por

Verificado por

Escala

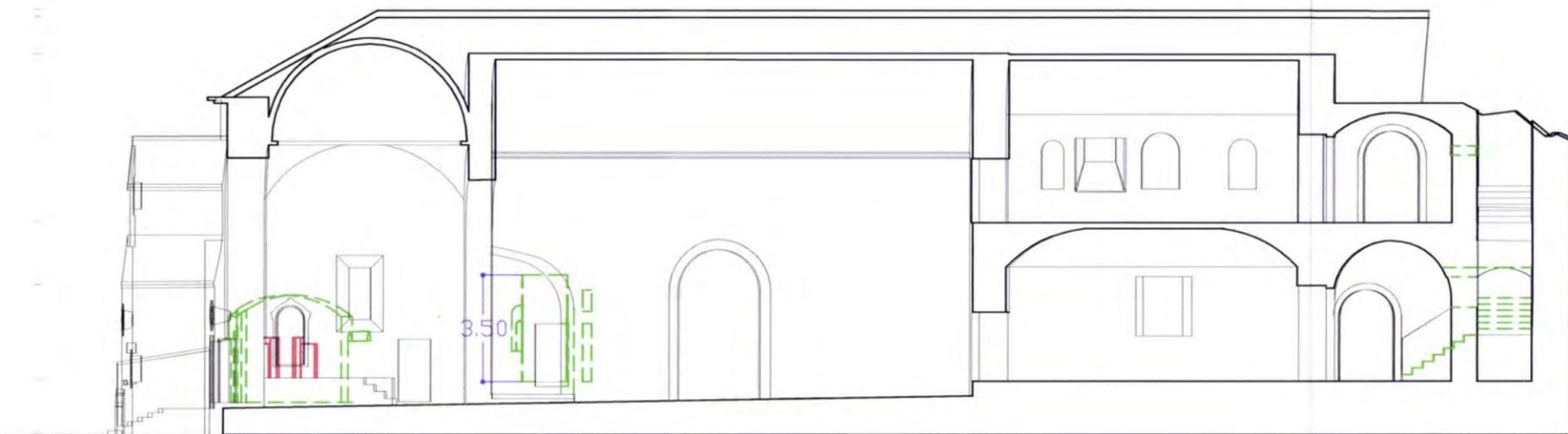
1/200

Data

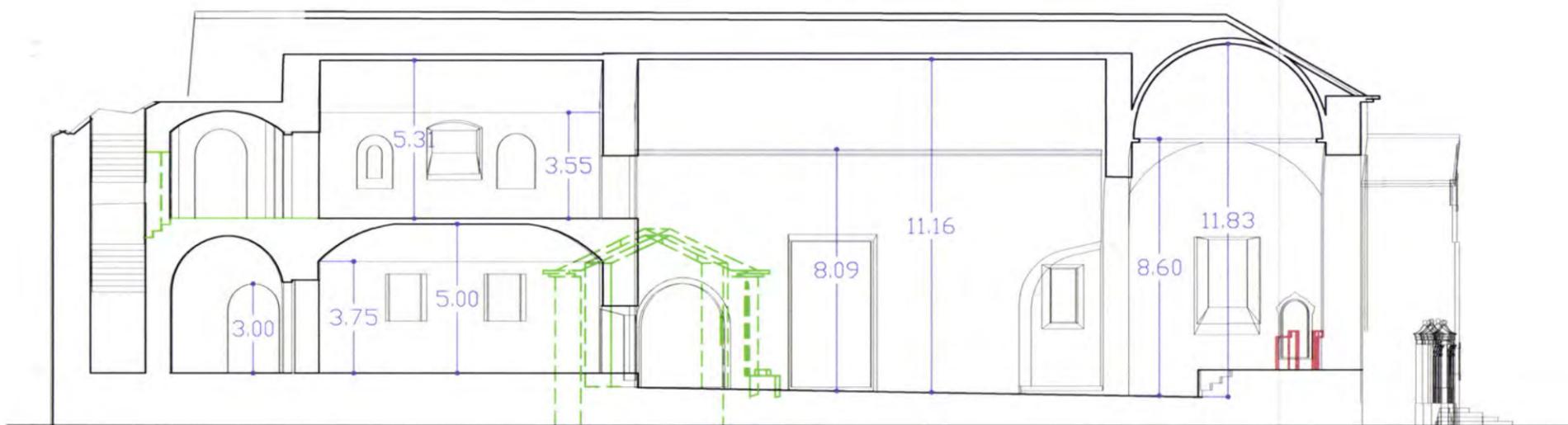
ABRIL 2008

Desenho N.º

03



CORTE B-B'



CORTE A-A'

Localização

VILA VIÇOSA

Designação

CORTE A-A'
CORTE B-B'
(NASCENTE - POENTE)

Desenhado por

Verificado por

Escala

1/200

Data

ABRIL 2008

Desenho N.º

Desenhos. Igreja do Convento de Nossa Senhora da Esperança
3D (sem escala)



